Diário de Lisboa

ANO 66 N.º22 151 Segunda-feira, 1 de Setembro de 1986 Preço 40$00

"Mercadorias" e "Foguete" chocaram em Coimbra
Pág. 8

Ameaças de "Setembro Negro" reavivadas

QUATRO BOMBAS CONTRA ALGARVE

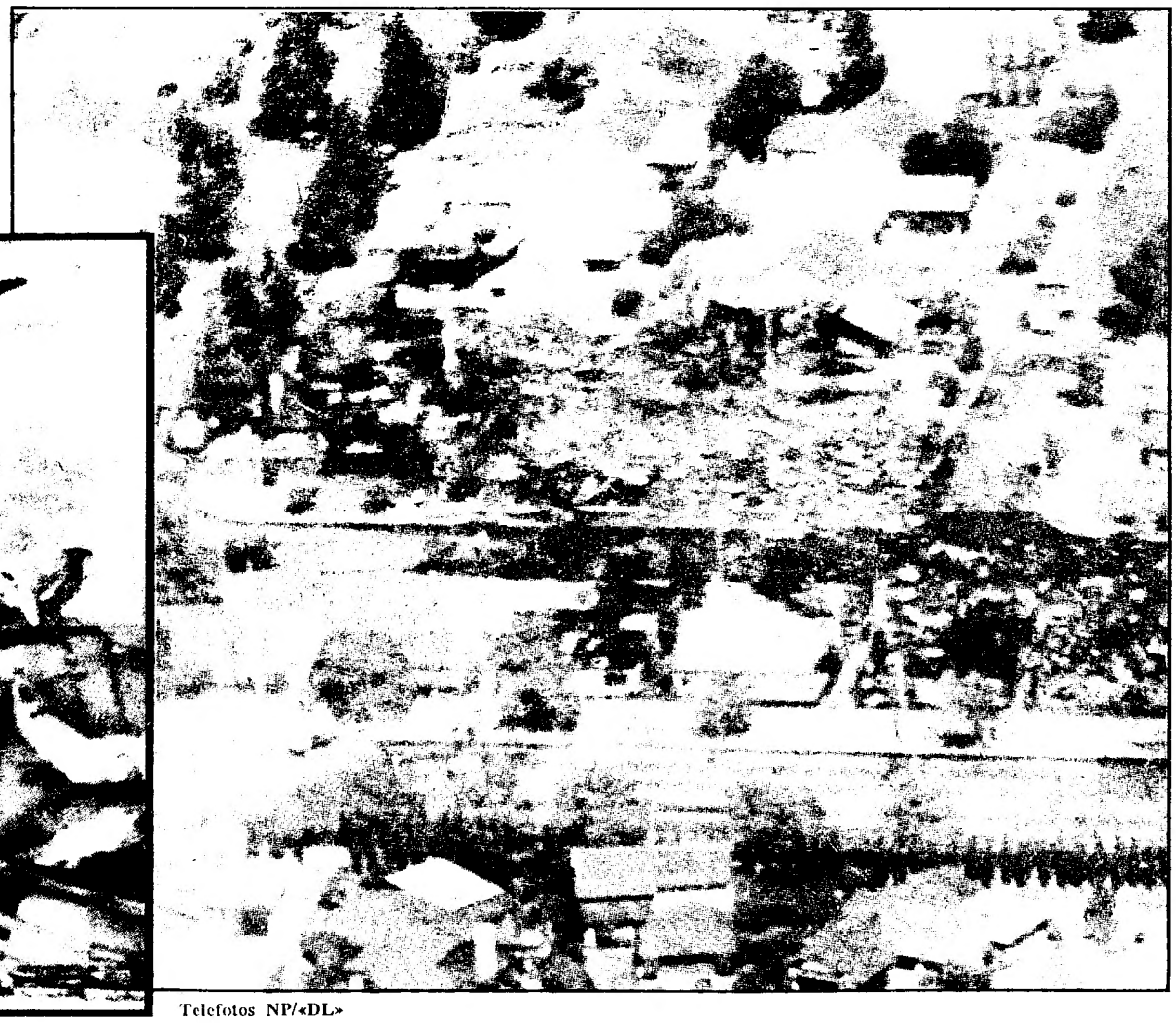
Quatro bombas de grande potência explodiram esta madrugada em três aldeamentos turísticos e num supermercado algarvios, não causando vítimas, mas provocando avultados danos materiais. Os atentados ainda não foram reivindicados mas poderão estar relacionados com recentes ameaças de um «Setembro Negro» em estâncias turísticas portuguesas e espanholas. Uma das bombas rebentou perto da casa da férias de Mário Soares na Praia do Vau, mas não visaria, segundo as autoridades o Presidente da República. Os responsáveis turísticos, para já, responderam com palavras de tranquilidade a este atentado «contra» o Algarve.

Pág. 9

Choque aéreo faz 77 mortos

Um choque no ar entre um DC-9 e um monomotor, esta noite, sobre os arredores de Los Angeles provocou a morte a pelo menos 77 pessoas, entre as quais dez em terra, que se encontravam em suas casas, incendiadas pelos destroços em chamas.

Pág. 17



Telefotos NP/«DL»

Crónica da Vietnamérica Central-2

Uma terra de pólvora e mel

Carlos Gil

(»...de rodillas solamente para agarrar puntaria»)

Slogan sandinista

O actual vice-presidente da Nicarágua, Sérgio Ramirez, intelectual e escritor brilhante, uma das figuras mais prestigiadas do seu país, escrevia, em 1975, na introdução ao livro de Hermann Schulz «*Uma Terra de Pólvora e Mel*», estas palavras: «De algum modo, desde os seus inícios, a história da Nicarágua é uma história nocturna, noite cerrada em que gemem os humilhados, tiranias e despojos, intolerância de inquisidores, domínio obscurantista da igreja católica durante séculos, senhores de forca e espada que são donos de vidas e fazendas. E quando trezentos anos de domínio colonial se concluem em 1821 ao proclamar a independência de Espanha pelos mesmos filhos dos antigos conquistadores, abre-se um sangrento período de guerras civis em que os patrões das terras e os donos do comércio resolvem as suas disputas hegeemónicas à custa do sangue dos pobres, obrigados a combater segundo as divisas partidárias dos senhores da terra.»

País noturno, país de desterrados, país ocupado, a história da Nicarágua começou violenta e os camponeses nicaraguanos, na sua grande maioria, viveram desterrados no seu próprio país. O conhecimento da verdade histórica da Nicarágua é necessário para entender os períodos mais recentes e sangrentos do seu trajecto político.

Não há história sem participação popular e na Nicarágua prova-se isso mesmo. Séculos e séculos de lutas contra tiranos que se enriqueciam à sombra do poder; herdeiros de tiranos que assassinam bispos como Valdivieso no altar, pela sua adesão à causa da liberdade dos índios proclamada por Frei Bartolomeu de las Casas; desterrados e humilhados para que as *United Fruit* e *Standard Fruit* pudessem produzir as sobremesas dos novos países civilizados: café, cacau, açúcar, bananas...

Creio ser importante formular desde já alguns pontos que nos podem aproximar melhor dos verdadeiros interesses em jogo no actual conflito centro-americano. Assim: 1 — Este conflito tem origem nas velhas e desiguais estruturas sociais, económicas e políticas, motivadas pelo controlo, que desde fins do século passado até ao presente, os Estados Unidos exercem na área. O conflito não tem por isso alguma vinculação com a questão Leste-Oeste, como se pretende apresentar. Ele tem raízes próprias que não são importadas; 2 — A dimensão do conflito na América Central é determinada pela intromissão política e militar dos EUA, na organização e direcção de uma guerra não declarada formalmente contra a Nicarágua, a sua presença militar nas Honduras e Costa Rica e a sua participação também directa na guerra civil de El Salvador; 3 6 A Administração Reagan aposta na solução militar do conflito, razão pela qual envolve os cinco países da área num gesto que provocará seguramente reacções imprevisíveis no resto dos países latino-americanos, os quais, depois das Malvinas, se oporão a uma solução militar. As sistemáticas manobras militares que desde 1981 os EUA organizam na fronteira das Honduras com a Nicarágua têm o objectivo evidente de intimidar e preparar condições para uma intervenção militar.

Mas voltemos à História, para entender o presente.

Os conquistadores espanhóis cedo descobriram que a Nicarágua possuía «o caminho real entre o Atlântico e o Pacífico». E quando no século XIX os EUA e a Inglaterra começaram a luta pelo domínio do mar Caribe que era o novo *mare nostrum* imperial frente à multiplicação do comércio mundial, a ambição por obter o direito de construir um canal através da Nicarágua tornou-se a fonte de futuras calamidades para o país. Nicarágua começaria então a transformar-se num país ocupado.

Em 1855 desembarca na Nicarágua, à frente de um numeroso grupo de mercenários, o filibusteiro norte-americano William Walker, disposto a conquistar não só a Nicarágua mas todas as cinco repúblicas centro-americanas. Pouco tempo depois proclamou-se presidente e decretou como primeiro acto do seu governo a restauração da escravatura, mas seis meses depois os exércitos centro-americanos conseguiram derrotar os filibusteiros que puderam regressar ao seu país sob protecção do próprio governo dos EUA. Em Nova Iorque, Walker é aclamado como herói e, estimulado com o apoio, tenta novos desembarques na América Central, até que em 1860 é capturado nas Honduras e fuzilado.

A história de William Walker é exemplar da forma como o grande império tratava as pequenas repúblicas, ao estilo de pequenas quintas privadas onde eram colocados os pequenos títeres caseiros, chefes ditadores das chamadas «*repúblicas bananeiras*».

Os «*marines*» norte-americanos voltariam a desembarcar na Nicarágua em 1912, para ocuparem o país até 1933, altura em que um humilde artesão e soldado, feito general por vontade do seu povo, Augusto César Sandino, expulsa os soldados norte-americanos da sua pátria, depois de seis anos de luta. Sandino é um símbolo na Nicarágua. «*Sandino vive*», é uma frase escrita a negro aos milhares pelas paredes da Nicarágua de hoje.

Sobre Sandino, Reagan falou a um jornalista da *Time*, em Março deste ano, dizendo: «Os sandinistas são uma organização comunista e o homem que eles veneram, Sandino, disse também que era comunista...» (Sandino foi assassinado em 1934 depois de Somoza e o embaixador americano se terem reunido para planear o assassinato. Foi sobre este Anastasio Somoza que o presidente Roosevelt disse: «*Ele é um filho da puta....*»)

Quando perguntamos a um qualquer dirigente sandinista se é verdade que o regime da Nicarágua é marxista ou comunista, invariavelmente obtemos esta resposta: «Somos sandinistas, mas cremos que o marxismo é uma doutrina util à humanidade».

Afinal Reagan utiliza o comunismo como a grande bandeira para justificar a sua política na Nicarágua. Esta é a grande acusação que faz ao regime nicaraguano, partindo de uma **verdade** não confirmada para estruturar toda a sua política de agressão, fazendo crer que na Nicarágua se estabeleceu um regime totalitário-comunista, que é uma ameaça aos interesses dos EUA na região centramericana.

Mas se o presidentew americano tivesse já aceitado as repetidas propostas de diálogo com os swandinistas, talvez já tivesse escutado da boca do presidente Daniel Ortega estas palavras: «Admiro Cristo como um lutador do povo, como um instrumento de libertação, mas não respeitei os bispos da Nicarágua que apoiaram Somoza», (Março de 1986). Um jornalista da revista **Time** perguntava há poucos meses a Daniel Ortega o que diria a Reagan pessoalmente: «Convidava-o a normalizar as relações com a Nicarágua, a manter uma política amistosa. Diz-se que ele é cristão, que crê em Deus, então poderia realizar uma política mais cristã. Poderia ser mais humilde e tentar um novo tipo de relação com um governo revolucionário, um governo que não é uma ameaça para os EUA».

A revolução sandinista tem aparecido a muitos países pequenos do Terceiro Mundo como um **modelo alternativo** a outras experiências de transformação social, por se tratar de um **modelo perigoso** baseado numa forte mobilização popular com participação maioritária dos católicos, o que «provocou uma legitimidade social e humanista que dificulta aos EUA a utilização do anticomunismo e dos direitos humanos como armas de desestabilização e isolamento internacional». Os norte-americanos parecem queer que se difunda a ideia de que a Nicarágua é uma **Nova Cuba** e não uma **Nova Nicarágua...**

De facto, em 1979 os sandinistas, ao derrubarem Somoza, iniciaram uma nova história para a Nicarágua. Revolução original, pois sendo dirigida por revolucionários, aceita a economia mista, o pluralismo político, o não alinhamento e as eleições por voto secreto e universal. Mas o mais original de tudo é essa relação, não isenta de escolhos, entre os sandinistas e a religião católica maioritária (90%).

A Nicarágua é um país onde os dois heróis com sentido verdadeiramente popular são um poeta e um guerrilheiro, Ruben Darío e Augusto Cesar Sandino. País que se orgulha de possuir o único corpo de Polícia no mundo cujos guardas fazem poesia nos seus momentos de lazer e o seu Ministério do Interior ostenta como divisa esta frase: «Sentinela da alegria do povo».

Nicarágua é essa terra de pólvora e mel onde surgiu a primeira guerra de guerrilhas da América Latina, nos anos vinte, com Sandino, o **general de homens livres,** que tentou legitimar um poder justo para que, «como no Evangelho, os pobres e descalços se sentem à mesa...»

Nicarágua é talvez o único país revolucionário onde os dirigentes citam a Bíblia nos seus discursos e o governo tem ministros que são sacerdotes cristãos. Tomas Borge, o ministro das Forças de Segurança, pergunta: «Por que será que muitos cristãos, na Nicarágua, têm sido e são acusados de marxistas e nunca um marxista é acusado de cristão?.»

Miguel D'Esccoto que é sacerdote e ministro dos Estrangeiros do governo de Managua afirmou há meses a alguns jornalistas: »...É a hora de ocupar a quinta trincheira, a **trincheira teológica.** Os que somos cristãos, os crentes, devemos ocupá-la para também ali derrotar Reagan. Ele está a empregar, cada vez com mais insistência, argumentos religiosos, razões teológicas, para persuadir a opinião pública norte-americana. Ele, os Estados Unidos, a civilização americana são **o bem;** na Nicarágua está **o mal,** o terrorismo, está o que deve ser aniquilado e destruído. A trincheira teológica está aí e devemos ocupá-la. Mas não para fazer um, dois, muitos documentos de denúncia (alusão à célebre frase do «Che» sobre o Vietname). No, o mundo está inundado de documentos, faltam acções...»

Em qualquer dos tabuleiros o Presidente pode perder

SEGUNDO um respeitável jornal inglês, liberal e conservador, as forças políticas dominantes nos Açores, o governamental PSD de João Bosco Mota Amaral e o apagado mas irrequieto FLA, não gostam do Presidente da Repúlica por ser socialista, por ter sido antifascista. João Bosco, que foi candidato a candidato social-democrata à Presidência da República e que disputou a liderança continental do Partido Social Democrata, conduz os negócios insulares, os do partido e os do Governo, com relativo acerto e mantendo um discreto contacto com os impenitentes independentistas. Destes uns estão atentos aos interesses atlânticos norte-americanos, outros procuram o apoio da Líbia. Atlantistas e terceiro-mundistas tácticos, as duas correntes pressionam Mota Amaral. E, na massa da militância, o PSD açoriano é decisivamente contrário ao Presidente da República.

Factor de agravamento da antipatia, terá sido a infeliz, escolha por Mário Soares de um militar para ministro da República, nos Açores. À nomeação não se terá oposto, nem terá formulado suficientes reservas, o líder nacional do PSD e Primeiro-Ministro, professor Aníbal Cavaco Silva. Mas o governo da Região Autónoma dos Açores e o Partido Social Democrata dos Açores, um e outro presididos pelo dr. João Bosco Mota Amaral, pronunciaram-se firmemente contra a nomeação para desempenhar o alto cargo de ministro da República dos Açores de alguém que era pelo nascimento estranho à comunidade açoriana e de profissão militar. Os açorianos reclamavam que o ministro da República fosse um civil e natural dos Açores.

No aceso da polémica chegou a ser posta em causa a figura de ministro da República como manifestação de um pensamento político centralista e estreitamente controlador. Uma visita oficial do Presidente da República aos Açores ficou assinalada por atitude de desafiadora descortezia. O militar ministro da República tem sido votado a um sintomático isolamento. E o presidente do governo e dirigente social-democrata da Madeira, o dr. Alberto João Jardim afirmou a uma agência que «já chegou o tempo de se abolir o cargo de ministro da República, figura que é nomeada pelo Presidente para representar a soberania e ratificar as leis aprovadas pela Assembleia Regional» (versão de declarações à agência Reuter, no «Correio da Manhã», 26/8/86).

Está o presidente do governo da Região Autónoma da Madeira solidário com o presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores. Ambos falam na dupla qualidade de responsáveis pelos governos regionais e de dirigentes regionais do partido. Como se sabe, o PSD governa o País. O PSD de Portugal continental não contestou o oficial general que foi escolhido para ministro da República nos Açores, o PSD dos Açores protestou e declara-lhe, na função uma guerra fria. O PSD da Madeira denuncia as autoridades nacionais de sofrerem de «uma mentalidade imperial de cinco séculos». Os jornais, sem ao facto atribuirem um particular relevo, noticiaram que um dirigente independentista dos Açores tinha sido recebido, no Funchal, pelo dr. Alberto João Jardim. Observadores atentos referem as frequentes viagens aos Estados Unidos de responsáveis políticos e de personalidades influentes dos Açores. Há quem dê importância ao passado e à preparação do futuro cônsul dos Estados Unidos nos Açores.

Não estava sanada, nem nos Açores esquecida, a questão do ministro da República, e o lisboeta «Diário de Notícias», na edição de 23 de Agosto, informava que as Forças Armadas recusavam o «estatuto de igualdade» entre os símbolos, bandeira e hino, da Região Autónoma dos Açores e os símbolos nacionais, a bandeira verde rubra e «A Portuguesa». O anterior Estatuto da Região Autónoma dos Açores promulgado em 5 de Agosto de 1980, aliás ainda em vigor, estabelecia simplesmente, que a Região Autónoma tinha «bandeira, brasão de armas, selo e hino próprios aprovados pela Assembleia Regional». O novo Estatuto da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Assembleia da República e que aguarda a promulgação do Presidente da República, no entender de altos responsáveis das Forças Armadas, estabelece uma equiparação dos símbolos regionais e nacionais quanto às honras militares que lhes deverão ser prestadas. O comandante chefe das Forças Armadas nos Açores lembrou que a «instituição militar é única para todo o território nacional», reproduzindo com sobriedade, o parecer do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e dos chefes dos três ramos que entendiam, solidários e determinados que, a nova disposição do Estatuto da Região Autónoma, ofendia a unidade nacional e a defesa do serviço dessa unidade a que, constitucionalmente, as Forças Armadas estão vinculadas. Ao ministro da Defesa e ao Presidente da República (audiência de 22 de Agosto), o CEMGFA. general José Lemos Ferreira, terá levado o juízo dos chefes das Forças Armadas e terá recordado que «a devido tempo, e porque isso lhe foi pedido, a instituição militar emitiu o seu parecer».

Como referimos, na nossa edição de sábado, uma emissão noticiosa de Antena Um revelou que no dia 8 de Julho passado (nove dias antes da discussão do estatuto na Assembleia da República), o gabinete do ministro da Defesa Nacional enviou ao secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, para que este desse conhecimento aos grupos parlamentares, um parecer crítico relativamente a disposições controversas. Esse parecer, segundo consta, diria, no caso de um dos artigos agora contestados: «não oferece garantias constitucionais no que respeita a cerimónias militares e à dignidade das Forças Armadas em face do princípio da unidade das Forças Armadas». O parecer chamava a atenção dos parlamentares para «a impossibilidade das Forças Armadas ostentarem outros símbolos que não os nacionais, sob o risco e perigo da regionalização da instituição militar».

Na ignorância destes pareceres e avisos dos responsáveis das Forças Armadas, os deputados apreciaram o novo Estatuto da Região Autónoma e a Assembleia da República aprovou-o. E por unanimidade. Está o problema da apreciação das objecções militares da ponderação dos exaltados protestos das entidades oficiais e partidárias dos Açores contra os altos chefes das Forças Armadas, do respeito pelo voto soberano da Assembleia da República, condicionando a promulgação, e está nas mãos do dr. Mário Soares.

Não é fácil a decisão do Presidente da República. Terá ocasião de ouvir o Conselho Superior da Defesa Nacional e, expressamente, convocou o Conselho de Estado. Os pareceres não o vinculam. Ao Presidente da República cabe decidir: promulgar o estatuto, requerer que o Tribunal Constitucional verifique a sua constitucionalidade, ou vetá-lo.

Não é inocente, na sua origem, nem inócuo, nas suas consequências, este episódio de guerra. Os chefes das Forças Armadas põem em causa a Assembleia da República e lançam nos braços do Presidente da República uma bomba explosiva: ou o presidente respeita a «unanimidade» distraída da Assembleia da República ou aceita o «aviso» das Forças Armadas. A vitória ou a derrota dos «autonomistas» dos Açores, é, em qualquer caso, um acto de guerra fria (ou quente) visando o socialista que conquistou, contra o candidato da direita, um lugar no Palácio de Belém.

Notícias do meu País

Rui Cacho

Continuam actuais as «Notícias do Meu País», de Manuel Alegre. Calculava que permanecia o poema, mas supunha que se esbatesse bastante o seu aspecto crítico. Nem tanto como isso, apesar da voz do Adriano e de tantos milhares de portugueses intérpretes em coro da mensagem ou dela ouvintes. Ainda não deixámos de cantar as «Trovas do Vento que Passa», nem esquecemos que «o vento cala a desgraça»...

Certo que Portugal não é o que foi, mas continua distante do que pode ser.

De quem a culpa? Tua? Minha? De tantos?

Tema vasto em que não faltam réus.

Permanecemos um lugar lindo, com muito sol e gente hospitaleira e solidária. Mas persistem as carências, a ignorância, «os que comem tudo», e o mais.

Não temos beneficiado grande coisa com a acção da maioria dos políticos, que, à vez, vão ocupando o Poder. Verdade que não é fácil governar, mas desgovernar é facílimo.

Pouco entendo de política, mas como muitos percebo que isto não vai bem. Basta-me entrar em supermercados ou mercearias; ler notícias do que se passa nalgumas empresas; adoecer; sonhar com coisas comezinhas e que não passam de sonho...

Milhares e milhares de portugueses acreditaram numa nova vida. Lutaram, deram passos em muitos sentidos (nem sempre os melhores) e continuam a viver com excessiva angústia. Alguns perderam o fôlego e alistaram-se nos descrentes. Outros, negam a sua adesão ao entusiasmo que os envolveu há anos. Mas bastantes —bastantes mesmo — não desarmam.

Muitos já dizem: «Estamos aqui para quê?» Outros persistem numa arenga política deslocada e sem consequências. Muitos outros de vida atrapalhada desde a outra senhora continuam na mesma.

O espírito colectivo que momentaneamente aproximou as pessoas deu lugar em muitos casos a individualismo exarcebado. A teoria do «salve-se quem puder» quase se impôs como a «ideologia» reinante...

Parecemos não esperar nada — a não ser o pior.

Tomamos conhecimento de medidas desmoralizantes — e nem tugimos.

Parecemos esperar o dia do juízo final ou então adoptamos indiferença perante aquilo que sabemos ou ouvimos a respeito do País. Como se não fosse o nosso...

Continua muito «Portugal Desconhecido»... O movimento autárquico atenuou dificuldades e muitos homens e mulheres passaram a sentir algum calor nas suas vidas. Mas é bem pouco o obtido. Não se arredou da acção de alguns a manigância e «dão» dez à comunidade e ficam com cem.

Muita gente em equilíbrio difícil mantém uma aparência de bem-estar. Mudam vestimentas por dá-cá-aquela palha, «curtem» muito, e giram como se vivessem «numa boa». As aparências insistem em disfarçar realidades.

Claro que nem tudo é assim.

Repito: milhares continuam acordados contrariando como podem os propósitos de um regresso mais generalizado à «sopa do Sidónio»...

O Governo persiste no seu posto e quando não está um governante está outro, numa aparente demonstração de grande apreço pela «coisa pública». Dizem e redizem que o povo está com ele. Sondagens de 500 telefonemas é aval para a afirmação. Um referendo nacional seria o desmoronar da feira.

É tempo de férias e os portugueses gozam-no ao sabor da democracia implantada: estrangeiro para uns; hotel de estrelas para outros; o café do bairro para muitos; e coisa sem jeito para grande parte. E o descanso é um direito. Como o trabalho.

Por mim, apetece-me instalar-me na casa da D. Bina, da Vereda. E acabar lá os meus dias. Tinha sanfona à noite e toda aquela grande humanidade (e confusão) feita de beijos, bofetadas e autenticidade. Mas não é razoável meter-me numa telenovela — nem isso é possível — para fugir ao nosso drama. Drama que devemos varrer das ruas, das nossas casas, dos locais de trabalho, «etcetra. Dramas só no palco e se possível sem faca nem alguidar...

Últimos parágrafos

As notícias políticas neste recanto assemelham-se a notícias mundanas.

O prof. Cavaco Silva falou quinzea reunião PSD e todos os partidos mais votados (creio que excepto o PRD, em termos oficiais) decidiram comentar. Fico perplexo.

O senhor Primeiro-Ministro garantiu que os outros partidos estavam atrasados dez anos (não sei se por algum meridiano se pela Europa) e logo os partidos se encresparam, como se fosse afirmação merecedora de reparo.

O CDS falou em revolução cultural; o PS distinguiu partidos de partidos; o PCP reafirmou a incompetência do Governo; e o MDP contrariou as afirmações.

Enfim, todos ripostaram, com mais humor ou virulência, por palavras que não posso precisar exactamente pois ouvi pela rádio, mas que suponho não atraiçoei.

É certo que a Comunicação Social puxa pelo depoimento, mas não era caso para recomeçar o tiroteio ideológico com tão frouxo «pontapé de saída».

Eu acabara de chegar de férias. Vinha da Trafaria e atravessava o Tejo, sentindo-me bronzeado, e repousado e logo uma telefonia me deu conta desta tempestade, que felizmente para mim não foi marítima.

Prometera-me vida nova depois das férias, jurara deixar-me de observações políticas, e deparo com este vendaval. E sabem o que me ocorreu? O tempo em que ia com a malta do liceu assistir a fitas de «cow boys» e vibrava com o tiroteio de pólvora seca. Não é bem a mesma coisa, mas continuamos a gastar muita pólvora seca...

Azevedo Soares em Harare

Carta de Cavaco para Mugabe sem data de entrega

O Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, chegou na manhã de ontem a Harare, onde vai representar Portugal na Cimeira dos Chefes de Estado dos Países Não-Alinhados, com uma carta de Cavaco Silva para o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe.

Azevedo Soares declarou à chegada não saber ainda quando poderá encontrar-se com o líder do Zimbabwe, dada a agenda muito sobrecarregada de Mugabe. O primeiro-ministro do Zimbabwe, que presidirá durante os próximos três anos ao Movimento dos Não-alinhados, tem durante os próximos dias o tempo integralmente ocupado com as atenções a dispensar às dezenas de Chefes de Estado presentes em Harare.

O dirigente português ficará em Harare apenas três dias úteis, já que parte quarta-feira para Londres, para estar presente, no dia 7, numa reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE.

A cimeira dos Não-Alinhados, que hoje começou, termina no dia 6.

Foram cancelados alguns voos comerciais que durante esta semana deviam chegar à capital do Zimbabwe. Entre esses voos está o da South African Airways que se realiza diariamente para Harare.

Reina, entretanto, um certo descontentamento entre os países convidados à cimeira, devido à proposta do Irão de retirada do «cartaz» com o nome dos países a que pertence cada uma das delegações convidadas.

«A nossa identificação vai ser muito difícil e não percebemos a razão de tal atitude. Convidam-nos e escondem-nos o nome» este o pensamento síntese do grupo dos países observadores em que se inclui Portugal.

Timor

À sua partida, sábado, de Lisboa, o secretário de Estado disse que Portugal nada podia fazer quanto à inclusão da questão de Timor-Leste na agenda da Cimeira por ter apenas o estatuto de «país convidado».

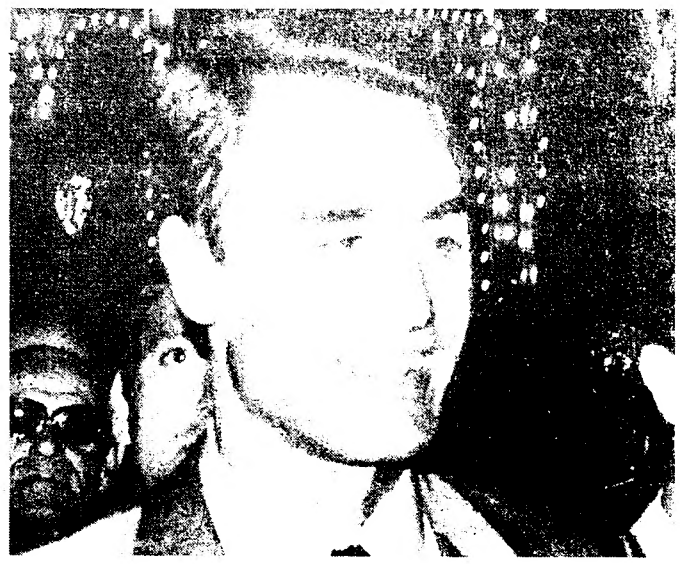
Sobre a África do Sul reconheceu não haver «indícios palpáveis, pelo menos públicos» de melhoria da situação no país. «O único sinal foi o último discurso de Pieter Botha e esse foi desencorajador» — acrescentou.

«Bem com África...»

Azevedo Soares disse, ainda em Lisboa, ter «praticamente assegurados» encontros seus com representantes dos países de língua oficial portuuesa e outros dirigentes africanos».

«Não tenho qualquer matéria especial para esses encontros» — explicou o ecretário de Estado, frisando, no entanto, que um dos temas será a viagem que fez recentemente a alguns países africanos.

Sobre o papel de Portugal naquele continente, Azevedo Soares comentou apenas que «Portugal está bem com África e os países africanos estão bem com Portugal».



Cavaco prepara crise política até Dezembro

-prevê António Guterres (PS)

Um Governo de independentes ado pela actual Oposição parlamentar, poderá ser a melhor alternativa ao Executivo Cavaco Silva — considerou o dirigente socialista, António Guterres, em entrevista ao programa da Antena Um, «Nem Mais, Nem Menos».

Segundo aquele responsável do PS, o Governo prepara-se para «abrir uma crise política até ao fim d ano». Guterres deu, como principal indicador de tal hipótese, o recente discurso de Cavaco, no Pontal.

Frisando que «não é ao PS que cabe tomar iniciativas políticas, quer no sentido do derrube deste Governo, quer no sentido da formação de uma alternativa no imediato», Guterres acrescentou, que «toda a estratégia política» de Cavaco Silva ao longo do último ano «foi orientada para criar condições de instabilidade para, na altura mais conveniente, o Governo desencadear uma crise ou eventualmente se demitir».

O dirigente do PS acusou o Primeiro-Ministro de comportamento arrogante e de incapacidade de diálogo com a Oposição, atendendo à sua condição de líder de um Executivo que apenas representa 30 por cento do eleitorado.

Considerou ainda o PRD «principal concorrente eleitoral do PS» e afirmou que Eanes procura apoio no PSD e aproxima-se de Cavaco Silva na perspectiva de uma eleição presidencial, «tendo consciência de que não poderá encontrar apoio no PS».

António Guterres analisou ainda em pormenor a acção do Executivo, sublinhando os pontos mais salientes da sua incapacidade para aproveitar a boa conjuntura económico-financeira. Atrasos graves na elaboração dos «dossiers-CEE» (ao contrário da vizinha Espanha que — disse — «não brinca»), deficiente política de investimento e agravamento da situação laboral, foram, entre outros, os pontos salientados pelo responsável socialista, que visou igualmente as acções dos ministros da Saúde (guerra indiscriminada à classe médica), da Justiça e dos Negócios Estrangeiros (foi ao Brasil para concluir apenas que Portugal e Brasil juntos «têm mais peso»).

Açores: "guerra dos símbolos"

"O Governo está de fora"

-diz Eurico de Melo

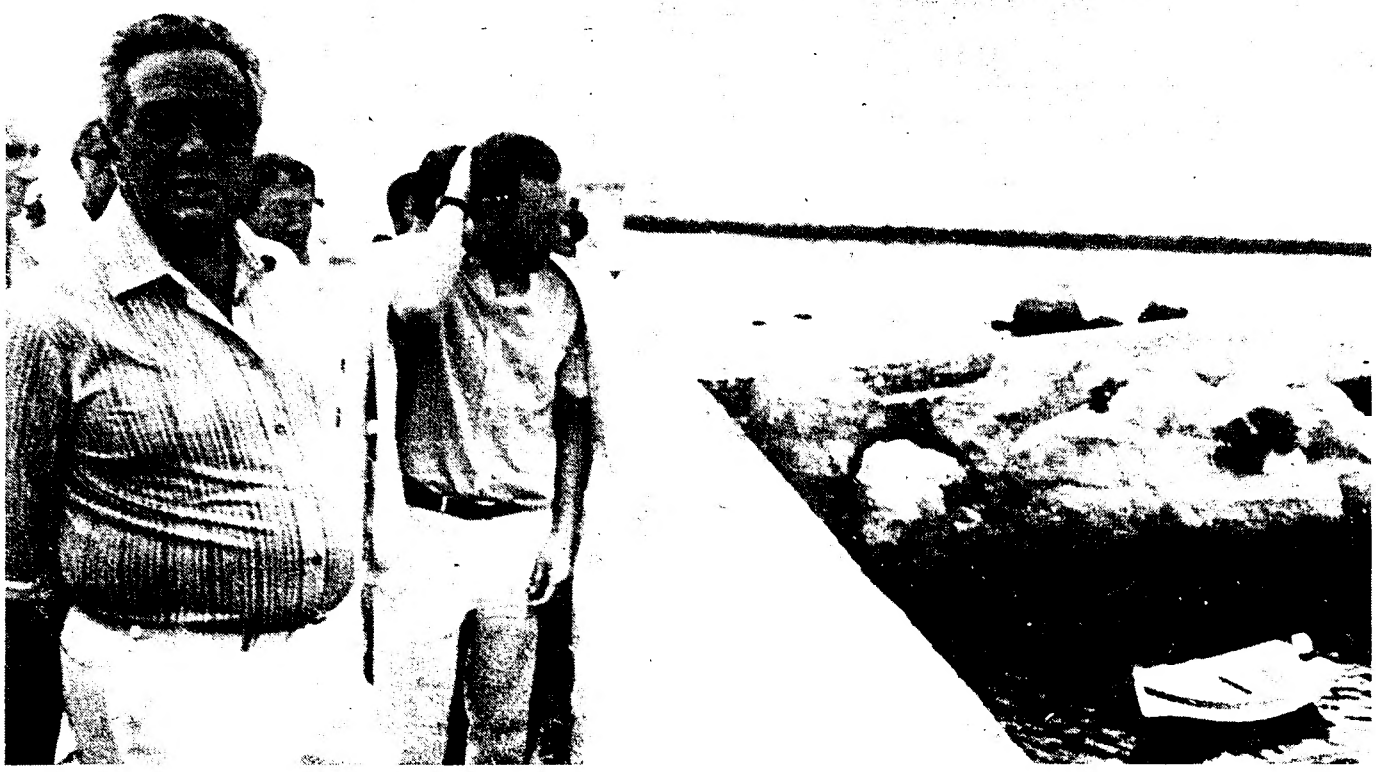
O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, disse sábado em Penafiel, que o Governo «está de fora» na questão dos símbolos açorianos, «na expectativa de que o diferendo se resolva a contento tanto do Continente como das Ilhas».

O ministro, que visitava a feira agrícola da região do Vale do Sousa, AGRIVAL, considerou que o problema «compete exclusivamente» à Assembleia da República e ao Chefe de Estado.

Eurico de Melo, que visitou ainda a zona industrial da cidade, o quartel dos bombeiros e um complexo habitacional, comentou que o nivel de vida dos portugueses «está a aumentar e a batalha da inflação está a ser vencida» e acrescentou que o Governo «vai trilhar o caminho traçado, cumprindo o programa que apresentou ao eleitorado».

Segundo o MAI, o País precisa de paz para trabalhar, e essa paz — adiantou — «é garantida pelas mesmas espadas dos nossos antepassados, hoje pacíficas e embainhadas.

Concluiu que «o Governo continua insatisfeito, apesar de todos os progressos, pelo que continuará a trabalhar para atingir aquilo que ainda falta».



"Interrogo-me por que é que isto foi feito"

Cimento nas muralhas de Lagos deixa Soares espantado

O Presidente da República manifestou-se 'chocado' com o facto de a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais ter rebocado com cimento as velhas muralhas que circundam a cidade de Lagos.

«Interrogo-me por que é que isto foi feito e vou perguntar porquê» — disse Mário Soares que durante a tarde de ontem visitou o centro histórico daquela cidade algarvia.

As muralhas de Lagos, que delimitam a zona antiga da cidade, sobre a qual existe um projecto de recuperação da Câmara local, encontram-se em adiantado estado de degradação.

A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais tem vindo a efectuar nos últimos tempos obras de restauro, mas tal como tem sucedido em outros monumentos nacionais algarvios — casos dos castelos de Castro Marim e de Silves — não tem respeitado os materiais antigamente utilizados, substituindo o adobe pelo cimento.

«Mas por que é que eles fizeram isso?» — interrogou-se Mário Soares indignado ao ver alguns dos restauros efectuados junto ao auditório municipal que deverá ser dentro em breve um dos principais pólos de atracção cultural e turística da cidade de Lagos.

Deslocando-se a convite do presidente do município local, José Alberto Baptista, o chefe do Estado percorreu durante mais de hora e meia os pontos de maior interesse histórico da cidade algarvia, desde a fortaleza Ponta da Bandeira à igreja de Santo António e ao museu municipal, contactando com a parte velha da cidade.

Antes, Mário Soares esteve na terceira Bienal-Mostra de Artes Plásticas que encerrou, à noite, depois de ter estado patente ao público ao longo de mês e meio e que contou este ano com 490 obras de vários artistas nacionais.

Depois da visita, Mário Soares teve um jantar informal com o presidente da Câmara de Lagos e outras entidades, numa esplanada do centro da cidade.

O Presidente da República regressa domingo a Lisboa, após o gozo de um período de férias na sua residência de Verão, na praia do Vau.

Queixa do tempo

O Presidente da República mostrou-se, por outro lado, aborrecido com o estado do tempo na região durante o mês de Agosto.

«Este Agosto não tem sido nada algarvio» — desabafou Mário Soares em conversa com o presidente da Câmara de Lagos, quando visitava a cidade.

Soares queixou-se da temperatura da água nas praias algarvias, dizendo que «com esta água mais vale a pena irmos para a Póvoa de Varzim».

O Presidente da República confidenciou que, durante as suas férias, efectuou diariamente um passeio a pé, desde a Prainha até à foz do rio de Alvor, numa distância de cerca de 6 quilómetros aproveitando este último local para tomar banho, pois que, como disse, «a água é ali mais quente».

Apesar de se queixar do clima algarvio, o chefe do Estado dispensou o casaco logo após a sua chegada a Lagos, efectuando toda a visita de camisa com mangas arregaçadas.

Festa do "Avante!"

PCP acusa Câmara do Porto da destruição de cartazes

A Direcção da Organização Regional do Porto do PCP acusou sábado a Câmara da cidade de destruição de «propaganda política actual», designadamente de cartazes alusivos à Festa do «Avante!».

O comunicado dos comunistas nortenhos alude à acção de brigadas de trabalhadores camarários que têm retirado cartazes de propaganda política, a pretexto de «limpeza da cidade». Um informador da Câmara, citado pela Anop, referiu que os citados trabalhadores tinham ordens para não retirar cartazes com actualidade. Todavia, a Festa do «Avante!» vai ter ainda lugar, exactamente no próximo fim-de-semana.

A DORP do PCP considera que «as brigadas da Câmara Municipal estão a actuar de forma ilegal e a violar grosseiramente as liberdades democráticas conquistadas com o 25 de Abril e consagradas na Constituição da República», salientando ainda ter já anteriormente alertado para os «verdadeiros propósitos antidemocráticos de elementos afectos ao Governo minoritário do PSD, invocando a pretensa necessidade de limpar as paredes das zonas urbanas».

«Na realidade — afirma a DORP do PCP — o que pretendem é destruir a propaganda política que lhes é desafecta e pôr em causa os direitos democráticos do povo português.»

O comunicado do PCP conclui afirmando que, «independentemente da reparação a que se acha com direito, irão ser novamente colocados cartazes anunciadores da Festa do 'Avante!' em todos os locais onde se verificou a sua destruição pelas brigadas da Câmara».

"Ribeiro de Almeida sonegou contestação à Assembleia"

Um lapso, no título da notícia da página 5 da edição do «DL» de sábado passado, atribui ao ministro da Defesa Ribeiro de Almeida o que logicamente era imputável ao secretário de Estado dos assuntos Parlamentares, Correia de Jesus.

Trata-se da notícia referente ao parecer que o próprio ministro enviou a Correia de Jesus, manifestando as suas preocupações acerca da interpretação dos controversos artigos do Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

Tal como o «DL» indicou, baseado em fontes parlamentares, o parecer do ministro da Defesa não terá sido devidamente divulgado por Correia de Jesus junto dos grupos parlamentares.

O título em causa deveria, pois, mencionar o nome de Correia de Jesus e não, como por lapso aconteceu, o do ministro.

As nossas desculpas a Ribeiro de Almeida.

Renamo quer negociar reféns

O porta-voz da Renamo em Lisboa, Jorge correia declarou à Anop e à NP «responsabiliza o Governo português» pela continuação de cidadãos portugueses em poder daquela organização.

Segundo Correia há cidadãos portugueses há 13 meses em poder da Renamo e o Governo de Lisboa não fez «qualquer démarche no sentido da sua entrega». O mesmo Correia declarou que, nos dias 27, 28 e 29 do mês passado, soldados moçambicanos desencadearam um bombardeamento à vila de Luabo, onde se encontram cidadãos portugueses na posse da Renamo.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES

PARTIDAS ASSEGURADAS

CIRCUITO EUROPEU
DE 9 A 23 DE SETEMBRO
Espanha - França - Suíça - Bélgica
Holanda - Alemanha
121 900$00 – Assegurada
ÚLTIMO CIRCUITO 86

NORTE MARAVILHOSO
7 DIAS PELO NORDESTE E BEIRAS – Partidas asseguradas a 30 de Agosto, 6 e 20 de Setembro
29 700$00

BARCELONA – ANDORRA
DE 14 A 20 DE SETEMBRO
Por VALÊNCIA e MADRID
Assegurada • 41 200$00

ARRAIAL MINHOTO
2 Dias (Sábado e Domingo)
Visitando GERÊS
7500$00

GALIZA PICOS DA EUROPA
De 7 a 11 e 12 a 16 de Setembro
Assegurada • 31 500$00
HOTÉIS DE LUXO

FISGAS DO ERMELO
DOURO E BEIRAS
DE SÁBADO A 2.ª-FEIRA
ARRAIAL EM AMARANTE
10 500$00

MARROCOS
CIDADES IMPERIAIS
DE 14 A 23 E 21 A 30 DE SETEMBRO
Asseguradas • 58 000$00

FÉRIAS NA URGEIRIÇA
De 7 a 11 e 21 a 25 de Setembro
Umas férias de luxo 18 200$00

MADRID REAL
DE 6 A 10 E 20 A 24 DE SETEMBRO
Asseguradas • 28 900$00

LOURDES – ANDORRA
De 7 a 14 e 21 a 28 de Setembro
Assegurada • 46 200$00
BONS HOTEIS

ANDORRA – MADRID
De 6 a 10 e 20 a 24 de Setembro
Bons Hotéis - 28 900$00
Por Zaragoza - Repetimos 1 a 5 Out

CEUTA-GIBRALTAR (4 Dias)
Partidas a 31 de Agosto
14 e 21 de Setembro e 5 a 8 de Outubro
Asseguradas • 23 900$00

SEVILHA E TÂNGER
DE 14 A 17 - 21 A 24 DE SET. - 5 A 8 DE OUT.
24 500$00 • UM CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

HOTÉIS DE 1.ª — PULLMANS «LUXO»

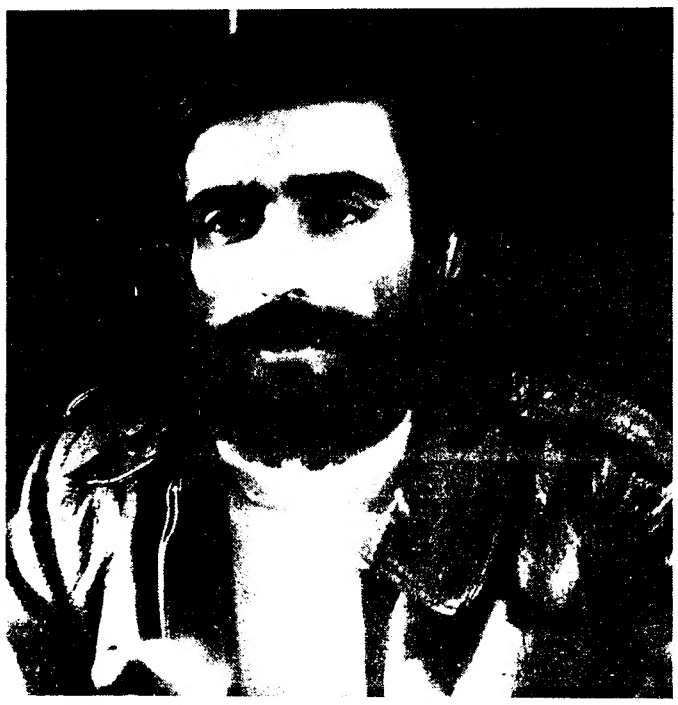
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9 A, M. MONIZ, 6 A - TEL. 89 43 11 - 89 44 80

Deficientes esperam que volte a assumir a liderança da ADFA

Major Calvinho: mais um oficial de Abril na reserva

Manuel Geraldo

O major António Calvinho, que chegou a ser o capitão mais antigo do Exército português só conseguindo ser promovido ao actual posto em 6 de Junho de 1983, após sucessivas preterições por parte da hierarquia, acaba de passar à situação de reserva, mostrando-se agora em condições de disputar a liderança da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), organismo de que foi sócio fundador e primeiro presidente, logo após o 25 de Abril.



O major António Calvinho, em 1974, nas Campanhas de Dinamização do MFA, e, em 1983, ao cumprir cinco dias de detenção por ter participado no programa televisivo «Os Anos do Século»

De referir que o itinerário deste oficial do MAF, até à sua atribulada promoção a major, ficou marcado por escolhos vários, sendo de realçar a sua participação no programa televisiso «Os Anos do Século», de José Eliseu, que lhe custou cinco dias de detenção na Trafaria só pelo facto de ter feito uma retrospectiva bastante rigorosa e nada emotiva, sobre a participação da juventude portuguesa na guerra colonial, na sua qualidade, reconhecida oficialmente, de dirigente da ADFA e não de militar no activo (a propópsito do conflito que, ao longo de 14 anos, custou à nação portuguesa 14 mil mortos e 36 mil grandes deficientados, o capitão Calvinho já publicara antes o livro de poemas «30 Facadas de Raiva»).

Com o posto de alferes, António Calvinho, natural de Aldeia Nova de S. Bento (freguesia do Baixo Alentejo onde nasceu também o coronel Manuel Monge, outro oficial de Abril, ex-comandante da Polícia de Intervenção e actual assessor militar do presidente Mário Soares), ficou gravemente ferido em combate (o seu grau de deficiência atinge os 91,2 por cento — queimaduras sofridas durante uma emboscada em Metangula, Moçambique, quando integrante de um batalhão de «Comandos», de que era oficial de operações o então capitão António Ramalho Eanes). Nessa emboscada ficou igualmente ferido, à data, alferes Diniz de Almeida.

Nas eleições persidenciais de 1980, o major Calvinho anunciou a sua participação como representante dos deficientes das FA, mas a falta de cerca de 500 assinaturas no acto de formalização da candidatura inviabilizou esse projecto.

Ultimamente o major Calvinho estava colocado no Departamento de Fotografia e Cinema do Exército. Afastado dos órgãos de decisão, metido numa «prateleira» («uma gaiola ardilosamente doirada», como lhe chamava), praticamente impossibilitado de aspirar a uma promoção aos postos imediatos, o major António Calvinho, acabou por requerer, aos 42 anos de idade, a sua passagem à situação de reserva. Antes dele acontecera o mesmo com o brigadeiro Pezarat Correia. Qual o oficial de Abril que se irá seguir na lista?...

João Corregedor (MDP/CDE) ao "DL":

Estatuto dos Açores continha "verdadeiras provocações"

Membro do Governo sonegou parecer à AR

«O documento inicial, chegado à Assembleia da República, era uma verdadeira provocação» sublinhou esta manhã ao DL o deputado do MDP/CDE, João Corregedor, a propósito ainda das questões relativas ao Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

Segundo aquele deputado, o parecer do ministro da Defesa relativo aos artigos controversos enviado ao secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, o madeirense Correia de Jesus, não foi dado a conhecer aos deputados do seu partido nem tão-pouco à conferência dos líderes parlamentares. Tal facto vem comprovar a informação já dada pelo «DL» na sua edição de sábado, segundo a qual o Governo não pode deixar de ser envolvido na questão dado o comportamento do referido secretário de Estado.

João Corregedor considerou que os deputados analisaram cuidadosamente o Estatuto e houve partes verdadeiramente «provocatórias», nomeadamente de âmbito fiscal, que foram negadas ou substancialmente alteradas pela Assembleia da República. No tocante aos símbolos, sublinhou-nos o deputado do MDP que «nunca passou pela cabeça dos deputados qualquer possibilidade de interpretação no sentido da paridade dos símbolos».

De qualquer modo, se a advertência do titular da Defesa tivesse chegado ao destino certo a questão poderia ter sido claramente acautelada — frisou-nos ainda Corregedor da Fonseca.

Também José Magalhães, um dos líderes parlamentares do PCP e membro da comissão parlamentar que analisou as alterações feitas pela AR ao estatuto regional, sublinhou-nos ter havido uma apreciação cuidada por parte dos deputados nomeadamente em relação a algumas da pretensões da Assembleia Regional em matéria de Poder Legislativo e Fiscal.

No tocante à questão dos símbolos, o deputado comunista considerou igualmente que a questão foi pacífica pois nunca houve uma interpretação no sentido da equivalência dos símbolos regionais face aos nacionais. O problema — frisou — seria sempre solucionável com a posterior regulamentação pelo Governo dos artigos agora considerados controversos.

O mesmo deputado confirmou ao «DL» não ter chegado aos grupos parlamentares o parecer enviado ao secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares pelo ministro da Defesa.

Ou seja, confirma-se tal como indicou o «DL» a sonegação à AR por parte de um membro do Governo das advertências posteriormente feitas pelos Comandos Militares.

Assim, e ao contrário do que o ministro Eurico de Melo declarou ontem em Penafiel, o Executivo não estará, afinal, de fora na chamada «guerra das bandeiras».

Reunião de líderes

Estava prevista, entretanto, para esta tarde, uma reunião dos líderes parlamentares. O problema dos símbolos deverá, ter sido, eventualmente abordado tal como duas mensagens do Presidente da República cujo teor não nos foi possível apurar.

Uma prestigiosa revista que renasce

A nova "Seara Nova"

Sem efectiva continuidade empresarial uma iniciativa de um grupo de cidadãos de mentalidade **seareira,** a revista NOVA SEARA NOVA conseguiu vencer enormes dificuldades e no N.º 6, agora publicado, é uma afirmação de que a revista tem condições para se expandir correspondendo, de resto, a uma dupla necessidade cultural e política. Logo na capa, uma realização do grafista Ribeiro da Silva, são indicados os grandes temas que este número da revista NOVA SEARA NOVA aborda: «Condicionalismos do Imperialismo Económico na Era Nuclear», «A Questão da independência dos Intelectuais», «Racismo na Literatura Portuguesa Contemporânea», «Uma entrevista de António Sérgio inédita em Portugal». De destacar, também, a crítica: «António José Saraiva e a Epopeia Hispânica» e o artigo: «A Militarização do Pensamento». Colaboram neste número, além do Ulpiano Nascimento, que redigiu o editorial, Fernando Piteira Santos, Urbano Tavares Rodrigues, Gisela da Conceição, Rangel de Lima, Moradas Ferreira, Renano Henriques, Tito Henriques, Joaquim Ferreira Carrilho, Daniel Pires, Dinis Jacinto, Teixeira Ribeiro, Matos Godinho, Francisco Dias da Costa, Viriato Camilo.

A entrevista de António Sérgio, inédita em Portugal, foi concedida ao jornal de Paris, **Comoedia**, em 11 de Abril de 1927, quando do seu primeiro exílio.

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR — 12.º ano-INFORMÁTICA

inscrições abertas
MENORES • PARALELISMO • manhã • tarde • noite
ADULTOS • PEDAGÓGICO • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º

Telef. 52 00 92 (Metro Anjos)
Telefs. 82 27 76 — 82 35 31 (Frente à Portugália. Metro Arroios)

Botha convida Jardim a visitar Pretória

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, deverá visitar a África do Sul na segunda quinzena de Setembro, a convite do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Entretanto, a convite do «mayor» de Joanesburgo e a propósito das comemorações do primeiro centenário desta cidade, encontra-se na capital do «rand» o presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas.

Dantas será homenageado no próximo domingo pela comunidade portuguesa, após visita às instalações da casa social da Madeira em Joanesburgo.

Para a última semana de Setembro, está prevista a visita da secretária de Estado das Comunidades, Manuela Aguiar, que na Cidade do Cabo presidirá à reunião regional de África dos Conselhos das Comunidades Portuguesas.

Com Manuela Aguiar viajarão os deputados pela emigração na Assembleia da República.

E novos não vai haver

Governo quer abolir alguns concelhos

O secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Nunes Liberato, disse que o Governo pode propor a abolição de alguns dos actuais concelhos.

«Não serão criados novos concelhos em Portugal, pelo menos por iniciativa do Governo», disse. «A tendência é para abolir alguns concelhos».

O secretário de Estado falava em Abrantes numa reunião com autarcas e órgãos de Comunicação Social, depois de visitar as recém-criadas freguesias de Fontes, Carvalhal, Vale das Mós e Concavada.

Sobre a distribuição de equipamentos e a instalação das Juntas de Freguesia, Nunes Liberato disse que o Governo «pretende dotar todas as freguesias de sede própria nos próximos três anos».

Para o secretário de Estado da Administração Local, o critério a seguir «terá de ser o de ordenamento e, consequentemente, construir equipamentos onde os não haja».

Nunes Liberato afirmou que a «grande tarefa» a nível local é a determinação das prioridades e «relançamento das grandes obras que possam modificar o País».

O secretário de Estado da Administração Local disse que a construção da rede viária nacional, nomeadamente o itinerário principal IP-6 (Abrantes/Santarém/Castelo Branco/Lisboa), será «uma resposta muito determinante no desenvolvimento regional».

Agosto continua a ser o máximo

Fronteira do Guadiana regista aumento de 15 por cento

A fronteira do Guadiana registou ate agora um movimento superior, em cerca de 15 por cento, relativamente ao ano transacto. O mês de Agosto continua a ser o de maior afluxo turístico, com um registo de entradas e saídas superior a 560 mil pessoas.

Segundo apurou a NP, até 26 de Agosto, entraram por aquela fronteira algarvia 248 569 pessoas e saíram 250 751, o que, no seu conjunto e relativamente ao ano passado, significa um aumento de cerca de 13 por cento.

De acordo com os números fornecidos pela Guarda Fiscal, entraram este ano por aquela fronteira, durante o mês de Agosto, mais 45 mil pessoas e 4 mil viaturas e saíram mais de 30 mil pessoas e 2 mil viaturas, que em igual período do ano passado.

Também o mês de Julho registou um significativo aumento naquela fronteira. Entraram e saíram em Julho deste ano mais de 40 mil pessoas e 4500 viaturas que o ano passado.

A percentagem do movimento no mês de Junho, apesar de ter registado um movimento superior ao do último ano, ficou aquém da verificada nos outros dois meses.

Entraram e saíram nesse mês pela fronteira de Vila Real de Santo António mais 11 900 pessoas e 1250 veículos que em igual período do ano anterior.

No total, entraram este ano, durante os meses de Junho, Julho e Agosto, pela fronteira do Guadiana mais cerca de 69 700 pessoas e 6487 veículo e saíram mais cerca de 57 200 pessoas e 5269 veículos.

Os períodos de maior movimento de veículos incidiram nos últimos dias dos meses de Junho e Julho e na primeira quinzena de Agosto, registando-se um movimento significativamente menor aos fins de semana, salvo algumas excepções.

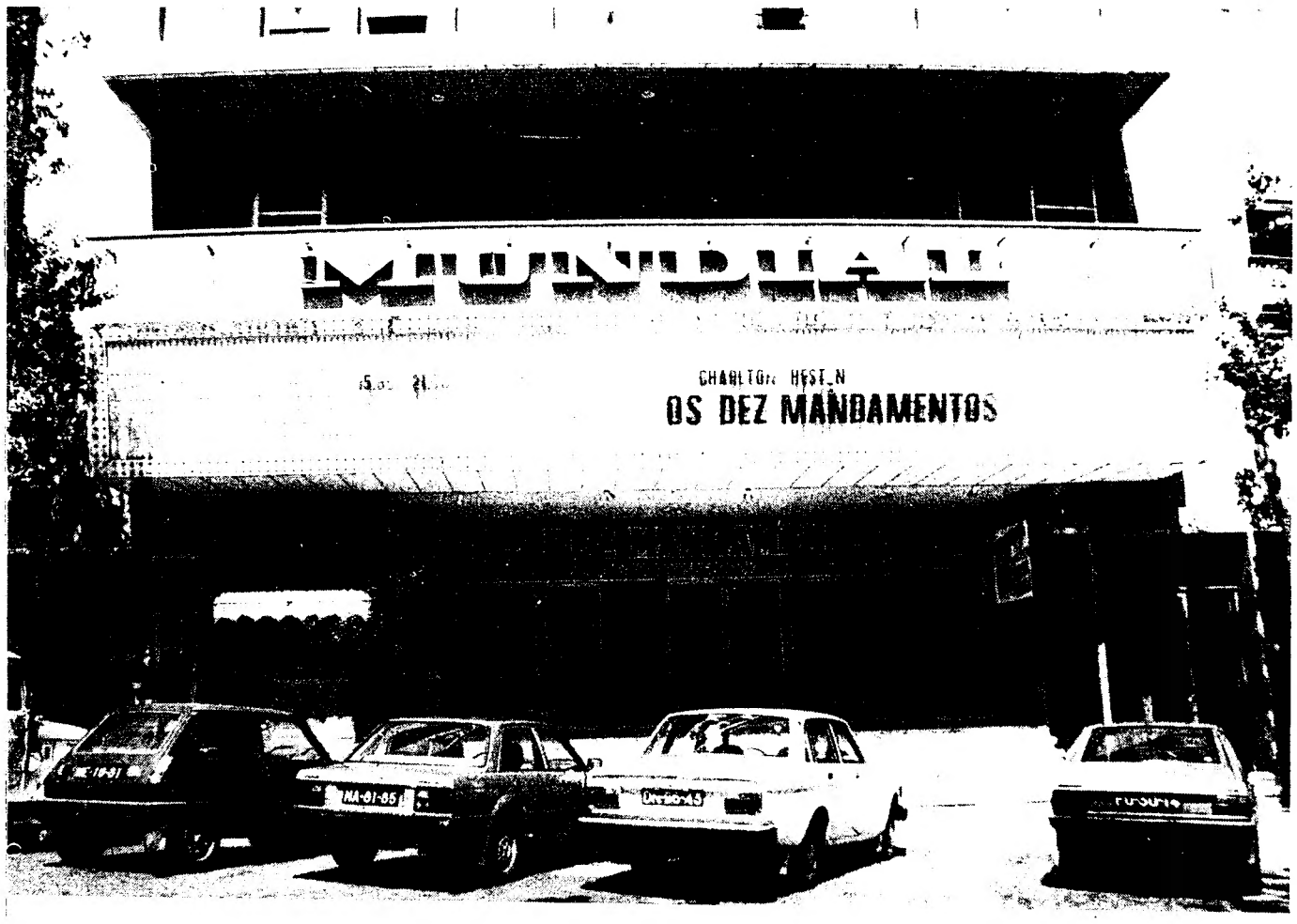
As bichas de veículos que diariamente se formaram para tomar lugar nos barcos que fazem a carreira Vila Real de Santo António/Ayamonte, chegaram a atingir nalguns casos, uma extensão de cerca de 2 quilómetros, ao longo da Avenida marginal o rio Guadiana, provocando inúmeros engarrafamentos e dificultando a manobra dos táxis, que ali têm praça.

Também o acesso diário de passageiros àquela fronteira, se caracterizou pela formação de longas bichas que nas horas de maior movimento obrigaram, a uma espera de mais de duas horas.

Durante o ano de 1985 passaram, em média, por aquela fronteira, cerca de 70 mil passageiros e 4 mil viaturas por mês.

Este ano, a média deverá rondar os 80 mil passageiros e 4500 viaturas por mês, o que se traduz num aumento global de cerca de 120 mil passageiros e 6 mil carros.

Espanhóis, italianos, franceses e alemães, foram os estrangeiros que em maior número passaram pela fronteira de Vila Real de Santo António.



Cinema Mundial abre em Novembro com três salas

Cinéfilos, é só um intervalo: o Cinema Mundial, no coração da cidade, entre o Marquês de Pombal e o Saldanha, encerrou hoje, dia 1 de Setembro, para obras de transformação, reabrindo em meados de Novembro com três salas.

O projecto do arquitecto Simão Tiago (autor dos Alfas, da decoração dos Amoreiras e muitos outros cinemas espalhados pelo País) cria um multiespaço no Mundial, possibilitando a trtansformação da actual sala com 800 lugares em três novos auditórios dotados de sofisticado conforto e servido pelos mais modernos sistemas de projecção, desde Dolby a 70 mm.

O auditório n.º 1 ficará com cerca de 340 lugares, enquanto os auditórios n.ºs. 2 e 3 ficarão, respectivamente, com cerca de 100 a 150 confortáveis lugares.

As obras estão orçadas em 50 mil contos — e vão ser executadas em tempo «record» apesar de complexidade dos trabalhos, dos quais avulta o manuseamento e aplicação de mais de 10 toneladas de ferro em vigas.

È coordenador dos trabalhos Francisco Duarte, nome bem conhecido nos meios de exibição cinematográica. como administrador em Portugal da organização Rank e responsável pela transformação do Cinema São Jorge em três salas.

Luís Silva, administrador de Lusomundo — empresa proprietária do Cinema Mundial e do maior circuito de cinemas do País — mostra-se confiante neste novo empreendimento.

Palavras suas:

«Existe em Portugal uma larga camada de público amante de cinema que, pelo seu excelente poder crítico, sabe seleccionar uma boa programação e apreciar o conforto de uma sala de espectáculos. O novo complexo «Mundial 1.2.3» vai apresentar o que de melhor existir em cinema num ambiente de repousante conforto. Estou certo que o público mais exigente irá dar o privilégio da sua preferência ao novo Mundial.»

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — Partidas: 6 • 20 9

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS — Partidas: 7 • 14 9 • 2 10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS — Partidas: 7 • 21 9 • 2 10

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS — Partida 11 9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS — Partida 7 9

TRÊS ALPES • AUSTRIA • TIROL
17 DIAS — Partida 5 9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS — Partida 13 9

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS — Partidas: 17 8 • 1 9

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS — Partidas: 3 • 17 9 • 1 10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS — Partidas: 6 • 20 9 • 1 10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS — Partidas: 5 • 19 9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS — Partidas: • 1 10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS — Partida: 17 9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS — Partidas: 3 • 24 9 • 1 10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS — Partidas: 4 • 25 9 • 2 10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS — Partidas: 5 • 19 9 • 3 • 30 10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS — Partidas: 7 9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS — Partidas: 3 • 24 9 • 1 10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS — Partidas: 28 9 • 11 • 25/9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS — 29/8 • 5, 12, 19 • 26 9 • 13 • 17 10 • 1/11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS — Partidas: 5 • 27 9 • 3 • 31/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas: 29/8 • 5, 12, 19 • 26/9 • 3 • 31/10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas: 30/8 • 6, 13, 20 • 27/9 • 4/10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS — Partidas: 29/8 • 5 • 19/9 • 3/10

Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Um pouco por todo o País

O Verão despede-se com fogos (alguns de origem criminosa)

Vão os dias de Verão já quase no seu termo, mas os incêndios continuam um pouco por todo o País. Assim, três incêndios queimaram no passado sábado, nos arredores de Beja, 30 hectares de pastagens, milhares de fardos de palha e cerca de meio milhar de oliveiras e sobreiros.

O primeiro incêndio iniciou-se cerca das 15 horas no Monte do Carrascal, e queimou 308 oliveiras, sobreiros, árvores de fruto e doze hectares de pastagem e palha enfardada.

Cerca das 18 e 30, um novo incêncio na Horta da Esperança, nos arredores da cidade, levou os bombeiros a nova intervenção que envolveu três carros da corporação. Em consequência do fogo arderam mais de 300 fardos de palha armazenados.

O terceiro fogo teve começo cerca das 19 e 30, na estrada que liga Salvada a Beja — e ficou a dever-se ao descuido dos responsáveis por uma queimada que não tinha sido previamente comunicada aos bombeiros de acordo com o que a lei determina. O incêndio devastou 20 hecatares de pastagem, cerca de mil fardos de palha e dezenas de oliveiras.

Até agora são desconhecidas as origens dos incidentes, mas a GNR de Beja esta ja a investigar com vista ao apuramento das responsabilidades.

Vila Real de Santo António

Embora já dado como extinto, um incêndio em Vila Real de Santo António, no concelho de Tavira, destruiu na Mata de santa Rita 15 hectares de arbustos, acácias e pinheiros mansos.

O sinistro foi combatido pelas corporações de bombeiros de Vila real de Santo António e Tavira, num total de 52 homens e 12 viaturas — e a GNR identificou já dois indivíduos que se encontravam próximo do local onde o fogo deflagrou.

Por sua vez, e também no sábado, um incêndio de grandes proporções deflagrou na serra de Sesimbra, ameaçando, segundo os bombeiros, «várias casas e muito mato». As chamas já se encontram extintas.

Mirandela, Loures e Belas

No mesmo dia, também um grande incêncio, iniciado de madrugada, lavrou em três localidades vizinhas de Mirandela, tendo chegado a pôr em perigo a Aldeia de Vila Verdinhos.

Este incêndio, com uma frente entre sete e doze km destruiu grandes extensões de mata e sobreiros nas freguesias de Vila Verdinhos, Vale de Lobos e Sudães, a cerca de duas léguas de Mirandela.

De acordo com os bombeiros, o incêndio teve origem criminosa.

Finalmente, e já mais próximo de Lisboa, um outro incêndio, também de grandes proporções, deflagrou em Loures na Quinta da Premialha.

Ali apagado; reacendeu-se mais tarde e propagou-se para a zona de Belas.

O fogo, combatido por 60 bombeiros das corporações de Loures, Belas e Caneças, transformou em cinzas uma área de cerca de 200 a 300 hectares de mato, eucalipto e sobreiro. As localidades mais afectadas foram os lugares de Serra da Piedade, Casal Carmona, A-dos-Cães, Casal do Brejo, Negrais e Alcovar.

PSP de Coimbra já pagou a agentes

O Comando Distrital de Coimbra da PSP, já começou a pagar aos agentes que efectuam trabalho fora do horário normal de serviços, segundo informou a Comissão Pró-Sindical da PSP. Dirigentes da referida Comissão disseram que «os atrasos dos pagamentos aos agentes que trabalham fora do seu horário normal não ficaram a dever-se aos utentres desses serviços mas ao comando. E, isto, porque o pagamento atempado aos agentes depende apenas do Comando que tem ordens internas para recusar o policiamento enquanto não forem pagas as dívidas».

Recorde-se que, após denúncia da Comissão Sindical da PSP, o comandante de Coimbra confirmou os atrasos nos pagamentos, responsabilizando, no entanto, os utentes por esse facto.

Roubaram sapatos a turista espanhol

Um turista espanhol, José Saturno Rodrigues, residente na Corunha, ficou sem os sapatos e ainda sem o relógio, dinheiro e diversos objectos de uso pessoal, que avaliou em 200 contos, ao ser assaltado por cinco jovens, quando se encontrava nas proximidades de Castelo do Queijo, à foz do Douro (Porto). Ao que afirmou na esquadra da zona, José Saturno foi abandonado pelos assaltantes que o ameaçaram de morte, apontando-lhe uma faca ao pescoço.

Ontem à noite na estação de Formoselha

Vinte e um feridos no choque entre "Foguete" e mercadorias

A linha férrea que liga Lisboa ao Porto continuava a registar atrasos consideráveis à hora do fecho do nosso jornal, em virtude do acidente (choque entre o «Foguete» e um comboio de mercadorias) ocorrido cerca das 22 e 15 de ontem perto de Formoselha, entre Coimbra e Alfarelos, de que resultaram 21 feridos, entre os quais se contam o maquinista da primeira composição e o seu ajudante, respectivamente, Alfredo Pereira, de 45 anos, e João Pereira Moreira, de 44. Dos sinistrados apenas estavam internados esta manhã nos Hospitais da Universidade de Coimbra, Pedro Miguel Carvalho e Maria Anunciação de Campos.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Américo Ramalho, porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, o acidente teve lugar quando um comboio de passageiros que saíra da estação de Santa Apolónia, em Lisboa, pelas 20 e 15, avançava em «marcha à vista» depois de ter parado no sinal de interdição à entrada da estação de Formoselha (que não faz parte da escala do «Foguete»), onde estava parada no sinal vermelho uma composição de transporte de minério. Américo Ramalho disse que, em princípio, a «marcha à vista» pressupõe a possibilidade de parar a qualquer momento, mas, por motivos não esclarecidos, o embate deu-se».

De acordo com a mesma fonte, do comboio de mercadorias descarrilaram quatro vagões (dois na parte de trás, onde se deu o embate, e dois ao meio da composição), ao passo que do «Foguete» descarrilaram duas carruagens e a locomotiva, que ficou parcialmente destruída.

Américo Ramalho, que disse estar a circulação a fazer-se por via única desde as 4 e 50, entre Taveiro e Alfarelos, anunciou ter a CP nomeado já uma comissão de inquérito ao acidente, presidida pelo eng. Neves Martins.

De referir que o choque de ontem em Formoselha foi o 10.º acidente ferroviário ocorrido desde o início deste ano em Portugal, de que já resultaram 19 mortos e cerca de uma centena de feridos.

Foi bombeiro durante 47 anos

Francisco Andrade poderá ser nome de rua

O conhecido bombeiro de Almada, Francisco Andrade, falecido a semana passada aos 73 anos por doença poderá vir a ter o seu nome numa rua daquela cidade, em cuja corporação prestou serviço como subchefe ao longo de 47 anos. Nesse sentido, uma comissão integrada por admiradores e pessoas a quem socorreu irá apresentar uma proposta na edilidade local. Entretanto, a mulher e filha do extinto agradecem a solidariedade de todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, no talhão dos bombeiros do cemitério de Almada.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

QUEM vê televisão acho eu deve estar atento mais aos pequenos pormenores do que aos grandes planos. Os peixes pequenos escapam-se melhor por entre as malhas, vocês estão percebendo?

Os problemas da Assistência em Portugal são muito mais graves do que se pensa. Foi o que se viu na tourada de quinta-feira, a tourada propriamente dita, não a do telejornal, mas a que mete toiros de carne e osso, chifres incluídos. Corria tudo pelo medíocre, dentro da arena, como é habitual desde a morte de Manolete. Para ajudar o api que é velho, os próprios touros eram substituídos por novilhos, o que, em tempos e condições normais, implicaria a intervenção da Comissão Nacional para a Infância Desvalia.

Nem assim, porém, o trabalho dos toureiros (que em Portugal, comicamente seguem sempre sendo chamados de matadores, talvez porque matam o bicho logo de manhã...) tinha luzimento. Várias hipóteses foram levantadas pelos comentadores. Mas a verdade total veio à superfície em pleno quando, repetidamente, o Chibanga foi para outro e quando o bichote começou a mandar tarrascadas na Lua, convencido que o toureiro estava lá.
Sem margem para dúvida: o touro entraspas tinha problemas de visão!

E aqui temos nós a prova mais cabal do nosso terceiro-mundismo.
Cada vez se vê menos em Portugal. Vê-se pouco na Imprensa, vê-se pouco na televisão e, se algumas pessoas vão teimando em ter os olhos abertos, é mais por acção da própria vida (que se mete pelos olhos dentro) do que por influência dos tratamentos esféricos, que são caros.

Ora, se o comum dos cidadãos paga impostos mas não vê nada, devido à magra bolsa, o mesmo não deveria acontecer com os touros. O país fica de rastos no concerto das nações quando se prova que as dioptrias já chegam aos cornúpetos.

Em Espanha, por exemplo, «aqui ao lado», como se costuma dizer, todos os Miura usam lentes de contacto. Será preciso dizer mais alguma coisa para justificar a diferença de qualidade entre uma **corrida** *e um* **corridinho?**

Madrugada de pânico para turistas

Vilamoura, Vale do Lobo e Praia do Vau: bombas rebentam no "coração" do Algarve

As quatro bombas que esta madrugada rebentaram no «coração» do Algarve não causaram vítimas, mas provocaram avultados prejuízos materiais — apurou o «DL» junto das forças policiais e de fontes ligadas aos aldeamentos de Vale do Lobo, Vilamoura e Praia do Vau atingidos pelas explosões. Duas delas ocorreram em simultâneo, ou praticamente ao mesmo tempo, na «Aldeia do Golfe» (um aldeamento de Vilamoura), destruindo parcialmente a sua recepção e um supermercado da firma Ferrajota.

As restantes atingiram a recepção de um aldeamento de Vale do Lobo (onde o ministro da Defesa tem uma residência de Verão) e o escritório da urbanização «Jardim do Vau», na Praia do Vau, onde Mário Soares tem a sua casa de Verão. Da casa de férias do Presidente da República ao local da explosão distam cerca de trezentos metros. Parecem entretanto confirmar-se as ameaças contidas numa carta anónonima enviada na passada quarta-feira, de Guimarães para os escritórios da agência «Associated Press» em Lisboa, na qual os autores anunciavam um «Setembro Negro» para as regiões turísticas de Portugal e Espanha aparentemente em solidariedade com a ETA-militar e as FP-25.

Recorde-se que a Polícia Judiciária, questionada, no dia seguinte, pelo «DL», respondeu assim (ver edição de 28 de Agosto, pág. 9): «trata-se claramente de uma brincadeira de mau gosto, razão pela qual não lhe damos qualquer crédito». A PJ, na altura, também não a relacionou com o atentado de Odivelas, no qual ficou ferido o capitão João Caramelo Semião, internado no Hospital Militar da Estrela. A carta, escrita em castelhano e português, não primava pela boa linguagem nem respeito pela semântica. Talvez por isso, a PJ não lhe concedeu grande crédito...

Mas a primeira madrugada de Setembro merece séria ponderação, como o atestam as quatro bombas que entre a uma e as duas horas explodiram no «coração» turístico do Algarve: Vale do Lobo, Vilamoura (duas) e Vau (Portimão). Esta última, a cerca de cinquenta metros de uma família de Lisboa em férias naquela praia e que esta manhã nos deu uma ideia do pânico criado no Vau e na cidade de Portimão.

Bomba não era para Soares

É, contudo, sua opinião — e também das autoridades — que a bomba não visava nem a casa nem o Presidente da República, que, aliás, ontem mesmo regressou a Lisboa depois de uma visita de dois dias ao Algarve, o primeiro dos quais (sábado), a convite do presidente da Câmara Municipal de Lagos. Soares visitou o castelo e outros pontos da cidade, tendo procedido ao encerramento da III Mostra (Bienal) de Artes Plásticas.

O Governador Civil de Faro afirmou que esta manhã ser «precipitado» relacionar os factos com um eventual atentado à casa de férias do Presidente da República ou contra o próprio Chefe do Estado, tendo em conta que o rebentamento ocorreu a cerca de trezentos metros da sua casa do Vau, quando Soares há muitas horas que havia regressado à capital.

O Algarve foi, subitamente, palco de atentados deste tipo pela primeira vez na sua longa história turística. Recorde-se que idênticos atentados se processaram há cinco anos, no «coração» da Costa do Sol (Costa del Sol), depois reivindicados pela ETA. Curiosamente, depois do que esta madrugada aconteceu no Algarve, o único País com forte sector turístico ainda não atingido é a Itália, a despetido das «Brigadas Vermelhas» terem perpetrado inúmeros atentados em todo o país...

A autoria dos quatro atentados não havia sido reivindicada até fecho desta edição, cabendo à Polícia Judiciária a direcção de todas as investigações em curso. Note-se que em Vale do Lobo, Vilamoura e Vau estiveram presentes todas as forças de ordem da área: GNR, PSP e Polícia Judiciária de Faro. Exemplar, a todos os títulos, a articulação dos serviços da PJ: pouco antes das 11 horas o Gabinete de Imprensa, em Lisboa, dispunha apenas de uma comunicação segundo a qual haviam rebentado duas bombas no Algarve! A essa hora, os portugueses que ouvem rádio sabiam terem sido quatro as bombas que explodiram no «coração» do turismo algarvio...

Ingleses do Vau não ligaram

Os ingleses que ocupam praticamente todos os apartamentos do «Jardim do Vau», em cujos escritórios rebentou uma bomba que destruiu praticamente os serviços de venda, não ligaramnada, ou quase nada, ao atentado. Vieram às janelas — os que cerca da uma hora estavam já deitados —, mantiveram-se na rua — os que ainda estavam cá fora — até à chegada das autoridades, mas, pelo menos até ao fim da manhã, não tinham questionado a recepcionista do «Jardim do Vau» sobre os acontecimentos.

Suzel Palma disse ao «Diário de Lisboa» que «ninguém me apareceu, até agora, a perguntar o que sucedeu, nem nenhum dos ingleses que aqui estão, nem mesmo os poucos portugueses que também aqui se encontram».

A recepção não foi atingida, razão por que o empreendimento «Jardim do Vau» funcionava, normalmente, esta manhã. Construído o ano passado, dispõe de 36 apartamentos que estão cheios desde o início deste Verão. «Não temos conhecimento — acrescentou Suzel Palma — de ninguém que eventualmente tenha ficado amedrontado e queira partir».

Não houve pânico na Praia do Vau

O escritório de vendas do «Jardim do Vau» fica a cem metros do empreendimento, propriedade de ingleses, e a cerca de quatrocentos da casa de férias de Soares. Segundo um vizinho do «Jardim do Vau», trata-se de uma «urbanização bastante luxuosa», talvez das «mais caras do Algarve, no seu género».

Um dos membros de uma família da capital em férias no Vau adiantou ao «Diário de Lisboa», por seu turno, não ter havido pânico, na sua área — a meia centena de metros da casa de Mário Soares —, com o rebentamento da bomba». Apercebemo-nos aqui, como é natural, dos factos, mas não nos preocupámos grandemente. Dei esta manhã uma volta pelas imediações e constatei que está tudo calmo, em sossego. Isto está cheio de turistas, pelo que o que aconteceu é de muito mau gosto», salientou o mesmo informador, precisando que os estilhaços não atingiram a zona habitacional.

Quando Mário Soares não está na sua casa do Vau, a GNR passa ali muitas vezes ao dia, havendo um elemento de vigilância permanente. O mesmo informador afirmou ao «DL» que, ontem à noite, ao passar no local, viu um sentinela — como é normal — à entrada da casa do Presidente da República. «Recordo-me que estava sentado», acrescentou. Sempre que Mário Soares ali vai, e sobretudo agora, como Presidente da República o esquema de segurança é naturalmente reforçado.

Bombas com 10 quilos na «Aldeia do Golfe«

f090 Inicialmente admitiu-se que teriam sidoês as bombas que, pouco depois da uma hora da madrugada, quase em simultâneo e entre si separadas por cerca de quinze quilómetros, rebentaram em Vilamoura, Vale do Lobo e no Vau (Portimão). Entre Vilamoura e Vale do Lobo a distância é de sete/oito quilómetros, e de quinze relativamente a Portimão.

A GNR da Quarteira tomou conta das ocorrências dos aldeamentos de Vilamoura (Aldeia do Golfe) e Vale do Lobo, por serem áreas da sua responsabilidade.

O porta-voz da corporação que esta manhã nos atendeu disse que na «Aldeia do Golfe» haviam rebentado duas bombas, cuja potência desconhecia, uma na recepção do aldeamento e outra no «Supermercado Amazona», da família algarvia Ferrajota, que fica a poucos metros da recepção da «Aldeia do Golfe». «Os estragos foram muito avultados, porque voaram vidros, portas e tudo o que havia ali perto», acrescentou o mesmo guarda da Quarteira, que esperava um relatório dos prejuízos.

Como acima se disse, não se registaram danos pessoais em qualquer dos quatro atentados. Entretanto, uma fonte do «Hotel Atlantis», em Vilamoura, afirmou às autoridades e à Anop que aquele estabelecimento tinha sido alvo de ameaçaa telefónica de bomba ontem de manhã. Contudo, nenhum dos aldeamentos turísticos visados recebeu «qualquer ameaça», segundo a NP.

Os engenhos explosivos causaram «importantes danos materiais» à porta das recepções dos aldeamentos turísticos atingidos e no «Amazona». Uma fonte policial admitiu, entretanto, «tudo indicar» que os autores do atentado «se tenham deslocado de automóvel», se bem que vários turistas hajam garantido «não ter visto ninguém suspeito».

A mesma fonte da Polícia admitiu que a carga explosiva utilizada na «Aldeia do Golfe» seria «constituída por cerca de dez quilos», se bem que posteriormente as próprias autoridades tivessem referido que não foi uma, mas duas as bombas que rebentaram na área.

Cabrita Neto peremptório: "Não há motivo para alarme"

A deflagração de três bombas em aldeamentos algarvios «não é motivo para alarme», em termos turísticos — disse o governador civil de Faro.

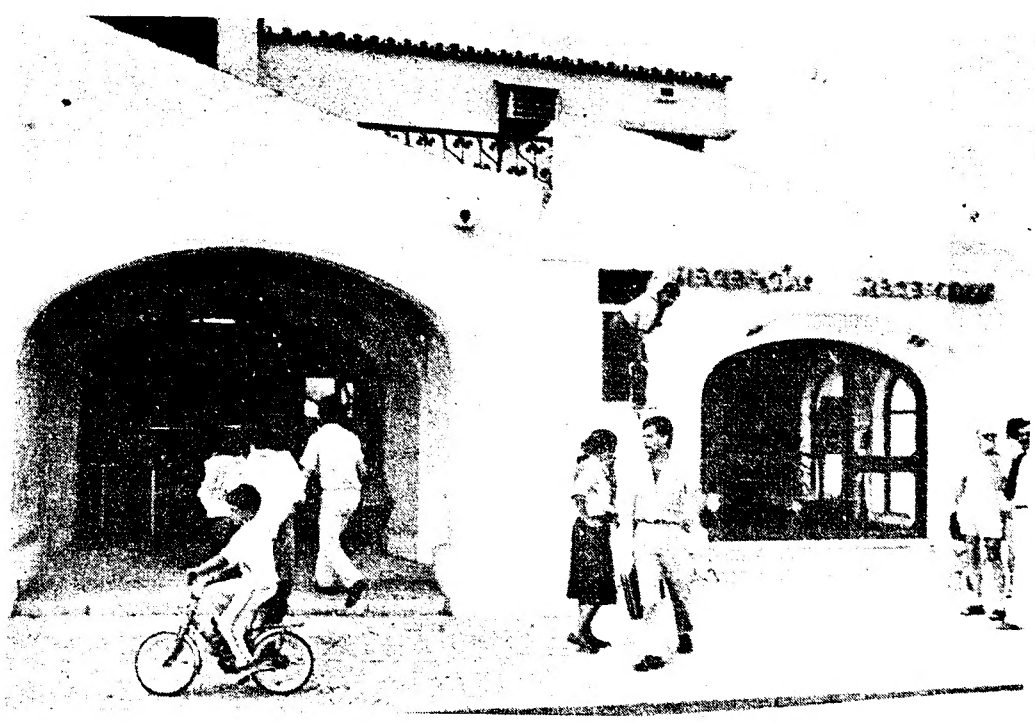
Cabrita Neto, que acompanhou durante a noite o desenrolar dos acontecimentos após as deflagrações, referiu que as bombas «visavam aparentemente alvos turisticos», considerando «precipitado» relacionar os factos com um atentado à casa de férias do Presidente da República, na Praia do Vau.

O Governador Civil revelou que já foram informados todos os Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro, no sentido de que sejam dados «os devidos esclarecimentos» sobre a situação a quem quiser ser informado.

Cabrita Neto recordou que foi esta a primeira vez que sucederam atentados a aldeamentos turísticos no Algarve afirmando esperar que as bombas não tenham repercussões a nível turístico.

Sublinhou também o «decréscimo significativo» este ano dos índices de criminalidade no Algarve, os mais baixos — segundo ele — dos últimos seis anos.

Referiu ainda Cabrita Neto que as bombas deflagraram todas na zona de recepção dos aldeamentos turísticos e longe das zonas residenciais causando «apenas estragos ligeiros».



Família há dias a viver numa escada

Casas de dormidas : negócio e degradação

Elsa Andrade

Uma desocupação efectuada na passada quarta-feira no 2º andar do número 69 da Rua da Emenda, em Lisboa, veio pôr a descoberto toda uma situação ilegal de exploração de casas de dormidas, as chamadas camaratas, onde um enorme número de pessoas vive em condições sub-humanas.

Há dias que o sr. Francisco António Furtado da Glória vive com a família - mulher, cinco filhos menores e uma sobrinha de dois anos - no «hall» de entrada do prédio em que habitava há 13 anos. O «espectáculo» é confrangedor: dois beliches, um fogão, colchões, caixotes e roupas enchem por completo o pequeno espaço. No passeio, junto à porta do prédio, o resto da mobília (a máquina de lavar, o frigorifico, quadros e tapetes) chamam a atenção de quem passa.

Reformado por invalidez, o sr. Furtado trabalhava há 13 anos para o sr. José Rodrigues, tomando conta da camarata que este explora no 2º andar do prédio da Rua da Emenda.

No dia 28 de Agosto, segundo o sr. Furtado declarou ao «DL», um oficial de deligências do Tribunal Civil de Lisboa dirigiu-se à casa onde residia acompanhado por uma vintena de policias da P.S.P. da 3ª Esquadra de Lisboa (Mercês) com um documento passado por um Juiz daquele Tribunal,dando-lhe ordem para que desocupasse o andar.

O documento, uma «Acta de Inquisição de Testemunhas» que exigia que o sr. Furtado e a família abandonassem aquele 2º andar foi requerida por José Rodrigues, dono da camarata e patrão do desalojado.

O pedido de desocupação a que o juiz do Tribunal Cívil deu aval alegava o estado de degradação em que o andar se encontra.

A desocupação foi feita, e o sr. Furtado e a família, apanhados desprevenidos e sem outro lugar para habitar, viram-se assim na contingência de ter que ocupar o «hall» de entrada do prédio, onde estão há dias a residir.

«O patrão nunca me deu ordem de despedimento, nem me mandou sair. Não sabia de nada até me aparecer aqui a polícia para me pôr na rua», afirmou-nos o sr. Furtado, dizendo ainda que há três anos que o seu patrão não ia ao estabelecimento, sendo a esposa do empregado que todos os meses levava ao sr. Rodrigues um cheque com a quantia de vinte cinco mil escudos, montante referente às rendas da camarata.

Essa quantia foi entregue, pelo menos durante alguns meses, pois foram-nos mostrados recibos passados pela esposa do dono da camarata, acusando o recebimento dos 25 mil escudos.

Ainda segundo o desalojado, a polícia terlo-a obrigado a sair à força, tendo chegado até a ameaça-lo: «um policia disse-me que se não saisse a bem saia a mal, nem que fosse a pontapé».

Tais afirmações foram-nos entanto negadas pelo responsável da 3ª Esquadra no dia seguinte à desocupação, que nos disse: «o serviço é feito pelos funcionários judicionais, que vêm com os processos do Tribunal. Nós limitamo-nos a dar apoio no sentido da segurança, segundo despacho do juiz. No caso presente foram apenas três agentes e tudo correu normalmente. Não tenho conhecimento de nenhum problema, se lhe disseram isso é pura mentira»

Também as declarações de que não tinha conhecimento da ordem para abandonar o andar foram rebatidas por um funcionario judicial, que informou ao «DL» que a notificação recebida pelo sr. Furtado no dia da desocupação foi já a segunda. Ao ser-lhe entregue a primeira notificação ele podia deduzir a posição do pedido do requerente e não o fez, o que levou o juiz a proferir a sentença.

Exploração da camarata

O 2º andar do nº 69 da Rua da Emenda, tal como acontece com o 1º, é utilizado como casa de dormidas para homens, em regime de camarata. Os quartos estão ocupados com várias camas que são alugadas à noite, por 140$00.

O 2º andar daquele edifício está alugado em nome de José dos Reis e Beatriz dos Reis,Ldª. E nesse nome que o advogado José António Caiado, proprietário do prédio desde há três anos, passa todos os meses os recibos, após lhe terem sido depositados no banco 2800$00.

Acontece que o andar foi trespassado a José Rodrigues, conforme ele próprio o afirmou, que continuou a explorar a camarata que já lá existia, e para a qual contratou há 13 anos Francisco Furtado como seu empregado, para lhe tomar conta da mesma.

No entanto há três anos que já lá não ía, encontrando-se até à altura do encerramento o estabelecimento a ser explorado pelo sr. Furtado, que no entanto entregava todos os meses a José Rodrigues os 25 mil escudos já referidos.

Mas tais afirmações são negadas por José Rodrigues, que diz ter recebido aquela quantia apenas durante três meses, declarando até que não se deslocava ao seu estabelecimento por medo do sr. Furtado, que o ameaçava. Segundo o dono da casa de dormidas, «cheguei até a dizer ao Francisco lhe lhe vendia a camarata pelo mesmo dinheiro que empetei no trespasse,e ele disse-me que aceitava, mas nunca me pagou», mas negou-se a dizer por que quantia, alegando que já não se lembrava. E claro que o sr. Furtado nega essas afirmações, e nada pode ser provado porque não existem, nem nunca existiram, quaisquer documentos que provem seja o que for.

E é neste clima de acusações mútuas e de desconfiança que a camarata é explorada, tornando-se um negócio churudo. Senão vejamos:

A camarata do 2º andar, antes de ser encerrada, tinha 28 camas, apesar de, como afirmou Francisco Furtado, só 14 delas estarem ocupadas. A maioria dos hóspedes residia lá meses inteiros, e às vezes mesmo durante anos. Se cada cama, como nos foi dito, estava «alugada» por 140$00 por noite, durante um mês cada ocupante pagava 4200$00, ou seja, o sr. Furtado recebia de renda, todos os meses, 58.800$00. E a renda paga ao proprietário era de 2800$00...

Condições sub-humanas

A exploração de casas de dormidas é permitida por alvarás passado pela Câmera Municipal, que fica assim obrigada a fazer vistorias ao local, para constatar se ele, de facto, tem condições de habitação.

Neste caso concreto tal não acontece, uma vez que o andar se encontra em tal estado de degradação que já nem chão existia, tendo as pessoas que caminhar em cima de tábuas, segundo nos afirmou o seu proprietário, o que também foi confirmado pelo juiz do Tribunal Cívil, que autorizou a desocupação, uma vez que «o estabelecimento não tem condições para se encontrar a funcionar em boas condições, encontrando-se degradado e sem quaisquer condições de higiene», segundo se lê na «Acta de Inquisição de Testemunhas».

O 1º andar do mesmo prédio encontra-se a funcionar também em regime de camarata, mas é explorado por outra pessoa. O contrato de arrendamento esté feitc em nome da srª Esperança Figueiroa, herdeira da srª Micas, mas é o filho que está encarregue do estabaelecimento.

O andar encontra-se também em péssimas condições mas, segundo disse o proprietário, sempre está melhor do que o 2º andar.

Ocupado por 34 homens (a camarata tem 38 camas), os hóspedes estão a viver em condições sub-humanas, apesar de pagarem 160$00 por noite.

Logo no patamar, entre dois lanços de escadas, está montado um divã onde um homem passa as noites. Ao chegar-se a porta da entrada da camarata do 1º andar, dejectos de animal estão espalhados há já vários dias.

Lá dentro, o «hall» de entrada está ocupado por duas camas. Os quartos (alguns com 12 camas, todas ocupadas) são o único mobiliário. As roupas, os únicos havares dos hóspedes, encontram-se penduradas em pregos, por cimas das camas. E como nos disse um dos ocupantes, «se nos descuidamos, vamos nús para a rua».

Devido ao adiantado estado de degradação da casa, a cozinha e a casa de banho encontram-se encerradas por perigo de desmorenamento. Para resolver o problema, o sr. Figueiroa, actual responsável pela camarata, instalou num canto de um dos quartos, onde dormem seis pessoas, uma rudimentar casa de banho com dois lavatórios, separada por cortinados. E neste exíguo espaço que todos os dias 34 pessoas, depois de partilharem o quarto com mais10 ou 12 individuos, cuidam da sua higiene pessoal antes sairem. Quanto às necessidades fisiológicas de cadaum, está lá um balde para as resolver.

O que leva homens de idades variadas a aceitarem viver nestas condições são motivos diversos, mas a falta de família e de disponibilidade económica para procurar um sítio com melhores condições são as principais.

Um dos hóspedes da camarata do 1º andar do nº 69 da R. da Emenda , regressado das ex-colónias com o 25 de Abril, com 68 anos de idade encontra-se a habitar aquela casa há cinco meses. Alega, não sem alguma vergonha, que ficou em má situação económica com o regresso precipitado de Angola e que a pensão social de desalojado, que é de 10.050$00 não chega, e desabafa: «só em países como o nosso é que é permitido que pessoas vivam nestas condições».

Um outro hóepede, a residir na pensão há um ano, trabalha como polidor de móveis, mas o ordenado não é certo: « não tenho família, nem para onde ir. Ando a ver se arranjo um quarto, mas tem que ser uma coisa económica. Isto assim é que não é vida».

Para além das más condições de vida, o ambiente entre os hóspedes também não é dos melhores. A começar pelo próprio responsável da camarata, que como nos disseram é um antigo cadastrado e que ainda há pouco tempo partiu uma garrafa na cabeça de um dos hóspedes, entre os habitantes as coisas nem sempre correm bem: «às vezes lá há um ou outro que vem com os copos, e acabam por haver desentendimentos».

Para o sr. Figueiroa a casa de dormidas é sem dúvida um óptimo negócio: com 34 camas ocupadas, a 160¢00 por noite, o seu rendimento ao fim do mês é de 163200$00. Paga de renda ao senhorio 2500$00 e as despesas poucas mais são, a julgar pelas condições em que o andar está.

Francisco Furtado e a família, há dias amontoado na entrada do prédio da R. da Emenda

Prédio pombalino

A desocupação a que o sr. Furtado foi obrigado veio pôr a descoberto toda uma situação de exploração de casas de dormidas. Contactado pelo «DL» para se pronunciar sobre a ordem de desocupação, o proprietário do imóvel garantiu-nos que não estava a par da situação, e que só agora tomava conhecimento da questão.

Segundo afirmou, tentou saber o que se passava através da 3ª Esquadra de Lisboa, mas nada lhe disseram.

Dono do edifício há três anos, José Caiado declarou que só tomou conhecimento do tipo de estabelacimentos que existiam no prédio quando foi intimado a fazer obras, a 14 de Julho deste ano.

«Trata-se de um prédio de caracteristacas pombalinas, onde põem 30 ou 40 pessoas e habitarem por ardar, o que não admira que ele tenha chegado a tal ponto de degradação», disse o advogado, que acrescentou: «as obras foram já iniciadas no princípio de Agosto, mas com toda aquela gente a viver no prédio é quase impossível fazer as obras necessárias. Para isso o edifício teria que ser totalmente desocupado».

Ao ser intimado pela Câmara Municipal de Lisboa para realizar as obras travou pela primeira vez contacto com os responsáveis pela exploração das casas de dormida, a quem, apesar da situação ilegal em que lá se encontram, se propôs indemenizar para que saissem, mas «pediram-me milhares de contos de compensação», afirmou ao «DL».

Como advogado, disse que «os alvarás são concedidos pela C.M.L. e há inspecções de saúde, pelo menos teoricamente e são feitas vistorias», pelo que não percebe como é que «as autoridades permitem que estas casas funcionem naquelas condições e não fazem exigências minimas de condições saúde».

E enquanto uns vão atirando as responsabilidades para cima dos outros, tentando «sacudir a água do capote», uma família vive num vão de escada e cerca de 40 homens são explorados pagando para dormirem em camas sujas, sem o mínimo de condições de higiene.

Rui Águas: o supremo momento do êxito. Quatro varzinistas restam impotentes e contemplativos

Artur Jorge havia retirado o trunfo que habitualmente esconde na manga. Juary entra e marca.

Belenenses: tudo azul neste reino do futebol

Os extremos tocam-se: Chaves e Portimonense continuam em branco, com a nota insólita de uma equipa muito bem arrumada por Raul Águas não ter ficado satisfeita com a papinha que os bracarenses arrebataram da mesa nortenha e os alunos de Vítor Oliveira regressarem ao Algarve de braços caídos e sem motivo para festa.

Porém, a nota mais agressiva deste 2.º episódio do nacional futebolístico da mais fina água vincou história em Paranhos: quem apostaria, aqui há poucas semanas, que um mangnífico Belenenses estava aí, novamente apostado em regressar ao pódio das grandes conquistas, a reeditar-se como integrante autêntico do tradicional quadrunvirato de reis e, neste momento, apostado em lançar-se deliberadamente na reconquista dos alicerces que já o encaminharam ao topo do mastro? Quem pagou a factura foi um Salgueiros tão apático à sua mesa como perdulário foi Djão, o moçambicano desconcertante que poupou a salgueiristas escândalo maior que um total volta-face em relação à produtividade de uma semana antes.

Normalíssimo o êxito elvense: se não for agora, quando é que os bem amados alentejanos cimentam o seu edifício? É necessário aproveitar já, recolher todas as hipóteses de segurar rédeas no confronto com guerrilheiros dotados de artilharia idêntica: e os funchalenses aceitaram claramente a situação de desfavor, tal como o Varzim admitiu que, perante o Benfica, o melhor que poderia suceder era demorar a rodagem do calendário: Chiquinho (muito bem!) destruiu a muralha comandada por Miranda e bem engendrada por Henrique Calisto: só que, contra a lei do mais forte, é difícil competir, sobretudo quando uma arbitragem impecável (rubricada por Santos Ruivo), não admitia brechas no muro das lamentações.

Continua na pág. 13

Este é o francês Stefane Caristan

Estugarda: ouro e recordes para nossa gente

Saldo francamente positivo do atletismo português, nesta XIV edição dos campeonatos europeus de atletismo que, durante uma semana decorreram na nossa bem recordada cidade germânica de Estugarda.

Foi ali, naquele Neckarstadion, que Carlos Manuel teve um rasgo de génio e o tal remate certeiro que remeteu os «infantes» para a sempre lembrada estância de Saltillo. Agora, os nossos 21 representantes na modalidade de atletismo, excederam a mais optimista previsão com Rosa Mota a conquistar ouro na maratona, Leitão e Aurora a ficarem junto dos degraus do pódio, Domingos Castro a evidenciar sintomas de que ele será um dos sucessores de Carlos Lopes e Álvaro Silva, José Regalo e os velocistas a estabelecerem novos recordes nacionais.

Terão havido algumas decepções, como foi o caso das desistências de José Pinto e Rita Borralho, o fracasso de Conceição Ferreira nos 10 000 metros e mais um ou outro, todavia, para todos esses comportamentos, a justificação não é difícil. No cômputo geral, Portugal assinou presença dignificante evidenciada pelos resultados averbados. Continua na pág. 14

O Desporto

McEnroe: ofensas custam caro

John McEnroe foi multado em 4000 dólares (cerca de 600 contos) por ter insultado os juízes durante os campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos, que decorrem em Flushing Meadows, Nova Iorque.

McEnroe já antes fora multado em 1000 dólares, por ter chegado atrasado a uma partida de pares. Continua na pág. 14

Malveira: circuito encurta sem mais nem menos

Pág. 14

Meade tenta romper mas a bola escapa-se para outros pés

Espelhos dos espectáculos

• **Farense,1-Boavista,1:** excepcional exibição dos guarda-redes Alfredo (Boavista) e algarvio Delgado. Tentos por Medeiros, aos 74 minutos (para os axadrezados) e empate farense (Jorge Andrade) mesmo no termo do espectáculo. Cartão amarelo para Carlos Pereira e Ribeiro. Boa arbitragem de Miranda Dias (Coimbra)

•

•**Académica,1-Portimonense,0:** falhanço incrível dos defesas centrais algarvios (Balacó e Leonardo) autorizando o decisivo tento de Barry. Aplausos para os portimonenses Mendes, Forbs e Skoda mas saliência especial para o colectivismo conimbricense. Cartão «icterícia» para Skoda e Carlos Xavier. Discreta direcção de partida por Fernando Alberto.

•

•**O Elvas,2-Maritímo,0:** um «team» operário batendo um grupo de rapazes bem acomodados na vida. Rectângulo amarelo para Aurélio e Ferrinho. Ovação para o colectivismo elvense e, a título individual, para o alentejano Ribeiro. O novo juiz «internacional» Francisco Silva dirigiu o jogo com facilidade mas deficientemente coligado com os seus fiscais de linha. Golos de Roberto e Ribeiro.

•

•**Rio-Ave,2-Sporting,2:** um fabuloso tento de Negrete (com dois «piques» consecutivos que deixaram grudados ao chão Santos e Cabral e depois imparável disparo que vergou Figueiredo) abrindo a possibilidade de vitória sportinguista que mais se incrustou na ideia da multidão depois do 2-0, por Meade. Todavia, as trocas ordenadas por Manuel José foram um **desastre:** a saída do mexicano e de Manuel Fernandes de modo algum foram compensadas pelo apelo a McDonald e Virgílio, acontecendo o empate na facilitada reacção vila-condense (golos de Jaime Graça e Alonso). Os melhores parabéns para o Rio Ave num espectáculo dirigido por Rosa Santos, que não assinalou uma grande penalidade cometida por Jaime Graça sobre o Sportinguista Fernando Mendes.

•

•**Guimarães,2-Porto,2:** belíssimo «show» de futebol, com artistas em grande plano (os portistas Futre, Juary, André e Jaime Pacheco; os vimaranenses Roldão, Ademir, Basílio, Nascimento e Jesus) num jogo em que o árbitro Vítor Correia teve nota correcta. O seleccionador nacional dr. Rui Seabra foi ver em acção um polaco, dois zairotas, sete brasileiros e oito «homens de Saltillo»: restaram seis jogadores para a sua **difícil** missão. De salientar que, para além do cartão amarelo que deveria ter sido apresentado a quem assim desperdiça o tempo (e o dinheiro federativo) viram esse rectângulo Miguel, Eduardo Luis e Nené. Celso (contemplado duas vezes com essa advertência) foi mais cedo para o banho, por imposição lógica da regulamentação disciplinar.

•

•**Desportivo de Chaves,0-Braga,2:** belo êxito dos alunos de Humberto Coelho, que tiveram em António Borges e Alberto Bastos Lopes as unidades mais «top». Tentos de Saucedo e Vitor Santos. «Amarelo» para Carvalhal, que depois veria o «vermelho» e seria expulso. Jorge Plácido e Raul foram os flavienses igualmente censurados com o cartão esbatido. O aveirense Raul Ribeiro esteve bem no comando do jogo.

•

•**Salgueiros.0-Belenenses,2** se o moçambicano Djão tivesse um mínimo de pontaria o resultado, a favor dos «azuis», teria sido escandaloso. Falência total dos salgueiristas e mérito para a globalidade da turma de Depireux, que reduziu o «onze» de Redolfo a mero espectador. Tentos de Jaime e Djão, «amarelo» para Armando e Matias, sofrível presença de Ezequiel Feijão que falhou no capítulo disciplinar.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
BELENENSES ...	2	2	0	0	5-1.	4
Sporting	2	1	1	0	5-3	3
Benfica	2	1	1	0	4-2	3
Guimarães	2	1	1	0	3-2	3
Académica	2	1	1	0	1-0	3
Braga	2	1	0	1	2-1	2
Elvas	2	1	0	1	2-1	2
FC Porto	2	0	2	0	4-4	2
Boavista	2	0	2	0	1-1	2
Marítimo	2	1	0	1	1-2	2
Varzim	2	1	0	1	1-2	2
Salgueiros	2	1	0	1	2-3	2
Farense	2	0	1	1	1-2	1
Rio Ave	2	0	1	1	3-5	1
Portimonense	2	0	0	2	1-3	0
Chaves	2	0	0	2	1-5	0

O que vem a seguir

Próxima jornada: Farense - «O Elvas»; Marítimo - Benfica; Varzim - V. Guimarães; FC Porto - Chaves; Sp. Braga - Rio Ave; Sporting - Salgueiros; Belenenses - Académica; e Boavista - Portimonense.

Estádio Nacional: «capitão» Bento nostálgico pelo seu regresso

Toni: ontem, foi ele a dirigir o bloco benfiquista, secundado por Eusébio

Benfica, 2-Varzim, 0

Varzim: "sparring-partner" leva Chi

Neves de Sousa

Bastou ao Benfica deixar correr o marfim para, depois de Rui Aguas ter concretizado em vantagem o excelente endosse de Chiquinho, ir procurando manietar um Varzim buliçoso e irrequieto mas sem suficiente afoiteza para tentar um golpe de mão, um estilhaçar do favorito que somente esteve à vista naquele pontapé pouco lúcido de Vata (que, à porta do leque intervalar) saiu à direita de Silvino.

No resto, salvo um ou outro momento em que a defensiva benfiquista parecia de manteiga e até possibilitava rasgo de coragem alheia, o Varzim contentou-se em polvilhar o seu meio campo, tentando estorvar da melhor maneira a diferença técnica que existe entre um «team» supermilionário e um bloco de artistas que se aprimoram na profissão mas estiveram (globalmente, individualmente) a léguas-luz da maioria dos seus parceiros de «show» num Jamor com 35 mil a presenciar o único jogo que um castigo arrastado da última época obrigou a deixar silencioso o palco da Luz.

«Diabos vermelhos» e «raça benfiquista» empurravam a equipa lisboeta: mas seria necessário o já comprovado talento de Chiquinho a ter de aflorar para destruir a muralha construída sabiamente por Henrique Calixto, onde Miranda e Lúcio, Lufemba e Brito ficaram apenas a um centímetro do toque para 20 valores. Simplesmente o resto do «team» não está a funcionar com o mesmo lubrificante e, salvo uns apontamentos nunca chegados a passagem limpa por Soares I e Manuelzinho, terá de esperar-se a incorporação do esperançoso Rui Barros para ser natural um exame mais consciente e bem estribado em factos e valores reais.

Depois de muito se arrastar o espectáculo (Varzim satisfeito pela magra desvantagem e sem ambição, Benfica percebendo que tinha uma presa nas garras mas sem saber como melhor a cozinhar) veio aquele tento de Chiquinho, antológico em matéria de primor técnico: e tudo ficou mais que resolvido, o abono de família com dono, Toni (substituto de Mortimore, «espionando» pela Europa) traquilo e menos nervoso, até toda a gente desculpando aquele comboio a jacto do maquinista Oliveira que, esbarrando em Álvaro, só se deteve depois de virar uma cadeira de pantanas, derrubar duas malas de fotógrafo e reduzir a cisco uma garrafa de água. Aconteceu mesmo à beirinha da bandeirola lateral e foi o golpe de alegria patusca numa tarde que estava a tornar-se sensaborona e apenas animada pelo eco dos golos que chegava do Norte.

Quer dizer: os 90 minutos excelentemente dirigidos por Santos Ruivo, por seu primo João Silva e pelo jovem Cristóvão Justo davam ar de treino ao centro do conclave. E, como o calor era muito, foram-se contanto anedotas, falando da carestia da vida, da sorte de Artur Jorge e da modéstia de Marinho Peres, da reviravolta vila-condense só possibilitada pela visão desacertada de Manuel José, do que andará fazendo por aí Jordão, de quando será a intervenção cirúrgica a Chalana, em que dia voltaremos a ver o «patrão» Eurico a devolver Celso à subalternidade. E por aí fora: quantos médios alinham nos «dragões» no próximo jogo, que desmoralização pode tomar conta dos «saltilhantes» na

Miranda (o melhor varzinista» opõe-se ao último reforço «encarnado» (Chiquinho)

Para a história

Resultados da 2.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão foram os seguintes: Farense - Boavista, 1-1; Elvas - Marítimo, 2-0; Benfica - Varzim, 2-0; Guimarães - F. C. do Porto, 2-2; Chaves - Braga, 0-2; Rio Ave - Sporting, 2-2; Salgueiros - Belenenses, 0-2; e Académica - Portimonense, 1-0.

Atiradores

O brasileiro Juary é o novo «líder» dos marcadores do «Nacional» da 1.ª Divisão ao obter os dois golos do empate (2-2) entre o F. C. Porto e o V. de Guimarães, na segunda jornada da prova. Juary, que logrou três golos em duas jornadas, ultrapassou o sportinguista Manuel Fernandes, anterior comandante e melhor marcador da época passada, que não marcou ontem qualquer tento e partilha agora a segunda posição com mais quatro jogadores: Rui Águas e Chiquinho (Benfica), Jaime Graça (Rio Ave), e Meade (Sporting).

Rui Águas e Chiquinho evidenciaram-se ao repetirem o êxito do passado domingo (frente ao F. C. Porto), e voltaram a assinar os dois golos da sua equipa, deste vez ao Varzim, numa jornada assinalada pela obtenção de 19 golos, mais um que na ronda anterior. Vinte e três jogadores, todos com um golo, completam a lista de marcadores do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão.

Selecção de 2.ª ap

reúne-se esta tard

Esta tarde, os futebolistas convocados para a formação de uma «selecção nacional» concentram-se num hotel lisboeta, seguindo depois para o Jamor onde, além de ligeiríssimo treino (onte realizaram-se jogos de campeonato) haverá banhos, massagens e (certamente) uma aprimorada prelecção a cargo do dr. Rui Seabra que, como o próprio já indicou publicamente, será o **único responsável pelo recrutamento dos atletas, escalonamente para os jogos, alterações de «team» e comando táctico**.

À sessão desta tarde, como às que irão seguir-se, assistem os adjuntos do dr. Rui Seabra, os antigos «internacionais» Juca e Oliveira, que fazem parte do novo «staff» técnico federativo.

Recorda-se a lista dos nomes convocados:

- Académica (3): Carlos Xavier, Pedro Xavier e Mito.
- Boavista (5): Alfredo, Jaime, José Rafael, Caetano e Barny.
- Belenenses (1): Jaime.

La vai Chiquinho a esgueirar-se: boa nota para o brasileiro

iquinho à plateia

hipótese de continuarem (mesmo) proscritos por Silva Resende, quem irá tomar conta do Sporting se João Rocha não renovar a chefia continuando Jaime Duarte e José António Arsenio como oposição ordenada.

Comentou-se (isso, bastante) aquele minuto de respeitoso silêncio, por alma de Fernando Vaz, que a multidão religiosamente respeitou, com excepção do massagista do Varzim que, acomodado no seu blusão azul, nem tugiu nem mugiu e ficou sentado como qualquer dos nossos irmãos deficientes. Igualmente deu conversa aquele tom displicente do equipamento dos varzinistas; gente com camisola fora das calças (Lufemba, Vata, Brito), sujeitos com meias caídas (Miranda, Brito, Soares I, Manuelzinho), enfim: um desalinho que não se entende num espectáculo feito por profissionais.

•

Apenas ficou por dizer que depois de Chiquinho, quase toda a formação rubra afinou pelo diapasão do razoável (excepção para Diamantino que esteve desastrado e Vando, que não deve ser cristão mas sim um protestante de primeira apanha). E que Santos Ruivo, mudando de botas ao intervalo (estreara as outras, ficara com os pés doridos) teve uma direcção caracterizada por três vectores fundamentais: acompanhamento do jogo, lei da vantagem e disciplina. Intocável: homem para voo mais alto ou exames mais difíceis. Que também a isso se obriga um Benfica que é sempre candidato a tudo o que seja ouro e, ontem, passeou pela Cruz Quebrada preferindo a relva à praia.

Com óptima arbitragem de Santos Ruivo (Abrantes) que esteve bem acompanhado por João Silva (bancada) e Cristóvão Justo (Praça da Maratona), alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu (Nunes, 75), Diamantino e Wando (César Brito, 65); Chiquinho e Rui Águas.

Varzim: Lúcio; Vitoriano, Brito, Quim e Lito; José Maria, Soares I, Miranda, Manuelzinho e Lufemba; Vata (Flávio, 72).

Cartão amarelo para José Maria. Golos: Rui Águas (12) e Chiquinho (80).

panha

ie

● Marítimo (2): Paquito e João Paulo.
● Elvas (1): Mota.
● Penafiel (1): Tozé.
● Futebol Clube do Porto (2): José Beto e Eduardo Luís.
● Chaves (1): Júlio Sérgio.
● Portimonense (2): Sérgio e Pacheco.
● Salgueiros (1): Matias.
● Benfica (7): Silvino, Veloso, Shéu, Nunes, José Carlos, Samuel e Rui Pedro.
● Braga (1): Carvalhal.
● Farense (1): Vítor Santos.
● Sporting (6): Fernando Mendes, Venâncio, Mário Jorge, Manuel Fernandes, Litos e Lima.
● Vitória de Guimarães (6): Costeado, Adão, Nascimento, Lopes, Basílio e Miguel.

Já se sabe que, pelo menos, o boavisteiro José Rafael (lesionado e impedido de dar o seu concurso à entidade patronal directa, o Boavista) não tomará parte nos trabalhos de campo que se seguirão à reunião do dr. Rui Seabra com os seus comandados.

Pintinho: outro brasileiro no Farense

O brasileiro Pintinho, centrocampista que actuava no Cádis (Espanha) é o mais recente contratado do Farense, garante Fernando Barata, presidente do clube: **Pintinho vai assinar hoje e o seu contrato dará logo entrada na Federação, para que o jogador esteja apto a defrontar o Benfica, na quarta jornada do Nacional.**

Também Nené (extremo-esquerdo do Baía, que alinhava ao lado de Pires, hoje ao serviço do Farense) será contratado em breve.

Pintinho já assistiu à partida, no Estádio de S. Luís e gostou do jogo e do **esforço do Farense na procura do empate,** tendo-se mostrado satisfeito com a hipótese de, em breve, se integrar no «plantel» da equipa algarvia.

Torneio do Portimonense

A equipa da Torralta venceu o primeiro Torneio Internacional de Futebol Júnior do Portimonense, ao bater o conjunto francês do Racing de Toulon, por 3-1, através da marcação de grandes penalidades, depois de no tempo regulamentar prevalecer o empate a zero bolas.

Igualmente para o apuramento do 3.º e 4.º classificados se verificou uma igualdade (0-0) ao fim dos 90 minutos, acabando o Portimonense por ganhar ao Torralta B (juvenis), em «penalties», por 11-10.

O torneio, integrado no 72.º aniversário do Portimonense, atingiu um bom nível competitivo, com o triunfo a sorrir para a formação mais equilibrada e de melhor fio de jogo. Por sua vez, o Racing de Toulon redimiu-se da má impressão deixada no recente Torneio da Fatacil, mostrando-se disciplinado e praticando um futebol de melhor índice técnico-táctico.

No jogo da final (sob a direcção do árbitro Fernando Mendes, de Faro) as equipas alinharam:

TORRALTA: — Luís; Pinto, Vinagre, Pedro e Mário Moço; Ricardo, Paulinho (Zé Gordo, aos 20m), Jaime e Legas; Flaviano e Arone.

RACING DE TOULON: Pascal; Ramirez, Giuliano, Hammannes e Pillet: Mattei, Boslet, Di Santantonio (Zannotti, aos 13m) e Galabert; Calzia e Peri.

Flaviano (Torralta A), com 2 golos, foi o melhor marcador do torneio e o seu companheiro Luís, o guarda-redes menos batido, com zero golos sofridos. A formação juvenil da Torralta conquistou a Taça Disciplina, enquanto que os seus futebolistas Piçarra e Padinha foram premiados, respectivamente, com o troféu para o jogador mais alegre e a taça para o mais jovem do torneio.

Algarve:
Taça de Honra

Silves e Imortal (Albufeira) foram apurados finalistas da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, para clube algarvios que militam na 3.ª divisão nacional. O Silves venceu o Quarteirense por 1-0, em jogo realizado em Silves, repetindo o resultado da primeira jornada, também entre as duas equipas e igualmente decidido na transformação de um «penalty», desta feita por José Fernandes, aos 88 minutos.

No encontro disputado em Salir, o apuramento do Imortal só foi possível através da marcação de grandes penalidades, tendo os albufeirense concretizado cinco e o Louletano quatro. Ao fim do tempo regulamentar o resultado era de 1-1. Golos de Hélder (para o Imortal) e de Tó Manel (para a turma louletana). A final disputa-se na próxima 4.ª feira.

Bandeirinha que mereceu honras de retorno

Alberto e Armando: duelo entre guineenses

Golo de marca azul. Decepção salgueirista

"Grandes" sem derrotas

Continuaçao da pag | 1

Tudo (portanto) tão normal como o nulo boavisteiro que terminou no «placard» farense: só que os homens do Sul apenas ao último silvo do apito conseguiram entender que tinham escapadoo de um susto que (até) poderia fazer perigar o sonho superior do técnico Dinis Viltal. Mais: da esperança do presidente Fernando Barata em ver futebol uefeiro entre muros do estádio que é menina dos seus olhos.

Salienta-se isso: magro golo chegou (e sobrou) para a Académica conter em respeito um Portimonense atavicamente colocado na maioria das equações em que se quiser analisar o futuro desta esgrima de dezasseis símbolos. Todavia, a dupla de tentos bracarenses em duelo no solar flaviense, deixa que pensar: quem subitamente baixou bandeira? Quem bruscamente se ergueu como Fénix?

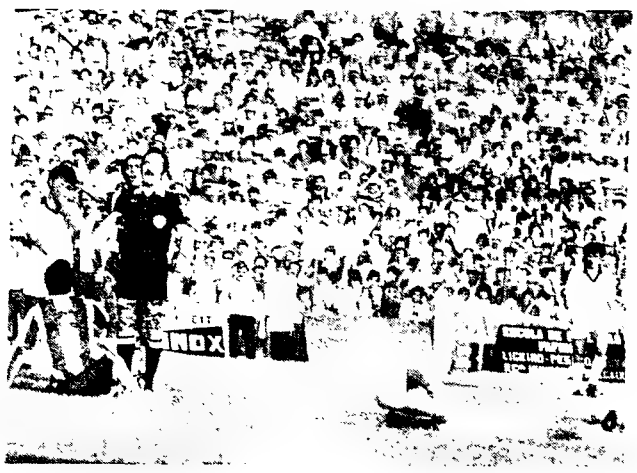
Um murro no estômago apanhou o Sporting que, depois de ter galopado no marcador, de parecer solidamente embolsador dos dois pontos dançantes na balança, comete o erro fatal de fazer sair Negret e Manuel Fernandes, para entrar duas unidades (McDonald e Virgílio) que nada fizeram ampliar a produção do bloco: pelo contrário, ficam ligados ao pasmoso retrocesso de um exército baleado no coração pela última resistência dos inconformados vila-condenses. E, se a honra maior fica para Mário Reis, restará a Manuel José confiar em que a **deusa fortuna** proteja acidentes de percurso que restam insondaveis para o observador mais isento e menos caprichoso na descoberta da autêntica verdade.

Resta dizer que, como ficou tradicional desde aquela célebre trio de torpedos encaminhado às redes do poderoso Barça, voltou a valer aos «dragões» a tremenda oportunidade e o alto sentido de rumo para a baliza contrária sempre patente na **seta Juary**. Uma defesa de seda (a vimaranense) autorizou que Artur Jorge voltasse para a oficina das Antas sem rombo sério no tombadilho da sua nau: ao mesmo tempo, o desfecho permite autorizar a outorga, a minhotos de raiz sólida, a confiança que é lícito e obrigatório endereçar aos invictos dirigidos por Marinho Peres.

Numa palavra: tudo azul para o Belenenses em ronda que valeu mais um tento que a jornada de arranque. Um desbobinar de situações que tornam, em cada golpe de relógio, mais difícil e intrigante a descoberta do caminho do futuro.

Ainda agora principiou o julgamento e já se interroga a populaça: quanto falta para rolar a primeira cabeça?

Neves de Sousa



Vítor Correia manda Celso para o banhinho

Freire no "grupo dos 50"

O português Carlos Silva Freire é um dos 19 futebolistas estrangeiros contratados esta temporada pelos clubes das primeira e segunda divisões de Espanha.

O total de jogadores estrangeiros nas duas principais divisões do futebol espanhol passa a ser de 50, que militam em 18 equipas da primeira e 10 da segunda.

Freire, ex-Sporting, Setúbal e Portimonense, é o único português na lista dos 50, fazendo parte da equipa do Celta de Vigo (da segunda divisão) para esta temporada, ao lado do uruguaio Juan Carlos Contreras e do brasileiro Baltasar Maria de Huraes.

A maioria dos futebolistas estrangeiros na Espanha é oriunda da América Latina e de Marrocos. Esta temporada foram contratados 19, e os restantes tinham já contratos anteriores com os clubes das primeira ou segunda divisões.

Primo de Negrete quer ficar

O jovem futebolista mexicano Fernando Hernandez, primo de Manuel Negrete, pretende ingressar também no futebol português.

Hernandez, de 19 anos, jogador das reservas dos «Pumas», a equipa da Unam (Universidad Nacional Autónoma do México) a que pertencia Negrete, encontra-se de férias há uma semana em Lisboa, e afirmou que pretende continuar em Portugal.

«Em princípio vim a Portugal só de férias, mas gostei muito de Lisboa, e quero continuar aqui no mínimo um ano. Se entretanto encontrar equipa, posso eventualmente continuar por mais tempo», dissernandez.

O jovem futebolista, que afirmou ter a carta na mão, diz não discutir verbas para se ligar a uma equipa portuguesa, da primeira ou segunda divisão, «enquanto Negrete não se casar», pois «quando isso acontecer terei que procurar casa».

Fernando Hernandez, que se encontra a viver no mesmo apartamento de Negrete, junto do estádio de Alvalade, frequentava o último ano da escola preparatória, pré-universitária, e afirmou que pretende continuar os estudos em Lisboa, pensando seguir o curso de Comunicação Social.

Conimbricense quer nome de rua

O Sport Clube Conimbricense pretende que seja dado o seu nome a uma artéria de Coimbra, para o que enviou à Comissão Municipal de Toponímia uma exposição fundamentando tal aspiração.

Fundada em 3 de Fevereiro de 1910, a colectividade completou já as bodas de diamante cuja cúpula poderia consistir na sua inclusão na toponímia local.

Ao formular esse pedido a direcção do clube salienta os relevantes serviços por ele prestados, implantando vários desportos na cidade e no País.

Os dirigentes do S. C. Conimbricense sugerem que a artéria a designar com este nome seja parte da Rua Simões de Castro onde a colectividade tem as suas instalações.

Réus de Heysel vão a Bruxelas

O ministro britânico do Interior, Douglas Hurd, aceitou a petição dos tribunais belgas para que sejam extraditados 26 adeptos do Liverpool, acusados de terem participado nos incidentes do Estádio de Heysel — revela o jornal «Le Soir».

Segundo o correspondente em Londres daquele jornal, os 26 ingleses serão julgados na Bélgica por «violência em grupo e homicídio involuntário».

O incidente, em que morreram 39 pessoas, deu-se a 29 de Maio de 1985, durante a final da Taça dos Campeões Europeus disputada entre o Liverpool e a Juventus.

Segundo o mesmo jornal, «pesou» na decisão do governo britânico os recentes incidentes causados por uma claque de futebol daquele país num «ferry-boat» após um jogo na Holanda.

Turquia: "desafio" à pedrada

Um confronto entre adeptos das equipas de futebolde Eskisehirspor e de Fenerbahce, da Primeira Divisão do futebol turco, provocou, na cidade de Eskischir, ferimentos em 25 pessoas, entre as quais um oficial da Polícia.

Ciclismo: António Pinto ganha à vontade na Malveira

Por lamentável lapso dos elementos da organização o circuito da Malveira apenas foi percorrido na totalidade (50 voltas) pelo vencedor (António Pinto) já que os restantes participantes pararam quando ainda restava percorrer mais uma volta. O circuito ficou assim, sem mais nem menos, encurtado.

António Pinto e o Lousa venceram individual e colectivamente o 45.º Circuito da Malveira em ciclismo, que teve a participação de 50 corredores de nove equipas.

A prova principal, com 35 voltas previstas a um circuito urbano e o total de 52 quilómetros, terminou com menos uma volta, devido a um engano da organização.

António Pinto, que fugira à 11.ª volta e conseguiu alcançar o pelotão, com uma volta de avanço, dez voltas depois, acabou por vencer com 1 hora e 17,28 minutos.

Na segunda posição ficou Vítor Rodrigues, do Lousa, à frente do pelotão com o tempo de 1.19.38 horas.

A volta mais rápida foi ganha por José Xavier, do Sporting, com 2,02 minutos, e o prémio da montanha por António Pinto, do Lousa.

Por equipas venceu o Lousa, seguido do Sporting e Boavista.

Nas duas provas de pista, disputadas a seguir, venceram Alexandre Rua (Sporting) e Vítor Rodrigues (Lousa).

Na «prova de compensação», destinada aos classificados a partir do 10.º lugar, desistentes e eliminados da prova principal, venceu Alexandre Rua do Sporting, seguido de João Santos do Torreense e Fernando Carvalho do Lousa.

Na prova de honra, para os dez primeiros, venceu Vítor Rodrigues, do Lousa, com 28 pontos, seguido do seu companheiro de equipa Carlos Santos (23) E Fernando Fernandes (Sporting), com 16 pontos.

De lamentar o acidente que vitimou o ciclista José Santiago (Torreense) quando sofreu uma queda no decurso da «prova de honra» sendo transportado para o hospital de Torres Vedras. Receia-se que o jovem atleta não se recomponha a tempo de integrar a selecção lusa que irá participar na «Volta das Comunidades».

José Xavier vence Circuito do Pereiro

José Xavier (Sporting) venceu o «Circuito do Pereiro» disputado em duas etapas, na região de Tomar.

O ciclista do Boavista, Eugénio Passos venceu a primeira etapa e Manuel Cunha (Lousa) venceu a segunda mas, apesar dos êxitos, não conseguiram o triunfo final.

Classificação geral final: 1.º José Xavier; 2.º António Pinto; 3.º Manuel Zeferino; 4.º Eugénio Passos e 5.º Venceslau Fernandes.

Único «resistente» luso no «Beam Aragon»

O ciclista José Ferreira em representação do Alguerra-Componauto foi o único que completou a prova «Beam-Aragon» disputada em 6 etapas em Oloron (Espanha). Esta prova ficou tristemente assinalada pela morte de um ciclista francês vítima dum erro provocado por um motorista de uma viatura da organização.

Títulos mundiais

O alemão oriental Michael Huebner sagrou-se campeão do Mundo amador de velocidade nos campeonatos mundiais de ciclismo, que decorrem em Colorado Springs, Estados Unidos.

Os seus compatriotas Lutz Hesslich e Ralf Gudo Kuschy conquistaram as medalhas de prata e bronze.

O título feminino foi conquistado também por um atleta da RDA, Christa Rothenburger, seguida da soviética Erika Salumiae e da norte-americana Connie Paraskevin.

Ténis: McEnroe soma e segue

Continuação da pág. 17

A organização dos campeonatos disse que os insultos não podiam ser «reproduzidos publicamente».

Antigo número um do «ranking» mundial, agora em 9.º lugar devido a afastamento temporário dos «courts», McEnroe está prestes a atingir o limite de 7500 dólares de multas que conduz automaticamente a uma suspensão de 21 dias.

Nos jogos de sábado, o checoslovaco Ivan Lendl, cabeça de série número um, passou facilmente a eliminatória, ao bater o sueco de 19 anos, Jonas Svensson.

Também o francês Henri Leconte venceu o israelita Amos Mansdorf, com os parciais de 4-6, 6-3, 7-5, 6-2, enquanto o norte-americano Aaron Krickstein esteve forte de mais para o compatriota Mel Purcell, vencendo por 6-3, 6-2, 6-1.

Na terceira eliminatória da competição feminina de singulares, a norte-americana Martina Navratilova eliminou a compatriota Kathleen Horvath (6-4, 6-2), enquanto a alemã federal venceu a norte-americana Beverly Bowes, por abandono devido a doença, com o resultado em (6-1, 1-1).

Modalidades

Basquetebol:

Benfica defronta o Manchester para a Taça dos Campeões

Realizou-se, em Munique, o sorteio das provas europeias de basquetebol, cabendo ao Benfica defrontar o Manchester a contar para a Taça dos Campeões, enquanto a Sanjoanense defrontará o Maccabi (Bélgica) para a Taça Korac. A turma benfiquista disputará a primeira «mão» no dia 18 do corrente, em Manchester, recebendo o seu opositor no dia 25. No caso do Benfica eliminar os ingleses, caber-lhe-á como adversário seguinte o Real Madrid.

Por seu turno a Sanjoanense irá receber os belgas no dia 1 de Outubro, para dia 8 viajar até Bruxelas e caso ultrapasse este primeiro obstáculo terá que seguidamente «medir forças» com os espanhóis da Caja de Saragoça.

●

Por cá realizaram-se os sorteios correspondentes ao campeonato nacional cujo início está marcado para 15 de Novembro. Participam os seguintes clubes: Ovarense, Illiabum, Benfica, Ginásio Figueirense, FC Porto, Sanjoanense, Beira-Mar, Sangalhos, Imortal, Barreirense, Queluz e Sporting.

Canoagem: «copa del mundo»

Portugal obteve o segundo e terceiro lugares, em clubes e senhoras, na taça do Mundo de canoagem, realizada em Pontevedra (Espanha).

Em K4, a representação portuguesa obteve o quinto posto.

A classificação por países (K4) ficou assim ordenada: Suécia, Dinamarca, Hungria, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Checoslováquia, Espanha, Itália, França, Bélgica, Irlanda, Autrália, Venezuela e Holanda.

O Naútico de Zamora liderou a classificação em senhoras, seguido do Naval de Calulose e Naútico de Crestuma (Portugal).

Por clubes, alcançou o primeiro posto o Breogar Del Grove (Galiza), seguido do Naval de Calulose e Naútico de Crestuma.

Boxe: Coreano perde título

O pugilista Portoriquenho António Rivera conquistou o título de campeão do Mundo de meio-leves, versão da Federação Internacional de Boxe, ao vencer por KO técnico no 10.º assalto o sul-coreano Chung Ki-Yong.

Rivera, 22 anos, dominou o combate a partir do sexto assalto quando iniciou um forte ataque, conseguindo no 7.º «encurralar» o sul-coreano nas cordas e desferir um violento golpe da direita que enviou Ki-Yong para o tapete.

Chung Ki-Yong defendia pela terceira vez o título mundial que tinha conquistado em Novembro do ano passado perante o seu compatriota Min-Kun.

Totobola: nossa aposta

Concurso N.º 36/86
7.Setembro. 86

Porto-Chaves	1
Maritímo-Benfica	2
Sporting-Salgueiros	1
Farense-Elvas	1
Varzim-Guimarães	X
Braga-Rio Ave	1
Belenenses-Académica	1
Boavista-Portimonense	1
Lixa-Penafiel	2
Vizela-Aves	X
U. Coimbra-Beira-Mar	X
Feirense-Covilhã	1
Sacavenense-Nacional	1

Totobola: a chave

V. Guimarães - Porto	X
Benfica - Varzim	1
Rio Ave - Sporting	X
Farense - Boavista	X
Elvas - Marítimo	1
Chaves - Sp. de Braga	2
Salgueiros - Belenenses	2
Académica - Portimonense	1
Barcelona - Santander	1
Osassuna - Maiorca	X
Saragoça - Sevilha	1
Gijon - Atlético de Bilbau	1
Múrcia - Real Madrid	2

Totoloto

20 - 25 - 26 - 27 - 35 - 42 - (6)

Igor Paklin: ele pulou mais alto (2,31).

Kristiansen continua imbatível

Portugal: saldo (muito) positivo

O atletismo português teve a sua melhor representação de sempre ao conquistar uma medalha de ouro, um quarto lugar e dois quintos na XIV edição do campeonato da Europa que terminou em Estugarda.

A alegria para os milhares de emigrantes portugueses em Estugarda aconteceu já há seis dias na primeira prova do programa, a maratona feminina. Rosa Mota tornou-se bicampeã da Europa.

Aurora Cunha esteve a um passo de ganhar uma medalha nos 10 000 metros. Um erro táctico retirou-lhe essa possibilidade e a sua posição acabou por ser algo frustrante.

Para Domingos Castro o 5.º lugar na final directa dos 10 000 metros representou a motivação para outros cometimentos. Bateu a sua marca pessoal (28.01,62 m) e derrotou nomes bem credenciados.

António Leitão, que também cortou a meta na 5.º posição, poderá agora compreender melhor que tera de ser ele a construir a sua prova e não a depender de terceiros.

É certo que fez uma boa marca, 13.17,67 m, a corrida teve um nível jamais visto num europeu , mas de Leitão era legítimo esperar-se uma subida ao pódio.

Entre os finalistas, a surpresa foi a inesperada qualificação da estafeta nos 4x100 metros que logrou bater por duas vezes o recorde nacional: 39,86 s na meia-final e 39,74 s na final, marca que iguala o mínimo para os jogos de Seul em 1988.

O oitavo lugar fica para a história.

Uma nova geração de valores afirmou-se nesta edicção dos campeonatos da Europa.

Os irmãos Castro nos 10 000 metros já tinham dado essa indicação com um 5.º e 11.º lugares. José Regalo, também com 22 anos, teve uma actuação que o levou a bater alguns nomes credenciados.

Nos 3000 metros obstáculos, o seu 9.º lugar com um recorde nacional ja de expressao internacional (8.21:41 m), significa que a sua entrada para os grandes «meetings» europeus está mais facilitada.

A maneira desinibida como correu conduziu-o à consagração europeia, ficando a 1,22 segundos do 5.º lugar.

Alvaro Silva completou a lista entre aqueles que bateram recordes nacionais. Nos 800 metros passou às meias-finais com 1.46,74 minutos, marca que supera largamente o anterior máximo (1.47,33 m) e que abre perspectivas animadoras quanto à sua progressão.

Luís Cunha semifinalista nos 200 metros, com máximo pessoal nas eliminatórias (21.19 s), Fernando Couto ao correr a légua em menos de 13,30 minutos (13.29 63 m) e Domingos Castro com o seu maximo pessoal nos 10 000 metros, a acercar-se da barreira dos 28 minutos (28.01,62 m), confirmaram a renovação de valores.

A Fernanda Ribeiro, ainda júnior, nos 3000 metros, Conceição Ferreira nos 10 000 metros, Mário Silva nos 1500 metros e a José Urbano nos 20 quilómetros não se podia exigir mais em termos de resultados.

Por outro lado, terá de aceitar-se como normais as desistências de Rita Borralho e José Pinto, sem esquecer o último lugar de Ezequiel Canário nos 10 000 m

Atletismo: na Europa manda o Leste

Portugal figura em 9.º lugar no quadre medalhas do «Europeu» de atleetismo que terminou em Estugarda com a União Soviética a dominar os campeonatos e a conquistar quatro títulos no último dia de provas.

Numa classificação oficial, a selecçção portuguesa obteve o 9.º lugar mercê da medalha de ouro conquistada por Rosa Mota logo no primeiro dia, na maratona.

Esta classificação menciona os 17 países que ganharam medalhas e atrás de Portugal ficaram, entre outros, a Suécia, Roménia, Finlândia, Polónia e Holanda.

Nos 10 títulos em disputa na última jornada, a divisão das medalhas de ouro repartiu-se apenas por três países — União Soviética, República Democrática Almã e Grãa-Bretanha.

Os soviéticos, apesar de uma actuação decepcionante nas primeiras jornadas, recuperaram a sua hegemonia no velho continente e conquistaram quatro títulos.

Aconteceu nos 1500 metros femininos por Rawilja Agletdinova com 4.01,19 metros, no disco masculino por Romas Ubartas com 67,08 metros, na estafeta de 4x100 com 38,29 segundos e, finalmente, no salto em altura por intermédio do recordista mundial, Igor Paklin que transpôs 2,34 metros.

A República Democrática Alemã e a Grã-Bretanha repartiram, entre si, os seis títulos: os alemães-orientais, que nas provas femininas arrebataram nove medalhas de ouro, venceram os 4x100 metros femininos, os 50 quilómetros marcha (Hartwig Gauder com 3.40,55 horas) e os 4x400 metros femininos.

A Grã-Bretanha teve, de longe, em Estugarda a sua melhor representação nos «europeus»: oito medalhas de ouro, duas de prata e cinco de bronze.

Recuperando uma tradição de meio-fundo, os ingleses ganharam os 800 metros (Sebastian Coe), os 1500 (Steve Cran) e os 5000 metros (Jack Buckner), a que juntaram, ainda, o título nos 400 metros (Roger Black) e o dos 4x400 metros homens.

No decatlo, Daley Thompson foi rei e senhor e no dardo feminino Fatima Whitebread não só subiu ao pódio para receber a medalha de ouro como viu o seu nome na lista dos recordes mundiais.

Enquanto no meio-fundo curto, a supremacia foi dos britânicos, os italianos tiveram a sua máxima expressão no fundo.

Um tanto surpreendentemente, mas também com muito mérito por parte de treinadores e atletas e da acção federativa, a Itália conquistou uma medalha em todas as provas de corrida longa.

Três italianos subiram ao pódio nos 10 000 metros (Mei, Cova e Antibo), nos 5000 metros Mei voltou para receber prata, na maratona masculina os dois primeiros lugares foram para a Itália (Gelindo Bordin e Orlando Pizzolato) na maratona feminina Laura Fogli foi vice-campeã europeia e nos 20 quilómetroos marcha Maurizio Damiliano foi medalha de prata.

Esta edição dos «europeus» constituiu um belo espectáculo atlético mesmo debaixo de adversas condições e no balanço dos seis dias ininterruptos de competição foram batidos quatro recordes do mundo e três recordes da Europa.

Máximos

Para a história dos campeonatos e dos recordes a lista dos máximos superados é a seguinte:

Recordes do mundo

Dardo feminino — Fátima Whitbread, GB, 77,44 metros
200 metros — Heike Drechsler, RDA, 21,71 s (igualado)
Martelo — Yuiri Sedych, URSS, 86,74 metros
400 b femininos — Marina Stepanowa, URSS, 53,32 s

Recordes da Europa

Dardo masculino — Klaus Tafelmeier, RFA, 84,74 metros
110 m. barreiras — Stephane Caristan, França, 13.28 s.
110 m. barreiras — Stephane Caristan, França, 13,20 s.

Ultima jornada: resultados

5000 METROS HOMENS — 1.º Jack Buckner (GB), 13:10.15; 2.º Stefano Mei (ITA), 13:11.57; 3.º Tim Hutchings (GB), 13:12.88; 4.º Evgeni Ignatov (BUL), 13:13.15; **5.º António Leitão (POR), 13:17.67; 12.º Fernando Couto (POR), 13:42.39;** 13.º Vincent Rousseau (BEL), 13:51.69.

50 KM MARCHA — 1.º Hartwig Gauder (RDA), 3h 40:55; 2.º Viatcheslav Ivanenko (URS), 3h41:54; 3.º Valeri Sunzov (URS), 3 42:38.

Abandonos: Alfons Scharz (RFA), Maurizio Damilano (ITA), Manuel Alcalde (ESP), **José Pinto (POR).**

4x400 M HOMENS — 1.º Grã-Bretanha, 2:59,84; 2.º RFA, 3.00,17; 3.º URSS 3:00,47.

1500 M HOMENS — 1.º Steve Cram (GB), 3:41,09; 2.º Sebastian Coe (GB), 3:41,67; 3.º Hans Kulker (HOL), 3:42,11.

1500 M MULHERES — 1.ª Ravija Agletdinova (URS), 4:01,19; 2.ª Tatiana Samolenko (URS), 4:02,36; 3.ª Doina Melinte (ROM), 4:02,44.

DISCO — 1.º Romas Urbartas (URS), 67,08; 2.º Georgi Kolnoochenko (URS), 67,02; 3.º Vaclovas Kidikas (URS), 66,32.

ALTURA — 1.º Igor Paklin (URS), 2,34; 2.º Sergei Malchenko (URS), 2,31; 3.º Carlo Thraenhardt (RFA), 2,31.

4x100 FEMIINOS — 1.º RDA (Gladisch, uenther-Rieger, Auerwald, Gochr), 41,84; 2.º Bulgária, 42.68 (Zagortcheva, Nuneva, Georgieva, Donkova); 3.º URSS, 42.74 (Nastoburko, Botschina, Chirova, Zolotarjeva).

4x100 HOMENS — 1.º URSS, 38,29 (Ievgeniev, Iusmanov, Muraviov, Brysgin; 2.º RDA, 38.64 (Schroeder, Bringmann, Prenzler, Emmelmann); 3.º Grã-Bretanha, 38.71 (Bunney, Thompson, Mcfarlane, Christie); **8.º Portugal, 39.74 (Abrantes, Curvelo, Cunha, Agostinho).**

4x400 MULHERES — 1.ª RDA (Emmelmann, Busch, Mueller, Roch), 3:16,87; 2.ª RFA (Kinzel, Thimm, Gaugel, Bussmann), 3:22,80; 3.ª Polónia (Kasprzyk, Voidecka, Kapusca, Blaszak), 3:25,55.

As medalhas

Classificação final do quadro de medalhas:

	Ouro	Prata	Bronze
União Soviética	11	13	12
Rep. Dem. Alemã	11	10	8
Grã-Bretanha	8	2	5
Bulgária	3	4	1
Itália	2	6	2
Alemanha Federal	2	4	5
França	1	1	2
Espanha	1	0	2
Checoslováquia	1	0	0
Portugal	1	0	0
Suíça	1	0	0
Noruega	1	0	0
Suécia	0	1	2
Roménia	0	1	1
Finlândia	0	1	0
Polónia	0	0	2
Holanda	0	0	1

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de «camisolas de meia gola em 100% Lã-Azul escuro-PROCESSO — 10-F/86.

— 1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CAMISOLAS DE MEIA GOLA-100% LÃ-AZUL ESCURO»

— 2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 02 de OUTUBRO de 1986.

— 3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 2-1 100-LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada axemplar.

— 4. A caução provisória a prestar será de Esc: 90 000$00

Regulamento 797 da CEE entra em vigor

Projectos de financiamento agrícola começam hoje a ser entregues

A partir de hoje os agricultores portugueses podem começar a candidatar-se «aos dinheiros da CEE» através de projectos de investimento que o IFADAP estima atingirem os 35 milhões de contos por ano na próxima década.

O presidente do IFADAP, Joaquim Ferreira do Amaral admite que os projectos de investimento ascendam a 30 000 por ano na próxima década, com possibilidade de receber «a fundo perdido» entre 30 e 68,75 por cento do total investido.

As condições de apresentação dos projectos de investimento constam do Regulamento 797 das Comunidades Europeias que hoje entra em vigor em Portugal.

Para atender os agricultores, afirma Ferreira do Amaral, em declarações à Anop estão mobilizados cerca de 1600 balcões em todo o País, incluindo delegações regionais do Ministério da Agricultura, Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e agências bancárias.

«Levar os jovens a assumir a gestão das empresas agrícolas e fazer com que os menos jovens continuem nas suas terras» é, para o presidente do IFADAP, o grande desafio da entrada em vigor do Regulamento 797 da CEE em Portugal.

Os «jovens agricultores» serão os maiores beneficiários desta nova modalidade de financiamento agrícola uma vez que têm direito à taxa máxima. Ou seja, mais cerca de 10 por cento que a generalidade dos agricultores.

Para além disso beneficiam ainda de um subsídio de instalação — também a fundo perdido — da ordem dos 1000 contos e de créditos com uma bonificação extra de 5 por cento por 15 anos para «a compra, construção ou reconstrução» de habitação própria «na área de implantação da exploração».

Em contrapartida, os agricultores com mais de 55 anos terão direito a indemnizações compensatórias pagas pela Comunidade e calculadas com base no número de hectares e de animais que abandonem «desde que garantam a continuidade da sua exploração».

Jovens e velhos terão sempre de garantir que as explorações vão continuar a funcionar num prazo mínimo de mais 5 anos.

Ao nível do investimento o regulamento admite várias possibilidades de comparticipação dos fundos comunitários nos investimentos agrícolas portugueses divididos pela dimensão da propriedade, pelo montante do investimento e pela região em que terá lugar.

Prioridade às regiões desfavorecidas

Assim, uma exploração agrícola situada em região desfavorecida — a quase totalidade do território nacional com excepção da zona da Grande Lisboa e do vale do Tejo — que se candidate a um investimento que preveja uma comparticipação máxima da CEE da ordem dos 18 000 contos receberá o máximo previsto no regulamento.

Ao contrário, uma exploração situada em região não desfavorecida que proponha investimentos superiores verá diminuida a comparticipação comunitária ainda que continue a beneficiar de comparticipações garantiadas pelo Estado português.

O regulamento prevê ainda uma série de variantes que, nalguns casos, prevêem o aumento das comparticipações comunitárias entre os quais se destacam os casos das explorações situadas em zonas de montanha ou que se proponham «florestar áreas incultas» situação em que a comparticipação pode atingir os 75 por cento a fundo perdido.

Suínos, bovinos de engorda e aves — a menos que patos destinados à produção de pasta de fígado — ficam de fora dos benefícios da CEE uma vez que os países da Comunidade já têm produções excedentárias desses animais.

O presidente do IFADAP considera que a entrada em vigor do Regulamento 797 em Portugal constitui a definição de «uma política agrícola para Portugal».

«Isto é a política agrícola» diz Ferreira do Amaral que chama a atenção para o facto de o regulamento ter uma «orientação marcadamente política» na medida em que representa uma inflexão da política agrícola nacional e a aproxima de um padrão europeu que visa sobretudo o auxílio à agricultura familiar.

O presidente do IFADAP chama a atenção para o conjunto de inovações a que o regulamento vai obrigar entre os quais se contam a obrigatoriedade de «fazer projectos globais de investimentos» — o sistema anterior permitia o investimento parcelar através da entrega de vários projectos — e a criação de sistemas de contabilidade nas explorações agrícolas.

O Regulamento 797 introduz outra novidade no sistema de crédito agrícola em Portugal que consiste na «não necessidade» de recorrer ao Ministério da Agricultura senão para passar entre quatro e seis certidões que habilitam o agricultor a candidatar-se aos fundos comunitários.

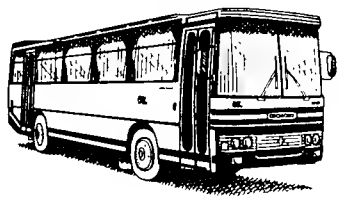
expressos RN

EXPRESSO
FARO/PORTO

HORÁRIO
Localidades

P →		← C
07.30	PORTO	18.20
09.15		16.40
	COIMBRA	
09.30		16.35
12.45	P. ALTO/TAIPADAS	13.30
13.45	(paragem técnica)	12.30
17.15		08.50
	FERREIRAS	
17.20		08.45
17 33	VILAMOURA	08.33
17.40	QUARTEIRA	08.26
18 05	FARO	08.00
C →		← P

DIARIAMENTE ATÉ 15/SETEMBRO



E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$00	45$00
ALEMANHA FED. (marco)	70$65	71$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$202	3$452
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$00	106$05
(notas de 5 a 1000)	104$50	107$00
DINAMARCA (coroa)	18$65	19$05
ESPANHA (peseta)	1$051	1$171
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$05	148$55
(notas de 5 a 1000)	145$55	149$05
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$55	22$25
HOLANDA (florim)	62$60	63$70
IRLANDA (libra)	194$85	198$85
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$884	$939
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	215$45	219$95
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$60	89$10
VENEZUELA (bolívar)	5$95	6$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Subscrição pública de acções da INAPA

Duzentas mil acções da Inapa-Indústria Nacional de Papéis — foram colocadas hoje á subscrição de particulares, pelo preço de 6.000 escudos cada uma, encerrando amanhã a possibilidade de compra por particulares, até ao montante de 500 contos.

A Inapa vai aumentar o capital social para um milhão de contos, através de uma emissão pública de 600.000 acções ao portador no valor nominal de 1.000 escudos.

Do total da emissão, 330.000 acções serão atribuídas aos actuais accionistas da empresa, através da incorporação de reservas, na proporção de 3,3 novas acções por cada 4 que possuírem.

Do número de acções destinadas á subscrição pública (270.000) 40.000 serão vendidas preferencialmente aos accionistas, na proporção de uma acção por cada 10 que possuírem antes da incorporação de reservas e 30.000 aos empregados da Inapa e empresas associadas, ambas ao preço de emissão de 3.000 escudos por acção.

Hoje e amanhã, a subscrição pública destina-se a compradores particulares até ao montante de 500 contos.

24 HORAS

Cheias na índia

MAIS de 300 pessoas morreram e dois milhões foram afectadas na Índia pelas cheias provocadas pelas chuvas das monções, nos últimos dois meses, disse a agência PTI. A agência de notícias indiana acrescenta que 262 pessoas morreram no edo de Andhra Pradesh, onde em Julho as cheias do rio Gadavari afectaram centenas de aldeias.

Segundo estatísticas oficiais, as cheias que já destruiram 245 mil habitações causaram danos avaliados em cerca de 73 mil contos.

A morte de Kekkonen

O antigo presidente da República da Finlândia, Urho Kekkonen, de 85 anos morreu em sua casa vítima de trombose, foi anunciado em Helsinquia por familiares seus.

Kekkonen, que completaria 86 anos a 3 de Setembro, foi um acérrimo defensor da neutralidade política do seu país e um dos mentores da criação de uma zona desnuclearizada a Norte da Europa. Foi em grande parte graças à sua acção que se realizou em Helsinquia, em 1975, a primeira Conferência de Segurança e cooperação na Europa. Nascido de uma família modesta, Urho Kekkonen antes de ingressar na política celebrizou-se como desportista, tendo participado nos jogos olímpicos de Los Angeles de 1932.

Peru volta ao FMI

O primeiro-ministro e ministro da Economia do Peru, Luís Alva Castro afirmou que, em fins de Setembro o seu país retomará comversações com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. O primeiro-ministro peruano anunciu que, ele próprio, representará o seu país mas assembleias gerais de ambas as associações para voltar a defender a posição peruana de amortizar a sua dívida externa com 10 por cento do volume das suas exportações.

O Peru foi excluído da lista dos países a que o FMI presta auxílio financeiro e, embora o fundo admita rever a sua posição não vai ser facil ao governo peruano obter novos créditos enquanto não puser «as suas contas em dia», afirmam observadores especializados em Lima.

Explosões em Cabul

Fontes diplomáticas ocidentais em Islamabad, informaram que uma violenta explosão registada na passada terça-feira em Cabul, num deposito de munições, próximo de Cabul, teria provocado cerca de 100 mortos. Segundo estas fontes, que citaram testemunhas oculares, a explosão teria causado importantes estragos nos edifícios próximos do depósito. Emissoras de Cabul captadas no Paquistão salientaram que a explosão ocorreu devido a «erros técnicos», embora as fontes em Islamabad salientem a possiblidade de a mesma ter sido provocada por uma sabotagem da guerrilha anti-soviética.

Sismo nos Balcãs

- UM poderoso tremor de terra, que atingiu os Balcãs durante a noite de sábado, causou algumas vítimas e alguns danos materiais na República Soviética da Moldávia, disse a Tass. A Tass afirmou que edifícios ficaram danificados e que houve vítimas, acrescentando que estão a ser tomadas medidas de emergência nas áreas afectadas. O sismo, que as autoridades romenas registaram com a intensidade de 6.5 na escala de Richter, teve o seu epicentro perto da cidade petrolífera de Ploiesti, sentindo-se em toda a zona dos Balcãs.

Insulina em comprimidos

INVESTIGADORES anunciaram ter descoberto um método que irá permitir aos diabéticos tomar a insulina oralmente, substituindo assim as injecções. A técnica, que compreende o envolvimento de cápsulas com insulina numa película plástica, poderá acabar com as penosas injecções diárias a que tem de sujeitar uma minoria dos diabéticos, disseram os investigadores. Segundo um artigo publicado no jornal «Science», os cientistas da Universidade de Bowling Green e do Medical College de Ohio crêem que o método poderá também ser útil no tratamento do cancro ou outras doenças do cólon.

África Austral em foco

Cimeira dos Não-Alinhados iniciada hoje em Harare

A VIII Conferência dos Não-Alinhados começou hoje em Harare, onde nos últimos dias se ouve, quase incessantemente, as sirenes das motas da Polícia que escoltam chefes de Estado e de governo que participam na reunião.

A África Austral vai chamar sobre si grande parte das atenções não pela conferência se realizar em Harare, mas pela situação tensa e complexa que se vive na região.

Os documentos que serão aprovados pelos líderes dos Não-Alinhados já foram elaborados há muito tempo e a condenação do **apartheid** e da política norte-americana em relação à Africa do Sul não constitui novidade.

Mas, o início da conferência — depois da qual e nos próximos três anos o primeiro-ministro zimbabweano, Robert Mugabe, assumira a presidência do movimento — vinha sendo aguardado com bastante expectativa.

É que Pretória prometeu divulgar também hoje o texto de um acordo comercial assinado há poucas semanas entre o Zimbabwe e a África do Sul.

Notícias publicadas na Imprensa sul-africana referem que enquanto Mugabe, conjuntamente com Kenneth Kaunda, pressionava em Londres, no recente encontro entre 7 líderes do Commonwealth para a aplicação de sanções à África do Sul, membros do governo de Pretória e de Harare assinavam aquele acordo comercial.

Depois de Pretória afirmar que iria divulgar os termos de acordo, Mugabe informou e decidiu denunciar um acordo comercial entre os dois países, mas este firmado quando o Zimbabwe era, ainda, Rodésia.

Países da Linha da Frente, como são os casos de Moçambique e do Botswana, nada disseram sobre a aplicação de sanções à África do Sul, contrastando com as afirmações militantes de outros. Estes, no entanto, embora defendendo sanções concretas contra a África do Sul, limitam-se a apelar à comunidade internacional para a sua aplicação. Os Não-Alinhados, na sua oitava conferência, apenas farão eco daquela posição.

No caso da guerra do golfo, a conferência limitar-se-á a apelar para o fim das hostilidades entre o Irão e o Iraque, em cujas delegações foram encontradas armas à sua chegada ao aeroporto de Harare.

Timor-Leste não é referido nos documentos da conferência por intervenção da Indonésia que é, conjuntamente com a Nicarágua, um dos candidatos à próxima presidência dos Não-Alinhados, depois do Zimbabwe.

O aparecimento daquelas duas candidaturas obrigará — é já dado como certo — que a próxima presidência dos Não-Alinhados seja decidida apenas depois da Conferência.

Ambas as candidaturas encontram grandes resistências em vários países: a Nicarágua pela tensão que se vive na América Central e a Indonésia pela sua política em relação a Timor-Leste, que tem a oposição frontal, entre outros, dos cinco países africanos de expressão portuguesa.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados chegaram a acordo sobre os projectos de resolução de carácter económico, que serão debatidos na cimeira, mas não conseguiram chegar a acordo sobre matéria política.

Os ministros aprovaram uma resolução especial sobre a África Austral, na qual propõem a criação de um fundo de solidariedade para ajuda aos Estados negros da região face às «represálias económicas» da Africa do Sul.

O documento, aprovado por aclamação, pede também a «provisão aos países da Linha da Frente» — Angola, Botswuana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe — dos fundos necessários ao reforço das suas capacidades defensivas, para contrariar os efeitos de sabotagem» da África do Sul e para «aumentar a sua capacidade de resistência face aos efeitos das sanções».

No campo político, destaca-se a petição para que cessem todas as ligações aéreas e marítimas com a África do Sul e sejam proibidos os contratos governamentais com empresas pertencentes maioritariamente a companhias sul-africanas.

O projecto de declaração económica que será apresentado aos chefes de Estado e de governo tem especial importância no capítulo relativo às medidas para diminuir os efeitos da dívida externa.

As obrigações «financeiras que os países em vias de desenvolvimento têm com os países desenvolvidos e instituições internacionais tornaram-se insuportáveis» — refere o projecto.

«A política do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostrou-se inadequada porque não tem em consideração as expectativas de desenvolvimento social dos países em vias de desenvolvimento» — acrescenta o documento.

Fidel Castro é um dos chefes de Estado que participam na Cimeira dos Não-Alinhados, iniciada hoje em Harare.

Não houve sobreviventes

Setenta e sete mortos num choque de aviões próximo de Los Angeles

Equipas de socorros estão hoje a tentar enconar entre as casas destruídas de dois subúrbios de Los Angeles os restos das vítimas de uma colisão aérea que, segundo as autoridades, causou 77 mortos.

A colisão verificou-se entre um avião DC-9 da Aeroméxico, com 58 passageiros e seis tripulantes a bordo, e um pequeno avião monomotor, com três pessoas a bordo.

Segundo a Polícia, não houve sobreviventes.

Aos mortos que seguiam nos dois aviões, há a juntar 10 verificados entre as pessoas que se encontravam em terra, em suas casas, e que foram atingidas pelos destroços dos aviões.

O acidente provocou ainda 15 feridos, principalmente devido à inalação de fumos.

Nos subúrbios de Cerritos e Buena Park, 50 quilómetros a Leste de Los Angeles, nove casas ficaram destruídas a sete danificadas ao serem atingidas pelos destroços dos aviões, que provocaram incêndios alimentados pelo combustível quente dos aparelhos.

O acidente ocorreu a cerca de 4445 quilómetros de Los Angeles, numa das zonas de masior tráfego aéreo de todo o mundo e, de acordo com os primeiros testemunhos maior a dever-se a um embate do avião motor privado na cauda do DC-9 da Aeroméxico.

Este é o segundo maior acidente de aviação registado pela companhia mexicana este ano. Em Março passado um Boeing 727 da mesma companhia também a caminho de Los Angeles embateu numa montanha a 95 quilómetros da capital mexicana provocando a morte de 170 pessoas.

O acidente ocorre poucos dias depois de, a 22 de Agosto, 34 controladores aéreos do centro de controlo de voo de «Palmdale» na Califórnia, terem sido afastados das suas funções e de lhe terem sido atribuídas funções burocráticas por suspeita de uso de drogas.

Iraque disposto a pactuar com o Irão

O presidente do Parlamento iraquiano, Saadun Hamadi, afirmou que o Iraque está disposto a assinar um pacto de não agressão com o Irão, com garantia dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

«Estamos dispostos a aceitar garantias das superpotências e dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU para o estabelecimento de um pacto de não agressão entre o Irão e o Iraque», disse Hamadi em declarações à agência noticiosa iraquiana (INA).

O presidente do Parlamento do Iraque propôs também a assinatura de um tratado de «boa vizinhança e não agressão» entre todos os países da região do Golfo Pérsico, incluindo os dois intervenientes da guerra que começou em Setembro de 1980.

Outra das propostas de Hamadi, que disse fazê-las na qualidade de presidente do poder legislativo iraquiano, é de que o Irão e o Iraque designem cada um 30 países «para garantir que nenhuma das partes cometerá agressões contra a outra».

As propostas iraquianas surgem na véspera do início da cimeira dos países Não Alinhados, em Harare, na qual a guerra Iraque-Irão vai ser debatida e serão apresentadas propostas para a terminar.

O chefe da delegação iraquiana à conferência, o vice-primeiro-ministro, Taha Yassin Ramadan, disse antes da partida para Harare, que reafirmará as últimas propostas de paz do presidente Sadam Hussein, rejeitadas até à data pelas autoridades iranianas.

Líbia, 17 anos depois

No dia 1 de Setembro de 1969 — fez hoje, portanto, 17 anos — um punhado de oficiais líbios, com o coronel Kadafi à cabeça, tomou o poder em Tripoli, destituindo o corrupto rei Idris.

Hoje, data grande para aquele país árabe do norte de África, a informação ocidental pouco relevo dá à efeméride. A Líbia ocupa grandes espaços nos jornais, na rádio e na televisão, mas o motivo é outro: a possibilidade de ser, mais uma vez, vítima da agressão dos Estados Unidos, país que não perdoa a Khadafi o papel que ele vem desempenhando dentro e fora das fronteiras líbias.

A informação ocidental tem vindo, de um modo escandaloso, a construir, de Khadafi, a imagem de um criminoso, de um terrorista internacional. Deturpando o significado real do apoio que os líbios, nos últimos anos, têm dado a numerosos movimentos de libertação por esse mundo fora, Washington dá o tom que logo encontra um eco formidável na comunicação social ocidental.

Entretanto, silencia-se o que se passa na Líbia, onde uma revolução jovem, com 17 anos apenas, mudou por completo a vida de todo um povo.

Mas o dia 1 de Setembro é, na verdade, uma boa ocasião para falar da Líbia. Contudo, o que aí hoje se passa, para ser entendido na sua verdadeira dimensão tem que ser comparado com o que era esse país no momento em que Khadafi tomou o poder.

Nessa altura a Líbia era uma das zonas mais pobres e desgraçadas do mundo. As ruas de Tripoli, poeirentas e esburacadas, estavam cheias de pedintes e prostitutas, de gente andrajosa, de crianças seminuas e famintas. A sua população — actualmente não chega aos três milhões — era analfabeta na quase totalidade e uma parte significativa sofria de doenças endémicas. Muitos eram os que, vítimas da tracoma, ficavam cegos ainda jovens. A esperança de vida para um líbio era, em média, de 45 anos. A agricultura era arcaica, a indústria inexistente, as vias de comunicação com o interior — o deserto — uma miragem.

O petróleo, primeiro, e o gás natural, depois, foram descobertos no final dos anos 50 e princípios da década de sessenta. A sua exploração desde logo começou, mas o povo de nada beneficiou. Os lucros iam direitinhos para a corte corrupta do rei Idris, para uma certa burguesia e para as companhias estrangeiras que, a baixo preço, extraíam o mais depressa que podiam as riquezas naturais do país. Era o tempo em que o ouro negro era conhecido pelo petróleo da traição.

Foi neste contexto que surgiu a revolução de 1 de Setembro de 69. E em poucos anos a transformação foi total. O petróleo deixou de ser da traição e passou a estar, integralmente, ao serviço da população, que começou a beneficiar de um progresso e de um bem-estar nunca antes conhecidos.

Há quatro anos visitei a Líbia. Conheci as suas principais cidades, estive em escolas e universidades, entrei em hospitais e fábricas, demorei-me em grandiosos projectos agrícolas, percorri auto-estradas, aterrei em vários aeroportos. Tudo, ou quase tudo o que vi, tinha sido construído nos últimos anos. Pelo regime de Khadafi.

Impressionou-me sobretudo o esforço feito para arrancar ao deserto terras para produzir. Desde que a revolução ali começou já foram arrancados mais de um milhão de hectares à aridez das areias — e o verde avança agora pelo deserto.

Hoje, está mesmo em construção (já avançada) um rio artificial que levará água doce dos subterrâneos do oásis de Kufra, no sudoeste do país, até à costa do Mediterrâneo, num projecto grandioso que custa muitos milhões de dólares, provenientes do petróleo, e que recorre à tecnologia ocidental em grande parte.

Mas o importante é que aquele país, até há anos miserável, é hoje uma nação em transformação, com o aproveitamento das suas riquezas naturais em benefício de todo um povo que agora tem escolas, estradas, fábricas, hospitais, aeroportos e um muito razoável nível de vida.

Eis algumas coisas de que pouco se fala. Algumas coisas que Washington não gosta que se recorde. Como é o caso do dia 1 de Setembro de 1969.

Ribeiro Cardoso

Síria apoia negociações de paz entre libaneses

O primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, anunciou e depois de ter tido conversações com o presidente sírio, Hafez Al-Assad, que os dirigentes sírios apoiam inteiramente as conversações de paz no Líbano que em princípio deverão iniciar-se hoje.

Karami falava aos jornalistas em Tripoli, cidade situada a norte do Líbano, depois de ter tido conversações com Hassad em Damasco.

O primeiro-ministro libanês declarou que tinha exposto ao presidente sírio os princípios nos quais se vão basear as conversações entre cristãos e muçulmanos do seu país.

Na base das negociações está o acordo de paz imediata assinado em Damasco o ano passado.

O acordo foi quebrado quando o presidente libanês, Amin Gemayel decidiu não o aceitar e quando Elie Hobeika, o dirigente das milícias cristãs, que assinou o acordo, foi substituído pelo actual chefe das forças libanesas, Samir Geagea.

Quando os pormenores foram abordados com o presidente sírio na presença do vice-presidente e do primeiro-ministro, houve um acordo total no apoio ao diálogo e na ajuda a dar ao Líbano para sair do caos disse Karami.

O porta-voz do presidente sírio, Jabran Kouriyeh, tinha declarado que Assad apoiava inteiramente estas negociações.

A Síria apoia qualquer conversação susceptível de ajudar o Líbano a sair da sua actual situação anormal, resultante de longos anos de conflitos internos declarou o porta-voz citando Assad.

Jornalista americano detido em Moscovo

O proprietário do «U.S. News and World Report», Mortimer Zuckerman, partiu ontem para Moscovo a fim de tentar libertar o jornalista Nicholas Daniloff, detido pelas autoridades soviéticas sob suspeita de espionagem.

Ao mesmo tempo, a Embaixada norte-americana está a tentar obter autorização para que o filho de Daniloff, Caleb, de 16 anos, visite o pai na prisão militar de Moscovo.

Zuckerman, proprietário e redactor-chefe da revista semanal, deve chegar hoje a Moscovo, ao mesmo tempo que o director da publicação, David Gergen, vai desenvolver esforços em Washington a fim de tentar a libertação de Daniloff através de canais diplomáticos e privados.

Em Washington, duas organizações de jornalistas enviaram um telegrama ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, pedindo a libertação de Daniloff.

NOTARIADO PORTUGÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário — Lic Fernando Lopes Correia Semedo
Avenida Almirante Reis, n.º 104 1.º

«M Pinhão, Limitada»

Certifico que por escritura de dezoito do corrente, exarada de folhas vinte e duas a folhas vinte e quatro, verso, do livro DUZENTOS E CINQUENTA E QUATRO A, das notas deste cartorio, em virtude de cessão de quotas efectuada na sociedade em epígrafe, Maria Elisa Soares Pinhão apartou-se da mesma sociedade, renunciou à gerência e autorizou que a firma continue com o apelido «M. Pinhão».

Pela mesma escritura foi aumentado o capital social de dez mil escudos para trezentos mil escudos, e ainda alterado parcialmente o pacto, quanto ao artigo segundo eliminada a parte final e os artigos quarto e sexto e aditado um nono artigo, o nome, os quais passaram a ter a seguinte redacção

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o exercício da indústria e respectivo comércio de ouro, jóias, e **condecorações** ou qualquer outro ramo que resolvam explorar e seja permitido por lei.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade com a assinatura de dois gerentes, em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A gerência da sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os sócios gerentes poderão, entre si, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente sacando e aceitando letras de favor, prestar fianças, subfianças, abonações e outros semelhantes.

ARTIGO SEXTO

A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios, é livremente permitida, assim como a divisão de quotas entre herdeiros de sócios. Porém, a cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, e em seguida aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Em caso de os sócios não cedentes preferirem na aquisição da quota, a mesma será rateada entre eles na proporção das que ao tempo possuírem

ARTIGO NONO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de três quotas iguais de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios — José da Ascensão Inácio, Francisco de Oliveira e Francisco Manuel da Costa Mendes Lopes

Está conforme — Lisboa, aos vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis.

O 3.º Ajudante,
António da Cunha Fernandes Claro

DL 1/9/1986

Tripoli desafia Washington a recorrer a um tribunal internacional

A Líbia desafia os Estados Unidos a apresentarem provas do terrorismo líbio num tribunal internacional, afirmam as autoridades daquele país através de um anúncio publicado num jornal londrino.

«A administração norte-americana está a tentar distorcer a luta do povo divulgando-a como terrorismo», lê-se no anúncio de quatro colunas publicado pelo governo líbio no jornal britânico «The Observeur».

Neste comunicado, a Líbia incita Washington a contactar o Tribunal Internacional de Haia «ou qualquer outro tribunal norte-americano ou europeu-ocidental' mostrando-lhes as provas de que a Líbia teve alguma responsabilidade nos atentados terroristas que se têm registado um pouco por toda a Europa.»

Se o tribunal estabelecer alguma relação entre a Líbia e o terrorismo na Europa aquele país «aceitará o veredicto do tribunal e levará à justiça as pessoas envolvidas, compensando todas as baixas e indemnizando todos aqueles que sofreram», acrescenta o comunicado.

«Nós rejeitamos inequivocamente as acusações de terrorismo, pois somos vítimas do terrorismo oficial, económico, psicológico, militar e de propaganda política», refere ainda o anúncio publicado.

Por outro lado, a rádio líbia disse que o segundo membro da hierarquia política daquele país, major Salam Jaloud, tinha declarado aos embaixadores estrangeiros que Washington «estava a tentar envolver os países da Europa Ocidental na sua atitude provocatória de destruição do povo líbio».

«Insistimos em desafiar Washington a apresentar provas das suas acusações de maneira a que possamos opor-nos a qualquer acto terrorista antes de ele ser cometido», disse o segundo membro da hierarquia líbia.

Esta proposta de colaboração com os Estados Unidos no combate ao terrorismo foi feita durante a reunião dos denominados «comités revolucionários» a decorrer em Tripoli para celebrar o 17.º aniversárioo do golpe de Estado que levou Kadhafy ao poder.

Receios marroquinos

Entretanto políticos oposicionistas marroquinos exprimiram receios de que a Líbia possa expulsar trabalhadores marroquinos e retomar o apoio aos guerrilheiros sarauís em represália pela revogação do tratado de União entre Marrocos e a Líbia.

Os políticos, que recusaram identificar-se, disseram que a decisão do rei Hassan de cancelar o tratado assinado há dois anos com o coronel Moammar Kadhafy pode desencadear uma retaliação enérgica por parte da Líbia.

Em alocução televisiva na sexta-feira à noite, Hassan II disse que o tratado era «revogado e declarado nulo» porque Kadhafy e o presidente sírio, Hafez Assad, emitiram esta semana um comunicado conjunto acusando-o de traição.

O comunicado, divulgado na sequência de uma visita de Assad a Tripoli, declarava o rei Hassan culpado de traição por ter mantido, o mês passado, conversações com o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres.

O rei Hassan disse aos marroquinos que os termos do comunicado eram excessivos, desrespeitosos e de mau gosto.

Em mensagem a Kadhafy, frisou que as relações de Marrocos com a Líbia tinham atingido «as raias do intolerável».

Discos: a guerra perdida do LP

«Pergunto se querem sentir que as vossas discotecas estão obsoletas, se querem comprar discos que evitarão o trabalho de os virar mais vezes e se querem esperar anos por um repertório tão bom como o que existe hoje.»

A pergunta era feita em 1949 por um crítico britânico numa revista da especialidade, defendendo os discos de 78 rotações por minuto, fabricados em laca, dos (então) novos de 33 rotações (LP's), feitos em vinilo.

A questão era posta de forma a ser respondida negativamente, pois nada parecia poder desalojar os «78 rpm» do lugar conquistado após batalha contra os pioneiros cilindros de gramofone inventados por Edison.

Hoje, quase 40 anos depois, a mesma pergunta feita pelo venerável britânico começa a ser posta, precisamente nos mesmos termos, perante o avanço no mercado da nova coqueluche dos melómanos: o «disco compacto».

O que ele permite (ou irá permitir) em relação ao LP, é o mesmo que este permitiu em relação ao 78 rotações: tornar as discotecas obsoletas, aumentar o tempo de gravação por disco («evitando virá-los mais vezes») e, eventualmente, esperarmos algum tempo até termos disponíveis tantos títulos no novo «média» como os existentes no actual.

O que parece impossível agora — um suceder ao outro — também parecia os finais da década de 40. Mas os mais radicais limitam-se a pôr em campo um novo dado: o LP tinha incontestavelmente «melhor som» que os discos de 78 rotações, mas não é claro que seja assim com o disco compacto em relação ao LP.

O presidente do laboratório de som «Sheffield» chama aos discos compactos «o maior passo atrás na história do audio», e o crítico musical da revista norte-americana «New Republic» escreve peremptório: «Ainda não ouvi um disco compacto que soe melhor que a (sua) versão de 33 rotações.»

A revista «Time» titula um artigo perguntando se os discos compactos não serão a «versão 'MacDonald's' do LP»: resta saber a razão — vicissitudes do formato (pequeno e espesso) ou do carácter «pronto-a-ouvir»? (Já existem leitores portáteis tipo «walkman»).

Desde que a Philips (que já tinha inventado a «cassette» de audio e ogravador doméstico de imagem) introduziu a nova tecnologia em 1981, o público mostrou-se desde logo receptivo ao disco compacto.

Nos últimos três anos a fábrica de discos da firma holandesa aumentou a produção de um milhão para 100 milhões de exemplares..., enquanto que os inicialmente dispendiosos leitores de laser aumentaram em vendas e diminuiram em preço.

A maioria das grandes etiquetas apresenta as novas edições discográficas também em disco compacto, simultaneamente com os lançamentos em LP, e refaz os seus catálogos editando velhos clássicos no novo suporte, desde os Pink Floyd a Beethoven.

Esta talvez seja a mais fascinante faceta dos aperfeiçoamentos tecnológicos na reprodução doméstica do som: numa altura em que um dos projectos europeus «Eureka» se destina precisamente a desenvolver novas formas de gravação e reprodução sonora, é tranquilizador saber que as tecnologias passam mas a música, desde que boa... fica: dos Pink Floyd a Beethoven, do cilindro de Edison à gravação digitalizada.

Diferenças começam logo na concepção

Quanto aos dois contendores, as diferenças entre si, para além das aparentes, começam logo na concepção.

A gravação de um disco de vinilo de longa duração e duas faces (LP) é feita com meios electromecânicos, em que uma matriz é (literalmente) «gravada» em espiral com sulcos que representam os diversos sons captados pelos microfones no acto da gravação sonora magnética.

É esta matriz que, prensada contra os discos de vinilo, irá imprimir os milhares de exemplares vendidos nas discotecas.

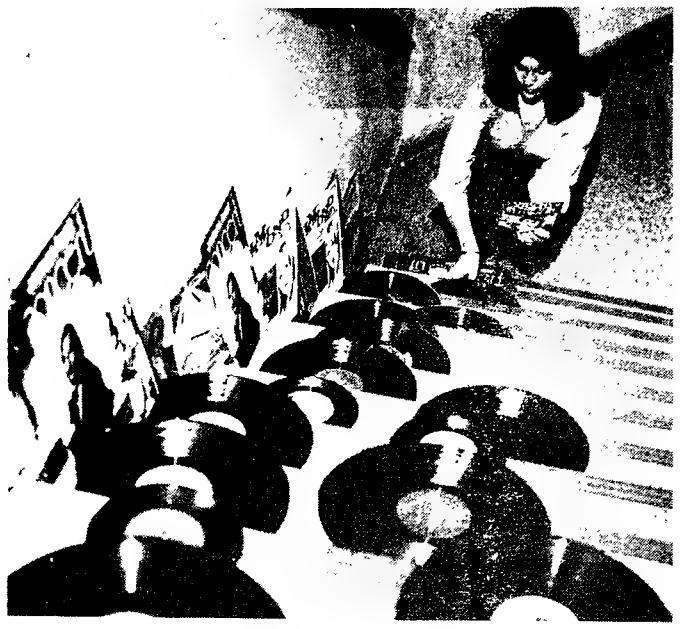
Os «gira-discos», por intermédio de uma agulha de pedra preciosa, transformam os movimentos fornecidos pelos sulcos em corrente eléctrica que, amplificada pelos restantes componentes de uma cadeia de alta fidelidade, reconstitui o som através dos altifalantes das «colunas».

Nos discos compactos, de uma só face, mas com potencial para albergar mais tempo de gravação do que as duas do LP, a fonte sonora é transformada digitalmente (em zeros e uns) na superfície metálica do disco e é lida por feixes de raios laser num leitor em nada parecido com o «velho» gira-discos.

A vantagem é que o que é lido é apenas o que está gravado digitalmente (som), enquanto que na leitura do LP a agulha lê os sulcos mas também a poeira que neles eventualmente se acumule, dando origem ao familiar «crepitar» nos discos mais velhos.

Além disso, da mesma forma que se codifica som nos discos compactos, pode também acrescentar-se dados, texto, etc., aumentando a sua versatilidade.

Os defensores das gravações analógicas — por contraponto às digitais do disco compacto — afirmam que nada há de errado com os LP's que não possa ser resolvido por um gira-discos



«Linn Sondek», um braço «SME» e um fonocaptor «Pickering».

Só que somando o valor de tudo isso chega-se à bonita soma de 450 contos... o que mesmo assim não evita (totalmente) o crepitar e demonstra que por esse preço se pode comprar o melhor leitor de laser do mercado.

Defensores do novo sistema argumentam que preferem o «som metálico» que os detractores do disco compacto dizem que o novo «média» tem, ao crepitar dos LP's de vinilo.

Quanto aos preços do novo suporte sonoro, por enquanto mais elevado cerca de 50 por cento do que o do LP, poderá reduzir-se à medida que o mercado se for alargando.

Mas um factor anunciado para os discos compactos (a indestrutibilidade) parece não se confirmar: de facto requer os mesmos cuidados de conservação e armazenamento dos seus congéneres maiores.

No fundo, todos têm vantagens e desvantagens, mas os prós dos discos compactos parecem suplantar os contras dos LP's, para não falar das mais vastas possibilidades dos primeiros: poder ouvir-se uma ópera ao mesmo tempo que se vê a sua tradução num televisor doméstico, algo que o LP nunca poderá fazer...

Comprar discos compactos em vez de LP's e deixar a poeira acumular-se sobre o gira-discos parece ser dispendioso, mas o contrário — não acreditar no que é novo e promissor — parece ser, no mínimo, contraproducente.

"Um Dia a Casa Vem Abaixo"

de Richard Benjamin

Amblin Entertainment, a próspera companhia de Spielberg, parece começar a disparar fora do alvo: «Um dia a casa vem abaixo« **não é um título premonitório, pois não?**

«**Regresso ao futuro**« e «**A cor púrpura**« (que estreia em Lisboa esta semana) foram êxitos colossais; **O egnima da pirâmide**« e este «**Um dia a casa vem abaixo**« ficaram pelo fracasso em todos os tabuleiros. A menção «Steven Spielberg presents» perdeu a invariável magia que fadava os filmes para o sucesso. Alguma coisa isto deve querer dizer, em termos da eficácia do «golden boy» do cinema americano, mas não é aqui o lugar para falarmos disso. O certo é que a mística quebrou-se mas, mais significativo do que isso, o problema está em que «**Um dia a casa vem abaixo**« já nada tem a ver com o espírito-Spielberg que era nítido em todos os outros filmes com a sua chancela, mesmo os menos conseguidos (como «**Goonies**« ou «**O mistério da pirâmide**«).

Assinado por Richard Benjamin (que trocou uma carreira de interessante «secundário» por uma pouco interessante e secundária posição de realizador), este filme é uma comédia fundada naquilo a que se poderiam chamar «**gags** mecânicos»: um jovem casal compra uma casa que é uma pechincha e depois se começa a desfazer. A escada tomba como um conjunto de peças de dominó, a banheira cai pelo chão abaixo, o tecto desaba, as portas caem, etc...

A aposta no humor «estrondoso», que se prolonga pela fase da reconstrução da casa, tem os seus méritos: prova a eficiência do departamento de cenografia (que teve à cabeça Patrizia Von Brandenstein, laureada com um óscar em «**Amadeus**«). Mas é difícil manter o riso exclusivamente à base de «acidentes» e, de facto, o filme não tem mais nada. O argumento é estreitinho e os dois actores protagonistas quase só se limitam a arregalar os olhos, a sofrer os desabamentos e a arreplar os cabelos pela incrível situação daquela casa. Godunov compõe um maestro excêntrico e altivo com bastante acuidade mas é tudo. Benjamin filma servirá ideias e o filme servir´(se servir) para umas gargalhadas no primeiro grau e não muitas.

As produções Spielberg por caminhos irreconhecíveis (na foto: Tom Kanks em «Um dia a casa vem abaixo»*)*

FICHA:
Título original: The money pit.
Realização: Richard Benjamin (EUA-1986).
Argumento: David Giler.
Fotografia: Gordon Wills.
Cenários: Patrizia Von Brandenstein (**production designer**), Steve Graham (**art director**), George de Titta sr. (**set decorator**).
Música: Michel Colombier.
Montagem: Jacqueline Cambas.
Produção: Frank Marshall, Kathleen Kennedy, Art Levinson.
Produção executiva: Steven Spielberg, David Giler.
Interpretação: Tom Hanks (**Walter Fielding**), Shelley Long 9**Anna Crowley**), Alexander Godunov (**Max Beissart**), Maureen Stapleton (**Estelle**), Joe Mantegna (**Art Shirk**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 3, S. Jorge 1.
Classificação: Para maiores de 6 anos.

CORO ACADÉMICO DA FACULDADE DE PEDAGOGIA DE OSTRAVA

ALMADA

Dia 3:
Grupo Amigos da Costa (Costa de Caparica)
às 21.30 h.

Dia 4:
Academia Almadense (sala de cinema)
às 21.30 h.

ENTRADA GRATUITA

Música Moiré na Gulbenkian

Ai quando a Thatcher souber!...

José Duarte

«Nessun maggior dolore che ricordarsi del tempo felice nella miseria»

Manuel João Gomes

Agora que o Agosto 86 acabou e que se pode comparar com o Agosto 85, meses nos quais a Gulbenkian/ACARTE pretendeu mostrar jazz, uma das conclusões a tirar é que, também nesta área da música, reina uma bela confusão em Portugal.

Para além das três últimas gerações de músicos e ouvintes não se entenderem, de proliferarem charlatões e imaturos com um inacreditável estatuto de autoridade na matéria, de o público, à deriva, consumir lebre por coelho, de fontes fidedignas de informação (como discos e revistas) só existirem no estrangeiro, as surpresas da própria organização e apoiantes, estrategicamente colocados em alguns jornais diários, têm sido de os deixar de boca mal escondida, mas aberta.

Basta recordar as surpresas que foram para eles, as músicas de Sun Ra, do próprio Terje Rypdal, até de José Eduardo, em 85, e, este ano, de Lacy, de Sarbib, de Trevor Watts. Mesmo os programas dos concertos incluiam textos delirantes, atribuindo aos músicos intenções e práticas que em nada corresponderam à realidade. Em 85 confundiram-se alhos com bugalhos, jazz com outros tipos de música, em 86 fixa-se jazz para Agosto e Nova Música Improvisada para Outubro, ao mesmo tempo que se arrota que a música não tem compartimentos e que o jazz já acabou, que bom, bom, é a fusão, como se o jazz não fosse a primeira música de fusão desde o fim do século passado.

Entretanto os músicos chegam e falam e despem todo o provincianismo, isolamento e oportunismo aqui reinantes. Apeiam mesmo os reis com um olho e, à laia de pré-primária, lembram que o minimalismo é africano e muito antigo (Watts), que o taco é determinante na cena de toda a música (Sarbib), isto só para citar dois exemplos inocentes mas sem esquecer a histórica entrevista que Seabra deu a Carla Bley, para o «Expresso».

Enfim o rei vai nu, a bandalheira está generalizada, grávida de mentira.

Não basta ter telefone internacional, o que já de si é um poder. Para decidir sobre jazz, música pequenina e satisfeita, sem futuro e toda vaidosa, há que percorrer milhares de quilómetros de espiras, centenas de quilos de papel de testemunhos e opiniões, mas, principalmente, ser íntimo da música e companheiro dos músicos. É proíbido viver do jazz, em particular quando se o desconhece e, descaradamente, se o nega.

Os concertos da Música Moiré, grupo chefiado por Trevor Watts, um saxofonista britânico, foram um espectáculo sonoro de colagens. Assisti, também desta vez, aos dois concertos, tal como nunca ouvi um disco uma vez só ou mesmo uma semana num clube não chega para conhecer, musicalmente, um instrumentista. Na música improvisada a amostragem deve ser o mais significativa possível, vivida, convivida mesmo.

Sugiro que as minhas opiniões sobre a Música Moiré sejam lidas na seguinte ou em qualquer outra ordem, aliás de acordo com o processo de colagem exibido pelo grupo.

* o baterista não era um baterista, era um percussionista sem qualquer subtileza ou dinâmica que o assmelhasse a um executante de jazz. Como diz o meu inimigo mais querido: esteve bem no seu papel, salvo quando errou.

* o contrabaixista, que ainda não percebeu porque é que veio tocar a Portugal em dois meses seguidos, é um instrumentista aliciante, de técnica e exuberância cativantes, explícito como o não é, por exemplo, Charlie Haden e outros muito bem cotados entre a crítica mundial. Tem os cabelos muito compridos porque os deixou crescer muito, tocou muito e, simultaneamente, tocou pouco.

* a música deste grupo de dez era para dançar. De acordo. Mas para quem, claro, sabe agitar-se. Os opinantes sobre jazz neste país não sabem cantar ou mesmo bater as palmas no tempo forte, fraco ou remediado. A regra é só geral.

* a propósito da Música Moiré convém que os teóricos e os outros meditem sobre a diferença entre o conceito de «riff» e a noção de repetitivo. Nunca uma pedrada no lago causou uma espiral.

* vivia-se o ano de 59 e já em Lisboa apreciadores de jazz reconheciam Moçambique, conheciam a kuela e outras expressões musicais africanas. Ai quando a Thatcher souber que um grupo de músicos das ilhas britânicas, reforçados por um percussionista do Ghana se exibem passeando a combinação declarada entre expressão sonora e rítmica africana e tiques de jazz!...

* e quando a dona senhora souber que o perfume sonoro é quase todo negro sul-africano, aliás numa atitude bem commonwealth que tão a incomoda!...

* os «bifes» é que sabem. Nós, da influência musical africana, apenas temos hoje a popularidade passageira e bem fabricada dos 'Trovante'. Não fosse a sombra do Grande Zeca e do grupo só ficaria a ressonância africana e o vocalista como planeta.

* também os violinistas nada tinham a ver com o jazz, o que não tem qualquer importância quer para eles, quer para nós. Foram mero pano de fundo. Curioso o dedilhar das cordas que soou a kissange, o piano dos polegares. A expressão sonora chegou a subir ao Norte de África, aos beduínos.

* foi também muito notado o horário da TAP, SAS e Varig que, pontualmente, enviaram os seus jactos para sobrevoar o recinto dos concertos. Das badaladas dum relógio vizinho não vale a pena escrever, porque soaram sempre à hora exacta.

* e, de repente, a semelhança, outra, chegou à minha memória: com as bandas de Chris McGregor (sul-africano branco, tão grande como simpático, residente em França na última vez que o incomodei e, também ele, combinador de músicas). Na Música Moiré até se pressentia Makeba, senhora da 'Click-song'.

* Watts apresentou meia dúzia de longas peças que se foram transformando com forte apoio rítmico e sucessivas modificações sonoras do conjunto de sopros, com comentários e algumas interferências dos violinos.

* e os concertos de jazz são ou não organizados para quem se interessa pelo jazz? Será que Hinault vai a Imola andar de bicicleta?

que bem que me senti nestes concertos! Quase a morrer de frio, a música bem definida, lida, sem individualismos, o ritmo a bater de frente, sons intencionalmente pobres e quase explícitos, não fosse aquele coro de sopros prolongado e bop e nem me lembraria do jazz.

*** a Moiré não foi 'uma merengada', como me confidenciou, com ar conspirativo, o porta-voz da geração mais velha, ou até foi, mas o que se passa é que o merengue e todas as afro-americanices musicais são formas que me caem no goto audio.**

*** eu a olhar para o som dos quatro saxofonistas e a estranhar quão regrado Coxhill estava, a apreciar as combinações de sonoridades, a lembrar a tentativa falhada de trazer Trevor ao Hot há mais de dez anos e o pianista sempre a incomodar bem, ora percussivo, ora Debussy, alarde de tudo.**

*** o chamado jazz, lago bonito e perigoso, como o dos Camarões, já passou por tudo: desde as bandeiras desfraldadas em Cascais com 'abaixo a guerra colonial', até ao presente radiofónico silencioso, ignorado pelos semanários mais vendidos e passando pela actual e alegre confusão generalizada.**

*** saí gelado, como só saí da Gulbenkian ao ar livre numa noite de Verão quem gosta de jazz e acredita lá o ir ouvir, mas a prometer-me que voltarei em Outubro. A Fundação Rui Neves promete Nova Música Improvisada. Será jazz?**

ROTEIRO CULTURAL

Joaquim Baltazar «O Cavaleiro dos Sonhos» acrílico s/ tela 1986— 116x89 cm

Exposições

Até ao dia 10, **Joaquim Baltazar** apresenta no Club Recreativo Penichense a sua mais recente colecção de pinturas. Pintor de uma «Plácida Turbulência», Baltazar nasceu em Atouguia da Baleia, no concelho de Peniche, em 1945. Estudou pintura e licenciou-se em arquitectura pela ESBAL. Também ilustrador e «designer» gráfico, o pintor expõe desde 1970, tendo realizado várias exposições individuais e participado em numerosas exposições colectivas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Sobre a sua pintura, escreve Mário Braga no catálogo: « ... As linhas intercepcionais, as fluídas manchas de cor, os esquissos de uma realidade que ora se oculta, ora se revela, sob um desdobrar de véus mais ou menos transparentes. Véus esses de água a escorrer na tela, de ar feito névoas e ventos, de terra indefinida nos contornos e nas superfícies, de fugazes labaredas de fogo interior».

«Memórias do Sagrado» é o título da exposição de escultura que **António Quina** inaugura esta tarde, pelas 18 horas, na Galeria Leo (Travessa da Queimada, ao Bairro Alto). O escultor nasceu em Lisboa em 1953 e frequentou o curso de escultura da ESBAL. Desde 1984 que participa em exposições colectivas e já este ano participou e recebeu o prémio de aquisição na III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.

Também esta tarde, pelas 18.30 horas, é inaugurada na Cooperativa Árvore, no Porto, a exposição constituída por cerca de **40 cartazes**, do concurso organizado pelo secretariado do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz. Entretanto continua patente ao público naquele espaço a exposição de fotografia de **Américo Silva**, «(Des) Construções». Américo Silva participou em diversas exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Lisboa, Porto, V. N. de Cerveira, Itália, Espanha, Checoslováquia e Japão.

Outra inauguração de hoje é a da mostra de pintura e cerâmica de **Branco Cardoso**, que estará patente até 15 de Setembro na Junta de Freguesia de Sesimbra.

Por fim, a última inauguração que hoje noticiamos é a da exposição de **Maria Isabel Barreno**, que tem lugar esta tarde pelas 18 horas, no Espaço-Mulheres (cave da Livraria Interlivro, R. Pedro Nunes, 9-A, às Picoas).

Uma exposição de **artistas portugueses contemporâneos**, representados nas colecções do Museu de Évora, está patente ao público neste espaço cultural. As obras expostas, que podem ser vistas até finais deste mês, estão habitualmente guardadas nas reservas do Museu, abrangem um período de 40 anos (1945/85) e são representativas de 17 artistas que de algum modo estão relacionados com Évora e o Alentejo.

Cursos

Iniciam-se hoje as inscrições para a frequência da **Escola de Formação Teatral** que vai funcionar paralelamente à actividade da Companhia Seiva-Trupe, do Porto. Os interessados poderão a partir de hoje, dirigir-se aos Serviços Administrativos da Companhia, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos sobre as condições de admissão. A frequência do curso será gratuita para os alunos admitidos.

O Curso de **Cinema-Formação Base e Realização** inicia-se hoje no Porto, na delegação do FAOJ. O curso inclui no seu programa a abordagem da história do cinema, a linguagem cinematográfica, análise e discussão de filmes e técnica (fotografia, projecção, captação de imagem, operação de montagem e sonorização).

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A DANCA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

FESTIVAL 007 — O AGENTE IRRESÍSTIVEL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

SAHARA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

CARIMBE-LHE SR. CARTEIRO!
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTORIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JOVENS GUERREIROS
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

CUECAS HÚMIDAS
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.99 e 21.30 h
NINJA O IMBATÍVEL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Auditório

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m/16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

ABSOLUTE BEGINNERS
(m/12 anos)
16.00 e 21.45 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSCH
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

STARMAN – HOMEM DOS ESTRELAS
(m. 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES EM NOVA IORQUE
(int. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

OH, MEUS AMIGOS
(int. men. 13 anos)
21.45 h

Gemini

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

69 DELÍCIAS DE VANESSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

MULHER DE VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O MONSTRO
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
PINK FLOYD, THE WALL
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

A CASA ENCANTADA
(n. acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIOLETTE NOZIÈRE
maiores 16 anos
00.45 h
(maiores 16 anos)

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
INICIAÇÃO CARNAL
maiores 16 anos
00.45 h
(maiores 16 anos)

Sala 4

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
FERIDO NA HONRA
00.45 h
(maiores 16 anos)

Roma

T. 889192

SAHARA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DANÇA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JOÃO BRONCAS E A LICEAL
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro «Exterminador Implacável», às 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores «O Caça-Polícias», às 15 e 21.30 h (m. 18 anos)

Babilónia — «Police Academy III — de volta aos treinos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 6 anos)

Cine-Teatro Chaby — «Remo, Desarmado e Perigoso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Estúdio Dois EME – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril – «Gente Gira N.º 2», às 17.00, 15.00 e 21.00 (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Desaparecido em Combate» — Parte 2 às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amadeus», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
Sala 2 — «As Bicicletas são para o Verão», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

Almada — Incrível — «História do Soldado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA – Academia – «A Grande Aventura - Sky Pirats», às 15.30 e 21.30 h (não acons. m. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Revolução», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lobijovem», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16.15 e 21.45 (m. 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Desejos Perversos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos) (int. 18 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «Jovens Guerrilheiros», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Regresso Alucinante», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de LisboaR.** da Prata, 220 (T. 678342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga. 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete. 10-E (T. 7145271); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Monserrrate**. R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites MoitaP. da Alegria, 33-34; PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 386-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz MartinsR.** António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPRICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis. 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 hora; **BARREIRO: Santa MartaR. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até ás 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**. E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até ás 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto,184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar** Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão1, Av. da República, 77 (T. 2471054). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres (T. 965511). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Afe às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Afe às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 22573158). Até às 19 horas; **AGUALVA: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria** R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, Antoñio Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

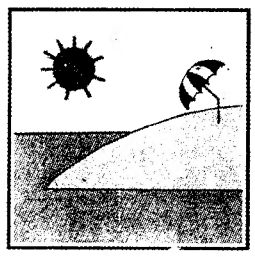
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

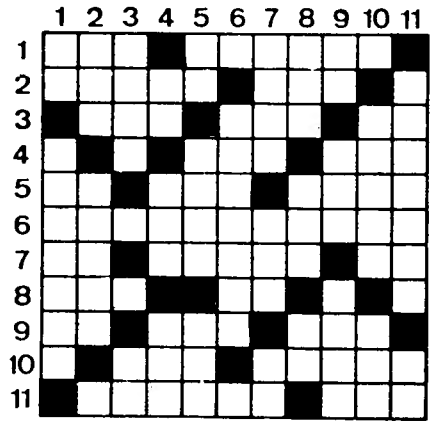
«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



NÃO tome banho em praias sem assistência

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

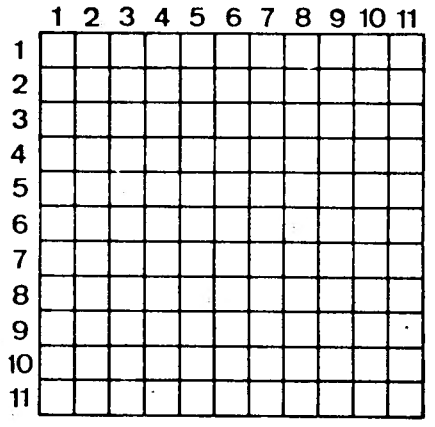
1 Nome de letra. Padecer.
2 Bandas.Seguias.
3 Preposição. Utensílios domésticos. Nota musical.
4 Ente. Desgraça.
5 Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Calosidade.
6 Rezingaram.
7 Nota musical. Ave trepadora. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Espádua. Quinto filho de Jacob.
9 Sadia. Estima. Piedosa.
10 Rio de Portugal. Marcha.
11 Atravessar. Suspiros.

VERTICAIS:

1 Alumínio (s.q). Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Cidade de França. Bruma.
3 Adónia. Oferece.
4 Sufixo que designa estado. Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Colina na Suécia.
5 Abreviatura de Santíssimo. Ir para fora. Pedras de moinho.
6 Pontapé.
7 Tramar (fig). Grande. Prasiodímio (s.q).
8 Chefe etíope. Designação genérica das plantas herbáceas. Deus dos pastores.
9 Pertences. Oceano. Calca aos pés.
10 Exprimes pr palavars. Agarrei.
11 Rei dos ismaelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Mulher de D. Afonso Henriques. Caminhei para cá.
2 Olá! Freguesia do concelho de Barcelos. O sono das crianças.
3 Zombar. Nome de jogo.
4 Rio da Escócia. Festa de Ano Novo ou festa de todos para a qual os negros de cotizam.
5 Rei de Judá. Seduzir.
6 Peixe do Brasil. Direcção.
7 Guarnecerei de asas.
8 Instrumento para atirar setas. Espécie de torniga.
9 Punhado. Ergueram.
10 Tornar-se querido. Mentira (prov).
11 Sadios. Coisa (ant). Letra grega.

VERTICAIS:

1 Sujeito à morte. Desejas.
2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3 Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
4 O mesmo que ion. Carta de jogar.
5 Astutos. Idem.
6 Claridade. Cingir.
7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
8 Um dos Estados da América do Norte. Saia frequentemente à rua (inv).
9 Prestável.
10 Satélite de Júpiter. Nesse lugar. Afecto.
11 Habitaras. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 816**

HORIZONTAIS:

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Ase. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Réu. Ar. Oc.
9 Al. Má. Lasca.
10 MAROTO. Rias.
11 As. IE. Mário.

VERTICAIS:

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate. Ou.
4 Ra. Osos. Mói.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocai.
11 Loisa. Acaso.

PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 650**

HORIZONTAIS:

1 Anula. Pargo.
2 Caras. Alais.
3 Ocos. Riem.
4 Asais.
5 Rs. Moela.
6 Coem. SS.
7 Miastenia.
8 Amor. Cama.
9 Em. Aripo. Om.
10 Vem. Nó. Lara.
11 Elara. Bar.

VERTICAIS:

1 AC. Arc. Deve.
2 Não. Som. Mel.
3 Urca. Eia! Ma.
4 Laós. Mama.
5 Assam. Sorna.
6 Io. Trio.
7 Parse.
8 Ali. Lençol.
9 Raera. Ia. Ab.
10 Gim. Samora.
11 Os. Pás. Amar.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno Jornal **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.25**: Selecção, do 1.º acto, da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; **17.00**: Integrais; **17.42**: «Rapsódia Húngara», n.º 2, em dó menor, de Liszt-Müller-Berghaus; **18.00**: Canções, de Franz Schubert; **18.40**: Música instrumental; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Variações, op. 22, sobre um tema de Chopin, de Rachmaninoff; **20.40**: Música programática; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Música Sinfónica; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música instrumental; **00.05**: A voz da cidade; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.001: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.**

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»

15.40 — O Homem é um Mundo
(9.º episódio): Este programa é dedicado ao mestre Aquilino Ribeiro. Não se trata de um programa que aborde a sua vida literária mas sim o seu lado humano. Neste sentido e por serem pessoas que lidaram e acompanharam de muito perto o seu dia a dia, são entrevistadas a própria mulher, seu filho, o maestro Lopes Graça, e ainda alguns empregados do café «A Brasileira» e da Livraria Bertrand, sítios frequentados pelo escritor.

16.10 — As Aventuras do Zé Gato
(9.º episódio): «O Baptismo de Fogo». Uma importante ourivesaria de Lisboa é assaltada. Duarte supõe que esse assalto é obra de uma quadrilha estrangeira, e resolve entregar o caso a Zé Gato. Mas, à medida que as investigações prosseguem vão surgindo situações perfeitamente inesperadas.

17.00 — Caldo de Pedra
(8.º programa)

17.25 — Ontem Viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
«A Lenda dos Três Reinos» e «Era Uma Vez»

18.45 — País, País

19.15 — As Profissões
(2.º programa): «Oleiro»

19.50 — O Livro Grande de Petete
«A Gravidade»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a Corpo

(125.º episódio): Sónia dá uma desculpa para o facto de se encontrar ali, mas Teresa percebe que ela ainda gosta de Cláudio. O médico pede a Osmar que mantenha Teresa na fazenda por alguns dias para vacinar as crianças. Ângela tenta aproximar-se de Bia e dizer-lhe que ela deve voltar para Rafael, mas a outra finge não ouvir. Jurema apresenta Floriano às filhas e a todos os amigos. Todos parecem gostar dele. Margarida e Olavo expressam a sua vontade de ter um filho. Alice convence Amauri a convidar Cristina para ir ao teatro. Teresa diz a Osmar que pensa que sabe quem é o causador da separação de Cláudio e Sónia, Bia e Rafael.

21.25 — Esta Noite com Paco Bandeira no Rivoli

22.30 — Sete Maravilhas da Técnica

(2.º episódio) — «O Telescópio do Monte Palomar»: Outrora, os homens imaginavam que a Terra era o centro do Universo. Hoje, qualquer criança sabe que a Terra é apenas um minúsculo corpo celeste do imenso espaço.

Já desde as antigas civilizações, do Egipto, da China, do Mediterrâneo e da América Central, que o homem se interessa e procura perceber o mundo das estrelas.

23.00 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «Willy Fog» (série infantil baseada no famoso original de Júlio Verne «A Volta ao Mundo em 80 Dias».

17.05 — Count Down em Portugal

17.45 — O Tempo

17.50 — Agenda
As notícias da semana em revista

18.30 — João Gilberto Especial

18.55 — Documentário
«Whitbread à volta do Mundo»: No dia 28 de Setembro de 1985 duas embarcações holandesas participaram na «Corrida Whitbread à volta do Mundo». Este documentário revela-nos tudo sobre a participação das duas embarcações, desde a sua construção, até à chegada da corrida em Portsmouth, Inglaterra.

19.40 — Música
«Wir am Klavier»: Swing e pop music pela Rias-Tanz Orchestra, os pianisas Eugen Cicero e Horst Jankowski, bem como o famoso «rock'n'roll» de Wall Street Crash.

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos Animados
«Corridas Loucas»

20.30 — Nunca é Tarde
(4.º episódio)

20.55 — Zoom

21.25 — Notícias

21.30 — Espaço Jazz
Jazz no Smith-Thoniam

22.20 — Últimas Notícias

22.40 — Vereda Tropical
(124.º e 125.º episódios)

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.50 — Risco Inadiável
16.15 — A Tragédia da Rua das Flores
17.10 — História com Pés e Cabeça
17.35 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz para Todos
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo
22.25 — Um César Americano
22.50 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — TV Europa
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Homenagem a Maurice Tourneur
22.30 — Últimas Notícias
22.35 — Vereda Tropical

AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Esta Noite
Com Paco Bandeira

RTP 2
Espaço Jazz

«Vereda Tropical»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.20 **3,30 m**	07.52 **1,60 m**
14.35 **3,60 m**	20.23 **1,30 m**
Dia 2	
03.00 **3,50 m**	08.30 **1,30 m**
15.12 **3,80 m**	20.57 **1.10 m**

BRAGANÇA	14.°
VIANA DO CASTELO	14°
VILA REAL	18.°
PORTO	18.°
COIMBRA	18.°
CABO CARVOEIRO	16.°
CASTELO BRANCO	
PORTALEGRE	19.°
LISBOA	17.°
ÉVORA	19.°
BEJA	20.°
FARO	21.°
SAGRES	17.°
PONTA DELGADA	20.°
FUNCHAL	22.°

Morreu Henry Moore

Henry Moore, o filho de um mineiro inglês que se tornou um dos grandes nomes da escultura contemporânea, teve ontem uma morte calma e pouco dolorosa em sua casa no Norte de Londres.

Moore, que contava 88 anos, iniciou os seus estudos na Escola de Arte de Leeds, depois de ter servido no exército durante a Primeira Guerra Mundial. A sua exposição inaugural data de 1929 e foi efectuada em Londres.

Durante a Segunda Guerra, o governo britânico encomendou-lhe uma série de desenhos sobre os abrigos antibombardeamentos aéreos no metro de Londres. Além dos desenhos, a obra de Moore consta fundamentalmente de esculturas em pedra e madeira e pode ser vista em centenas de exposições, efectuadas por todo o Mundo. Existem obras suas no Museu Britânico, na Tate Galery, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e em diversas galerias internacionais.

O escultor deixa em Lisboa «uma das que ele considerava as suas melhores obras» – disse à Anop o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão. A escultura, que não pertence à Gulbenkian, foi deixada propositadamente em Lisboa por Moore na altura da sua exposição na Fundação (1981). Representa uma mulher deitada e é a maior escultura que se encontra nos jardins daquela instituição.

Azeredo Perdigão explicou que a obra foi deixada à Fundação em depósito, sistema frequentemente utilizado pelo autor, para depois ir substituindo as peças expostas.

O local dos jardins da Gulbenkian em que se encontra a estátua foi escolhido por vários técnicos com o parecer do escultor. Azeredo Perdigão explicou que Henry Moore voltou a Lisboa posteriormente à exposição e «ficou muito satisfeito, pois tínhamos encontrado o sítio adequado».

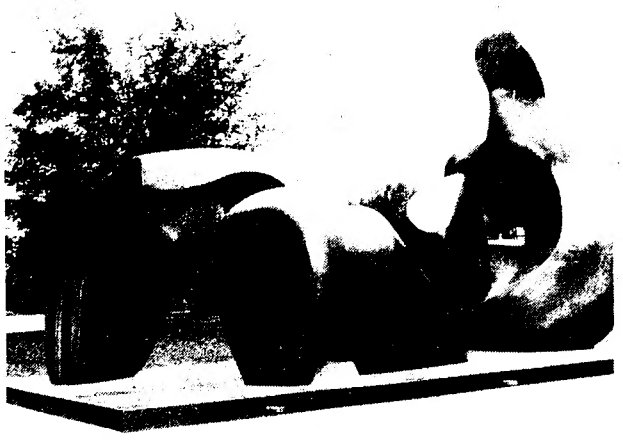
A exposição da Gulbenkian, como a generalidade da obra do escultor, era predominantemente constituída por figuras femininas. Moore não esteve presente à sua inauguração (22 de Setembro de 1981) por motivo de saúde. Tinha dado uma queda e ainda não recuperara completamente.

Um amigo chegado disse que Moore sofreu nos últimos três anos de artrite e diabetes, a juntar à sua idade já avançada. Sobrevivem-lhe a mulher, Irina Ravetsky, a estudante russa de pintura com quem se casou em 1929, e a filha Mary.

Nascido a 30 de Julho de 1898 em Castleford, uma localidade industrial do Norte de Inglaterra, foi o sétimo dos oito filhos de uma família pobre. O pai era mineiro e a mãe empregada de limpeza.

Henry era o favorito da mãe. Ela sofria de reumatismo e ensinou o filho a massajar-lhe as costas com linimento. De início, ele sentia-se embaraçado – confessou mais tarde — mas sisso serviu-lhe para aprender todos os contornos das costas humanas.

«É por isso que eu sou muito bom em costas. Posso quase esculpir umas costas a dormir» – dizia.



/D/E/C/A/R/A/S/

IVONE SILVA entrevistada por Alce Vieira, a popular actriz, disse: «Tenho trabalho, saúde, ordenado ao fim do mês, como é que eu posso dizer que me considero infeliz? Mas para mim a felicidade é um conjunto de muitas coisas, não tem só a ver comigo. Só se eu vivesse dentro de uma redoma, e não visse mais nada, nem ouvisse mais nada. Mas felizmente isso não acontece, sei muito bem o que se passa em meu redor. Por isso mesmo eu olho em volta de mim e pergunto-me: ser feliz? Como? Aflige-me a fome, as crianças abandonadas e maltratadas, a droga, a guerra... Como é que se pode ser feliz com um mundo assim?.»

FRANK SINATRA, «A Voz» por excelência da nação norte-americana, volta a cantar na Itália em 27 de Setembro, 23 anos depois da sua última actuação na terra dos antepassados. Acompanhado por uma orquestra de 40 músicos, o criador de «Strangers in the Night» chega a Milão vindo de Madrid, onde dá dois recitais e é hóspede dos reis da Espanha — anunciou o empresário Pierquino Cariagi, que chegou a levar Louis Armstrong a San Remo.

JOHN LENNON: As opiniões do falecido ex-beatle deixaram de interessar, ao que parece, aos coleccionadores de recordações, que «resistiram» à tentação de pagar 20 mil libras, cerca de 4500 contos, por uma gravação com declarações do artista.

Por aquela soma foram postas à venda, em leilão, em Londres, três fitas magnéticas de 90 minutos de duração cada uma, contendo opiniões de Lennon sobre questões tão diversas como a droga, a política e o dinheiro. As declarações do ex-beatle tinham sido gravadas em 1972 pela jornalista norte-americana Sandra Shevey.

ISABEL ALLENDE apresentou o livro «De Amor y de Sombra», inspirado na repressão militar no seu país, na Nona Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Exilada em Caracas, a autora, sobrinha do ex-presidente chileno Salvador Allende, disse na apresentação que o livro relata um crime cometido pela ditadura chilena. Narra-se nele a história verídica de uma família que procura quatro dos seus membros, desaparecidos, e que, no final, descobre terem sido assassinados pelos militares juntamente com onze camponeses, numa mina abandonada, a 50 quilómetros de Santiago do Chile.

MANOEL DE OLIVEIRA: O filme «O Meu Caso», que inaugurou sábado o 43.° Festival Internacional de Veneza, é «um nobre exercício deste cineasta sobre o seu próprio caso, sobre o seu próprio estilo» — lê-se no diário italiano «La Stampa». Noutro jornal italiano de expansão nacional, o «Paese Sera», um crítico escreve que «o que é mais milagroso na aventura artística de Manoel de Oliveira é a capacidade que ele demonstra de se renovar, de experimentar novos modos de se exprimir, de amalgamar imagens e palavras, gestualidade e dramaturgia».

FERNANDO CORREIA deixa a Rádio Comercial, onde chefiava o Departamento Desportivo e parte para o Algarve em busca de novas experiências. Para já, começou a explorar a discoteca de um hotel de Albufeira, mas as lides radiofónicas não deixarão de ocupar igualmente o tempo do excelente profissional que é Fernando Correia. A Rádio Algarve muito ficará a ganhar com a sua efectiva colaboração.

Totoloto: 18 406 contos para três anónimos

Três anónimos (de Lisboa, Caldas da Rainha e Porto) eram os apostadores que, até à hora do fecho do nosso jornal, tinham sido apurados pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia como tendo acertado na «chave» (20, 25, 26, 27, 35, 42 + 6) da edição do último sábado do Totoloto, pelo que, a manterem estes resultados, irão receber cada um deles 18 406 contos. As previsões apontam, entretanto, para 14 a 16 concorrentes com o 2.° prémio (700 contos), 434 a 460 com o 3.° (72 contos), 29 829 a 31 100 com o 4.° (1560 escudos) e 583 590 a 627 300 com o 5.° (116 escudos).

Entretanto, para a edição de ontem do Totobola foram apurados 97 apostadores com treze resultados certos (prémio de 135 500 escudos), 2410 com doze (5420 escudos) e 25 424 com onze (510 escudos).

Representando a "Ria de Aveiro"

Quadro de Cândido Teles foi roubado no Restelo

Um quadro a óleo da autoria do pintor Cândido Teles, representando «A Ria de Aveiro», foi roubado por desconhecidos que, na madrugada de ontem, assaltaram a residência do seu proprietário na Rua Gonçalo Velho Cabral, ao Restelo, em Lisboa. Durante o assalto foram ainda levados gravadores, cassetes e outros artigos, tudo no valor aproximado de 300 contos. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.